

ANTI GO TESTAMENTO

GÊNESIS

CAPITULO 1

1, 2 - NO COMEÇO, quando Deus criou os céus e a terra, a terra era vazia e sem forma definida. O Espírito de Deus estava em cima das águas.

3, 4, e 5 - Disse Deus: "Haja luz". E a luz apareceu. Deus ficou satisfeito, e separou a luz da escuridão. Assim, Ele deixou a luz brilhar um pouco, e depois escureceu de novo. Deus chamou "dia" à luz, e à escuridão chamou "noite". O dia e a noite juntos formaram o primeiro dia.

6, 7 e 8 - Disse Deus: "Que as águas se separem para formar a expansão do céu em cima e os oceanos embaixo". Deste modo, Deus fez o céu, separando as águas de cima das águas de baixo. Tudo isso aconteceu no segundo dia.

9, 10, 11, 12 e 13 - E disse Deus: "Que as águas que estão embaixo do céu se juntem e formem os oceanos, de modo que apareça a parte seca". E foi assim. Deus deu o nome de "terra" à parte seca e de "mares" às águas. Deus ficou satisfeito, e disse: "Que a terra faça brotar toda espécie de ervas e de plantas que dão semente, e também árvores frutíferas que têm sementes nas frutas que elas dão. Isso para que as sementes façam nascer as espécies de plantas e de frutas que tinham produzido essas sementes. E foi assim, e Deus ficou satisfeito. Tudo isso aconteceu no terceiro dia.

14 e 15 - Disse Deus: "Haja luzeiros na expansão do céu para iluminarem a terra e para fazerem diferença entre o dia e a noite. Eles servirão para dirigir as estações e para marcar os dias e anos". E foi assim.

16, 17, 18 e 19 - Deus fez dois enormes luzeiros para iluminarem a terra. O maior, que é o sol, para dirigir o dia, e o menor, que é a lua, é para dirigir a noite. Fez também as estrelas. Deus colocou os luzeiros na expansão do céu para iluminarem a terra e para fazerem separação entre a luz e a escuridão. E Deus ficou satisfeito. Tudo isso aconteceu no quarto dia.

20, 21, 22 e 23 - Então disse Deus: "Que as águas fiquem cheias de peixes e de outras formas de vida, e que os céus fiquem cheios de aves de toda espécie". Assim Deus criou os grandes animais marinhos e toda espécie de peixes e de aves. Deus ficou satisfeito e abençoou essas criaturas que fez. "Multipliquem, enchendo as águas dos mares, " falou. E às aves disse: "Sejam cada vez mais numerosas. Enchem a terra!" Com isso o quinto dia terminou.

24, 25 - Disse Deus: "Que a terra produza os animais. Animais domésticos, répteis e animais do mato". E assim foi. Deus fez os animais, cada um de uma espécie. Os animais que vivem nas selvas e nos campos, incluindo os répteis, e os animais domésticos. E Deus ficou satisfeito com o que fez.

26 - Depois disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Tenha ele domínio sobre os animais marinhos, sobre as aves, sobre os animais domésticos e sobre os répteis. Domine a terra toda!

27 - Assim Deus criou o homem à imagem do seu Criador. Deus fez o homem conforme a semelhança dele. Deus criou o homem e a mulher.

28, 29, 30 e 31 - Deus abençoou os dois e disse: "Multipliquem, encham a terra e tenham domínio sobre a terra. Vocês são os senhores dos peixes, das aves e de todos os animais. Olhem! Eu dou a vocês todas as plantas que dão sementes, e todas as árvores frutíferas para alimento. E dou todo capim e toda erva aos animais e às aves para alimento deles."

Então Deus olhou tudo que tinha feito. Era excelente em todos os aspectos! Assim terminou o sexto dia.

CAPÍTULO 2

1, 2 e 3 - AFINAL FICOU completa com sucesso a obra de criação dos céus e da terra, com tudo o que existe neles. Assim, foi no sétimo dia que Deus terminou o seu trabalho. Por isso, Deus abençoou o sétimo dia, descansou, e declarou santo esse dia. Porque nele Deus, o Criador, terminou a obra da criação.

4 - Deus criou os céus e a terra. Agora vem um resumo dos detalhes produzidos por Deus através dos céus e da terra.

5 e 6 - Não existia nenhuma planta. Nenhuma semente havia brotado na terra; pois o Senhor Deus ainda não tinha feito cair chuva. E também não havia ninguém para fazer lavoura. Mas um vapor subia da terra e molhava o solo em toda parte.

7 - Então Deus formou o corpo humano usando para isso o pó da terra. Depois soprou nele o sopro da vida, e ele veio a ser alma vivente.

8, 9 e 10 - O Senhor Deus plantou um jardim no Éden, para os lados do leste, e colocou no jardim o homem que Ele tinha formado. O Senhor Deus fez crescer no jardim todas as espécies de lindas árvores, árvores que produziam frutas boas como alimento. No meio do jardim Deus fez crescer a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Da região do Éden saía um rio que banhava o jardim. Dali se dividia em quatro braços.

11, 12, 13 e 14 - Um deles é o Píson. Ele rodeia a terra de Havilá, onde existe ouro de boa qualidade, finas pérolas, e a pedra de ônix. O segundo tem o nome de Gíon, e atravessa toda a extensão da terra de Cuxe. O terceiro é o rio Tigre, que flui ao leste da Assíria. O quarto é o Eufrates.

15, 16 e 17 - O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivar a terra. Mas o Senhor Deus avisou o homem: "Você pode comer qualquer fruta do jardim, menos a fruta da Árvore do Conhecimento do bem e do mal. Isso porque essa fruta abrirá os seus olhos e você ficará com a consciência despertada para o certo e o errado, para o bem e para o mal. Se comer essa fruta, você estará condenado a morrer".

18, 19, 20, 21 e 22 - Depois disse o Senhor Deus: "Não é bom que o homem fique sozinho. Vou fazer uma companheira para ele, uma auxiliadora à altura dele".

O Senhor Deus formou da terra todas as espécies de animais e de aves, e trouxe todos eles ao homem para ver que nome daria a eles. O homem deu os nomes que quis, e com esses nomes ficaram. O homem deu nome a todos os animais domésticos, às aves e aos animais que vivem nas matas e nos campos. Mas o homem não tinha nenhuma auxiliadora à altura dele. Então o Senhor Deus fez o homem cair em sono profundo. Tirou uma das costelas dele e fechou o lugar da costela tirada. Da costela fez uma mulher, que trouxe ao homem.

23, 24 e 25 - "Isto sim!", exclamou Adão. "Ela é parte dos meus ossos e da minha carne! Pode-se dizer que ela é varoa, porque foi tirada do varão." Esta é a razão por que o homem deixa de viver junto com seu pai e sua mãe e se une à mulher dele. E de tal maneira se unem os dois, que se tornam uma só pessoa! Pois bem, embora o homem e a mulher não estivessem usando roupa nenhuma, não ficavam envergonhados.

CAPÍTULO 3

1 - DE TODOS OS ANIMAIS que Deus criou, o mais astuto era a serpente. A serpente aproximou-se então perguntou à mulher: "Será verdade?! Nenhuma fruta do jardim?! Deus disse que vocês não podem comer nem uma só fruta?!"

2 e 3 - "Claro que podemos!", respondeu a mulher. "Só a fruta da árvore que está no meio do jardim é que não podemos comer. Deus disse que não podemos comer fruta daquela árvore, e que não podemos nem pôr as mãos nela porque se não, morreremos".

4 e 5 - "É mentira!", contestou a serpente. "Vocês não morrem não! Deus sabe muito bem que se vocês comerem essa fruta, no mesmo instante vocês ficarão como Ele, pois os seus olhos se abrirão. Vocês vão ficar sabendo distinguir entre o bem e o mal!"

6 e 7 - A mulher acreditou nisso. Então achou que a fruta era boa para comer. Agora a árvore parecia tão bonita! E parecia boa até para dar sabedoria! Pensando assim, ela apanhou uma fruta e comeu. Deu ao marido, e ele comeu também. Mal acabaram de comer, ficaram conscientes da nudez em que estavam, e se encheram de vergonha. Então juntaram folhas de figueira e fizeram aventais para se cobrir.

8 e 9 - Na tarde desse mesmo dia, ouviram o som produzido pelo Senhor Deus que passeava no jardim no frescor do dia. Os dois ficaram escondidos entre as árvores. O Senhor Deus chamou Adão: "Por que você se escondeu?"

10 - Adão respondeu: "Percebi que o Senhor vinha vindo e não queria que me visse nu. Por isso me escondi."

11 - "Quem disse que você estava nu?", perguntou o Senhor Deus. "Vai ver que comeu a fruta da árvore que proibi!"

12 - "É, comi, " admitiu Adão, "mas foi a mulher que o Senhor me deu que me ofereceu a fruta, e eu comi."

13 - Então o Senhor Deus perguntou à mulher: "Como é que você foi fazer uma coisa dessas?!" "A serpente me enganou, " replicou ela.

14 e 15 - O Senhor Deus disse à serpente: "Eis o seu castigo: Você será maldita e ficará isolada não só de todos os animais domésticos como também dos bichos do mato. Vai sofrer verdadeira maldição. Vai passar a vida inteira rastejando sobre o seu ventre e comendo pó. De agora em diante, você e a mulher serão inimigas, uma da outra. Também a sua descendência será inimiga do descendente da mulher. Ele ferirá você na cabeça, ao passo que você ferirá o calcanhar dele".

16 - Depois Deus disse à mulher: "Você vai ter muitas dores e sofrimentos, quando estiver para ser mãe e quando tiver filhos. Todavia, apesar disso, você receberá bem o seu marido, e ele terá domínio sobre você."

17, 18 e 19 - E a Adão disse Deus: "Você deu ouvidos à sua mulher e comeu aquela fruta que Eu disse para não comer. Por isso, lanço maldição sobre a terra. A vida toda você terá de lutar para conseguir o ganha-pão. Ela produzirá também espinheiros e ervas daninhas, e você comerá verduras. A vida inteira você vai suar para dominar a terra, até o dia da sua morte. Depois você voltará ao pó de onde veio. Pois você foi feito da terra e vai voltar para a terra.

20 e 21 - O homem deu o nome de Eva à mulher, sendo que "Eva" é sinônimo de "vida". Pois disse ele: "Ela será a mãe da humanidade toda." O Senhor Deus vestiu Adão e sua mulher com roupas feitas de peles de animais.

22, 23 e 24 - Disse o Senhor: "Agora que o homem é como nós, conhecendo o bem e o mal, vejamos que ele não venha a comer fruta da Árvore da Vida e passe a viver eternamente!" Assim o Senhor Deus mandou o homem embora do jardim do Éden, para que fosse cuidar da terra da qual tinha sido formado. Depois Deus colocou poderosos seres angélicos a leste do jardim do Éden. Colocou também uma brilhante espada que não parava de se mover para vigiar o caminho que levava à Árvore da Vida.

CAPÍTULO 4

1 - ADÃO DEITOU-SE COM EVA e ela concebeu e deu à luz um filho a quem deu o nome de Caim, que significa: "Forjado" ou "Adquirido". Pois, como disse ela: "Conseguí um filho homem com o auxílio do Senhor Deus."

2 - Depois nasceu Abel, irmão de Caim. Abel veio a ser pastor de ovelhas, enquanto Caim se dedicou à agricultura.

3, 4 e 5 - Passado algum tempo, Caim juntou alguns produtos da terra e com eles fez uma oferta a Deus. Abel também fez uma oferta a Deus. O que Abel apresentou a Deus foram as primeiras crias do rebanho dele. Feito o sacrifício, ofereceu ao Senhor Deus as melhores porções. Deus aceitou a pessoa e a oferta de Abel. Mas rejeitou a pessoa de Caim e a oferta dele. Caim ficou cheio de raiva e seu rosto mostrava ódio.

6, 7 - "Por que você está com raiva?", perguntou o Senhor. "Por que está com o rosto mau? Se andar direito, é claro que vou aceitar você! Mas se fica praticando o mal, então veja lá! O pecado está escondido, pronto para atacar e destruir. Mas bem que você pode dominar o pecado!"

8 - Certo dia Caim convidou Abel para um passeio ao campo. Quando estavam por lá, Caim atacou e matou o irmão.

9 - Depois o Senhor perguntou a Caim: "Que é do seu irmão? Onde está Abel?" "Como posso saber?" retrucou Caim. E acrescentou: "Por acaso tenho de ficar tomando conta do meu irmão?!"

10, 11 e 12 - Disse, porém, o Senhor: "O sangue do seu irmão está clamando da terra a mim. O que foi que você fez? Você atraiu maldição sobre a sua vida na terra que manchou com o sangue do seu irmão. Quando você fizer plantio, a terra não dará nada. E você vai passar a vida inteira como fugitivo, vagando de lugar a lugar.

13 e 14 - Caim então disse ao Senhor: "O castigo que devo receber é grande demais para mim! Não vou agüentar isso! Pois o Senhor faz que eu seja rejeitado pela terra, e vou estar sempre querendo me esconder da sua presença! Vou vagar por toda parte, e toda gente vai querer acabar comigo! "

15 e 16 - O Senhor respondeu: "Ninguém matará você, pois darei castigo sete vezes pior do que o seu a quem fizer isso". Então o Senhor pôs certa marca de identificação em Caim, para não ser morto por quem quer que se encontrasse com ele. Caim foi para longe da presença do Senhor. Passou a morar na região de Node, a leste do Éden.

17 - A mulher de Caim- concebeu e deu à luz um filho, que recebeu o nome de Enoque. Quando Caim fundou uma cidade, ele lhe deu o nome de Enoque.

18 – Enoque foi o pai de Irade. Irade foi o pai de Meujael. Meujael foi o pai de Metusael. Metusael foi o pai de Lameque.

19, 20, 21 e 22 - Lameque casou com duas mulheres: Ada e Zilá. Ada teve um filho chamado Jabal. Ele foi o primeiro criador de gado e o primeiro daqueles que moram em tendas. O irmão dele, Jubal, foi o primeiro músico. Foi ele que inventou a harpa e a flauta. Zilá, a outra esposa de Lameque, deu à luz a Tubalcaim e Naamá. Tubalcaim foi o primeiro a fazer obra de fundição, forjando instrumentos de bronze e de ferro.

23 e 24 - Um dia Lameque disse às esposas dele: "Ada e Zilá, escutem: Matei um homem porque me machucou, e um rapaz só porque me pisou. Se aquele que matar Caim vai receber castigo sete vezes pior do que o dele, aquele que quiser vingar o que fiz sofrerá castigo setenta e sete vezes pior! "

25, 26 - Eva, mulher de Adão, tornou a conceber. Deu à luz um filho a quem deu o nome de Sete, que quer dizer "Designado". Pois, nas palavras de Eva: "Deus me concedeu outro filho para ocupar o lugar de Abel, que Caim matou". Sete veio a ser o pai de Enos. Foi depois que nasceu Enos que começaram a invocar o nome do Senhor.

CAPÍTULO 5

1 - ESTA É UMA lista de descendentes de Adão. Adão foi criado por Deus. a homem foi criado à semelhança de Deus. Deus criou o homem e a mulher, e abençoou os dois. E desde o começo da vida deles, deu a eles o nome de Homem. Eis a lista:

3, 4 e 5 - Adão: Quando Adão estava com 130 anos de idade, nasceu Sete, filho dele. Sete era a imagem e semelhança do pai. Depois que Sete nasceu, Adão viveu mais 800 anos. Teve filhos e filhas. Tinha 930 anos de idade quando morreu.

6, 7 e 8 - Sete: Sete estava com 105 anos de idade quando nasceu Enos, filho dele. Depois viveu mais 807 anos, tendo filhos e filhas. Morreu com a idade de 912 anos.

9, 10 e 11 - Enos: Enos tinha 90 anos de idade quando nasceu o filho dele, Cainã. Depois do nascimento de Cainã, Enos viveu mais 815 anos. Morreu com a idade de 905 anos, deixando filhos e filhas.

12, 13 e 14 - Cainã: Cainã estava com 70 anos quando nasceu Maalaleel, filho dele. Depois disso, viveu mais 840 anos. Teve filhos e filhas. Morreu com 910 anos de idade.

15, 16 e 17 - Maalaleel: Maalaleel tinha 65 anos quando nasceu Jerede, filho dele. Depois que Jerede nasceu, Maalaleel viveu 830 anos, tendo filhos e filhas. Quando morreu, estava com 895 anos.

18, 19 e 20 - Jerede: Quando Jerede estava com 162 anos, nasceu Enoque, filho dele. Depois do nascimento de Enoque, Jerede viveu mais 800 anos, tendo filhos e filhas. Morreu quando tinha 962 anos.

21, 22, 23 e 24 - Enoque: Enoque estava com 65 anos, quando Matusalém, filho dele, nasceu. Depois viveu mais 300 anos - como amigo de Deus. Teve filhos e filhas. Viveu ao todo 365 anos, sempre em comunhão com Deus. E então Enoque desapareceu da terra! Porque Deus levou Enoque para Ele!

25, 26 e 27 - Matusalém: Quando Matusalém tinha 187 anos, nasceu Lameque, filho dele. Depois do nascimento de Lameque, Matusalém viveu mais 782 anos, tendo filhos e filhas. Tinha 969 anos quando morreu.

28, 29, 30 e 31 - Lameque: Lameque tinha 182 anos de idade, quando nasceu Noé, filho dele. "Noé" quer dizer "Descanso". Lameque deu esse nome ao filho, dizendo: "Ele nos dará consolo dos nossos duros trabalhos, e do cansaço que sentimos nesta terra que Deus amaldiçoou". Depois do nascimento de Noé, Lameque viveu mais 595 anos. Teve filhos e filhas. Morreu com 777 anos.

32 - Noé: Quando Noé estava com 500 anos, tinha três filhos: Sem, Cão e Jafé.

CAPÍTULO 6

1 - NESSA ÉPOCA HOUVE rápido crescimento da população mundial.

2 - Aconteceu então que os filhos de Deus foram atraídos pela beleza das filhas dos homens. Eles casaram com as mulheres que escolheram, ao gosto deles.

3 - Disse então o Senhor: "Meu Espírito não permanecerá sempre no homem. A natureza dele está sempre inclinada para o mal. Vou limitar a vida do homem a 120 anos".

4 - Naquele tempo existiam gigantes na terra. E também depois, quando da mistura dos filhos de Deus com as filhas dos homens. Pois dessas uniões nasceram filhos que foram homens valentes. Vieram a ser grandes e famosos heróis dos tempos antigos.

5 e 6 - O Senhor viu como o homem foi ficando cada vez pior, e que tudo que pensava e queria era sempre mau. O Senhor ficou triste por ter criado o homem. Isto cortou o coração dEle!

7 - Disse o Senhor: "Vou fazer desaparecer da terra a humanidade que criei. Vou destruir os homens, os animais, os répteis e as aves. Foram criados por mim - e isso me entristece!"

8 - Mas Noé dava alegria ao Senhor.

9 e 10 - Esta é a história dele: Noé era o único homem reto, de todos os que viviam naquele tempo. Ele procurava viver sempre de acordo com a vontade de Deus. Sem, Cão e Jafé eram os três filhos de Noé.

11 - A violência dominava a terra. Aos olhos de Deus, a terra estava completamente corrompida.

12 e 13 - Vendo Deus como estava ruim a situação, e que os homens estavam cheios de vícios e depravados, disse a Noé: "Resolvi destruir todas as criaturas da terra, porque o mundo está cheio de crimes, por culpa dos homens. Vou destruir a humanidade toda, juntamente com as demais criaturas da terra.

14 - "Faça um navio de tábuas de cipreste, tapando bem as frestas com piche, por dentro e por fora. Faça diversas divisões no navio".

15 - "Estas são as medidas do barco que você vai construir: 150 metros de comprimento, 25 de largura e 15 de altura".

16 - "Pouco abaixo do teto, faça uma abertura de meio metro de altura, em toda a volta do navio, para ventilação e iluminação. Num dos lados faça uma porta. E construa três andares no navio - um embaixo, outro no meio e um terceiro em cima.

17 - Faça isso, pois logo vou derramar águas em verdadeiro dilúvio sobre a terra. Todos os seres vivos da terra morrerão afogados! Vou destruir tudo que tem fôlego de vida debaixo dos céus!"

18 - "Mas prometo conservar com vida você, a sua mulher, os seus filhos e as mulheres deles".

19 e 20 - "De todos os animais, leve um casal para dentro do navio. Um casal de cada espécie de animais, incluindo os répteis e as aves. Assim vamos conservar em vida as espécies todas. Os animais e as aves mesmos virão até você!"

21 - "Guarde no barco uma grande provisão de alimento para você, para a sua família e para os animais e aves."

22 - Noé fez tudo que Deus mandou.

CAPÍTULO 7

1 - CHEGOU POR FIM O DIA em que o Senhor disse a Noé: "Entre no navio, você e sua família. Só você vive retamente no meio de todo o povo da terra!

2 e 3 - "Leve para dentro do barco, como já disse, um casal de cada espécie de animais impróprios para comer. Mas dos animais próprios para os sacrifícios e para alimento, leve sete casais de cada um deles. Das aves também, sete casais de cada espécie. Assim todas as espécies se reproduzirão, e poderão sobreviver ao dilúvio.

4 - "Daqui a uma semana vou fazer cair chuva durante quarenta dias e quarenta noites, sem parar. E todos os homens, animais, répteis e aves que fiz, morrerão."

5 - Noé obedeceu. Fez tudo o que Deus mandou.

6 - Quando as águas do dilúvio cobriram a terra, Noé tinha seiscentos anos de idade.

7 - Ele, a mulher dele, os filhos e as noras embarcaram no navio para escapar da inundação.

8 e 9 - Entraram também todas as espécies de animais. Os limpos, isto é, próprios para sacrificar e comer, e os impuros, isto é, impróprios para alimento e para os sacrifícios. Também todas as espécies de répteis e de aves. Foram atrás de Noé, entrando no navio de dois em dois - macho e fêmea. Tudo como Deus tinha mandado.

10, 11 e 12 - Uma semana mais tarde, quando Noé estava com 600 anos; no dia 17 do segundo mês, começaram a cair as grossas chuvas do dilúvio. Rebentaram as fontes subterrâneas, e os céus despejaram grande volume de água sobre a terra. Caiu forte chuva durante 40 dias e 40 noites.

13 - Mas no dia em que as chuvas começaram a cair, Noé entrou no navio. Ele, a mulher, as noras e os filhos dele, Sem, Cão e Jafé.

14, 15 e 16 - Entraram também no barco casais de todas as espécies de animais domésticos, bichos do mato, répteis, aves e pássaros. Não faltou espécie nenhuma de todos os seres vivos da terra. Entraram de dois em dois no navio - o macho e a fêmea de cada espécie. Tudo como Deus tinha mandado. Depois o Senhor fechou a porta.

17 - As chuvas caíram em dilúvio durante quarenta dias. E as águas cresceram e levantaram o navio de sobre a terra.

18, 19 e 20 - O nível das águas foi subindo mais e mais, cobrindo a terra. Mas o navio flutuava na superfície das águas. As águas aumentaram tanto, que encobriram até os mais altos montes existentes debaixo do céu, chegando até sete ou oito metros acima dos picos dos mais altos montes!

21 e 22 - Todos os seres vivos existentes na terra morreram. As aves, os animais domésticos, os animais das matas, todo tipo de criaturas que enchem a terra, e os homens - morreram todos! Tudo que respirava e vivia na terra seca morreu!

23 - Assim foram destruídos todos os seres vivos que existiam na terra. A humanidade inteira, os animais, os répteis e as aves foram destruídos. Só continuaram vivos Noé e os que estavam com ele no barco.

24 - E as águas cobriram a terra durante cento e cinqüenta dias.

CAPÍTULO 8

1 - DEUS NÃO ESQUECEU Noé e os animais que estavam com ele no barco. Ventos mandados por Ele sopraram sobre a terra e, com isso, foi baixando o nível das águas.

2 - As fontes subterrâneas foram fechadas. Pararam de lançar água para cima da terra. Também os céus pararam de despejar chuvas na terra.

3 e 4 - As águas foram escorrendo e foram esvaziando a terra, Depois de cento e cinqüenta dias de inundação total, no dia 17 do sétimo mês, o navio ficou parado no alto das montanhas de Ararate.

5 - As águas continuaram baixando. Três meses depois, apareceram os cumes dos montes.

6 e 7 - Quarenta dias mais tarde, Noé abriu uma janela que tinha feito, e soltou um corvo. O corvo ficou a voar, indo e voltando até a terra ficar inteiramente seca.

8 - Logo depois de ter soltado o corvo, Noé soltou uma pomba, para, ver se ela poderia encontrar algum terreno seco;

9 - Não achando lugar onde pisar, a pomba voltou a Noé. As águas ainda cobriam a terra. Noé estendeu a mão para fora e recolheu a pomba.

10 - Sete dias mais tarde, Noé soltou a pomba de novo.

11 - Desta vez ela só voltou de tarde ao navio. Trazia no bico uma folha nova de oliveira. Assim Noé ficou sabendo que restava pouca água da grande inundação.

12 - Noé deixou passar mais uma semana, e tornou a soltar a pomba. Ela não voltou mais.

13 - Vinte e nove dias depois disso, no dia em que Noé fez 601 anos, a terra ficou seca. Noé fez uma abertura no barco, olhou, e viu que a terra já não estava com sinais de águas.

14 - Perto de oito semanas mais se passaram. Exatamente no dia 27 do segundo mês do ano 601 de Noé, a terra estava seca.

15 - Então Deus disse a Noé:

16 - "Saia do navio, com a sua mulher, os seus filhos e as suas noras.

17 - "Faça sair também os animais de toda espécie que estão com você. Os animais, as aves e os répteis. Que saiam todos, para se reproduzirem, multiplicarem e encherem a terra."

18 - Assim Noé, seus filhos, sua mulher e suas noras saíram do navio.

19 - Também saíram todos os animais, todos os répteis, todas as aves e todos os seres vivos que estavam no barco. Saíram aos pares e aos grupos, segundo as diferentes espécies.

20 - Noé construiu um altar e sacrificou nele animais e aves aceitáveis a Deus. Apresentou as ofertas queimadas.

21 - O Senhor gostou das ofertas, e disse consigo mesmo: "Nunca mais vou lançar maldição sobre a terra, e nunca mais vou destruir os seres vivos como fiz, por causa do homem. O homem é assim mesmo. Desde moço está sempre inclinado para o mal.

22 - "Enquanto a terra durar, haverá sementeira e colheita, frio e calor, inverno e verão, dia e noite."

CAPÍTULO 9

1 - DEUS ABENÇOOU NOÉ e os filhos dele. E disse a eles: "Tenham muitos filhos e restabeleçam a população da terra.

2 e 3 - "Todos os animais e aves terão medo de vocês", disse Deus. "Entreguei ao domínio dos homens todos os seres vivos da terra e das águas. Servirão de alimento, além dos produtos vegetais.

4 - "Mas só poderão comer carne depois de tirado o sangue. Porque o sangue é vida.

5 e 6 - "E ninguém tem direito de tirar a vida de nenhum ser humano. O animal que matar um homem terá de ser morto. E a pessoa que matar algum ser humano terá de ser morta. Porque matar um ser humano é matar um ser que foi criado segundo a imagem de Deus.

7 - "Mas volto a dizer a vocês: Tenham muitos filhos. Povoem a terra e exerçam domínio sobre ela."

8 - Deus disse mais estas coisas a Noé e aos filhos dele:

9, 10 e 11 - "Faço agora uma séria promessa, um verdadeiro contrato com vocês e com os seus descendentes. O contrato é com vocês e com os animais que trouxeram aves, animais domésticos, animais do mato. Prometo que nunca mais os seres vivos da terra serão destruídos pelas águas. Prometo que nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra.

12 - "E o sinal e selo desta aliança é o seguinte para todo o tempo e para todos os seres vivos.

13 - "Ponho nas nuvens o meu arco, como sinal da minha promessa para os homens e para a terra toda.

14 e 15 - "Quando Eu mandar nuvens sobre a terra e aparecer o arco-íris, lembrarei minha promessa. Cumprirei, então, a promessa que fiz a vocês e a todos os seres vivos. E nunca mais mandarei águas em dilúvio para destruir todos os homens e animais.

16 e 17 - "Verei o arco-íris e lembrarei a aliança eterna que Eu, como Deus, fiz com os seres vivos de toda espécie que existem na terra." Digo e repito: O sinal e selo desta promessa é o arco-íris."

18 e 19 - Os nomes dos três filhos de Noé são: Sem, Cão e Jafé. Deles vieram todas as nações da terra. É bom notar que os cananeus são descendentes de Canaã, filho de Cão.

20 e 21 - Noé se pôs a trabalhar como agricultor. Fez uma plantação de uvas e fabricou vinho. Um dia ficou bêbado, e ficou nu dentro da tenda dele.

22 - Cão, pai de Canaã, viu Noé sem roupa. Foi contar o que viu aos dois irmãos dele.

23 - Sem e Jafé puseram uma capa nos ombros, andaram de costas e assim entraram na tenda do pai. Com a capa cobriram o corpo do pai, tomando cuidado de olhar para outro lado. Não viram, pois, a nudez do pai.

24 - Quando passou o efeito da bebida, Noé acordou e soube o que o filho mais novo tinha feito.

25 - Então Noé amaldiçoou os descendentes de Cão, pelo ramo de Canaã, dizendo: "Malditos sejam os cananeus. Sejam escravos dos descendentes de Sem e Jafé. E escravos da mais baixa espécie!"

26 e 27 - Disse mais: "Bendito seja o Senhor, Deus de Sem. Canaã seja escravo de Sem." Deus abençoe e fortaleça Jafé. Participe Jafé da prosperidade de Sem." E Canaã seja escravo de Jafé."

28 e 29 - Depois do dilúvio, Noé viveu mais 350 anos. Morreu com 950 anos de idade.

CAPÍTULO 10

1 - SÃO ESTAS AS FAMÍLIAS de Sem, Cão e Jafé, filhos de Noé. Tiveram filhos depois do dilúvio. Eis a lista:

2 - Os filhos de Jafé são: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

3 - Filhos de Gômer: Asquenaz, Rifá e Togarma.

4 - Filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

5 - Os descendentes das famílias anotadas acima ficaram com os territórios marítimos, como ilhas e penínsulas. Formaram nações, cada uma com sua língua diferente.

6 - Os filhos de Cão são estes: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã,

7 - Filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Filhos de Raamá: Sabá e Dedã.

8 e 9 - Ninrode foi um dos descendentes de Cuxe. Foi o primeiro rei da história da humanidade. Era poderoso caçador, abençoado por Deus. Veio a ser como um provérbio. Dai o costume de dizer: "Como Ninrode - poderoso caçador, abençoado por Deus."

10 - No começo, o reino dele era composto pelas cidades e territórios de Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinear.

11, 12 Dali, estendeu o território do reino dele até a Assíria. Construiu as cidades de Nínive, Reobote-Ir e Calá. Também fundou Rezém, entre Nínive e Calá. Rezém foi a principal cidade do reino de Ninrode.

13 e 14 - Estes são os filhos de Mizraim: Ludim, Anamim, Leabim, Naftuim, Patrusim, Caslimum (de quem vieram os filisteus), e Caftorim.

15 - O primeiro filho de Canaã foi Sidom, e o segundo, Hete.

16, 17 e 18 - Também estes povos são descendentes de Canaã: Os jebuseus, os amorreus, os girgaseus, os heveus, os arqueus, os sineus, os arvadeus, os zemareus e os hamateus. Os cananeus se espalharam por diferentes partes.

19 - Vários foram os territórios ocupados pelos diferentes grupos de famílias dos cananeus. Os limites deles iam de Sidom, em direção a Gerar, até Gaza. E iam na direção de Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa.

20 - Aí está, pois, a lista dos descendentes de Cão, espalhados em muitas nações, com línguas diferentes.

21 - Héber, que deu origem a numeroso povo, foi descendente de Sem, irmão mais velho de Jafé.

22 - Outros descendentes de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

23 - Filhos de Arã: Uz, Hul, Géter e Más.

24 - Salá foi filho de Arfaxade. Héber foi filho de Salá.

25 - Estes são os filhos de Héber: Pelegue e Joctã. Pelegue significa "Divisão". Ele recebeu este nome porque durante a vida dele foi feita divisão da terra entre as nações.

26, 27, 28, 29 e 30 - Joctão foi o pai de: Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá, Hadorão, Uzal, Dicla, Obal, Abimael, Sabá, Ofir, Havilá e Jobabe. Todos eles foram filhos de Joctão. E habitaram na região que vai desde Messa até à região montanhosa de Sefar, no leste.

31 - Aí está, pois, a lista dos descendentes de Sem. Estão classificados de acordo com os agrupamentos nacionais, as diferentes línguas, e a localização geográfica.

32 - Todos os homens e povos anotados nas listas dadas aqui, são descendentes de Noé. São muitos ramos de descendentes, formando diferentes povos. E formaram muitas nações, por toda parte. Todas essas nações se formaram depois do dilúvio.

CAPÍTULO 11

1 - NOS PRIMEIROS TEMPOS, depois do dilúvio, a humanidade toda falava a mesma língua. Todos se entendiam.

2 - A população avançou para o leste. Achou uma planície na terra de Sinear, na Babilônia, e se estabeleceu ali.

3 e 4 - Eles começaram a pensar em construir uma grande cidade e uma torre que chegasse até os céus. O desejo era construir um monumento para fama deles e para que ficassem juntos para sempre.

"Assim nada nos espalhará pelo mundo.", disseram.

Para isso se lançaram à fabricação de tijolos queimados para servirem de pedras. E juntaram muito piche para usar como reboco.

5 e 6 - Mas o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo, e disse: "Vede! Eles formam um só povo e falam a mesma língua. Por isso já se animam a fazer essas coisas grandiosas! "Que não farão mais tarde?! Nada será capaz de parar essa gente!"

7 - "Vinde! Desçamos lá e atrapalhemos a linguagem deles. Façamos isso para que não se entendam mais, uns aos outros!"

8 - Fazendo assim, o Senhor espalhou os homens pela face da terra. E eles pararam de construir a cidade.

9 - Por esse motivo aquele lugar recebeu o nome de Babel, que quer dizer "Confusão". Porque ali o Senhor deu muitas línguas aos homens, o que produziu confusão entre eles. E eles se espalharam por todas as partes da terra.

10 e 11 - Retomemos as informações sobre os descendentes de Sem. Quando tinha cem anos de idade, nasceu Arfaxade, filho dele. Isso aconteceu dois anos depois do dilúvio. Depois do nascimento de Arfaxade, Sem viveu mais quinhentos anos. Teve filhos e filhas.

12, 13 - Arfaxade tinha trinta e cinco anos quando nasceu Salá, filho dele. Depois que Salá nasceu, o pai dele viveu mais 403 anos. E deixou filhos e filhas.

14 e 15 - Quando Salá estava com trinta anos de idade, nasceu Héber, filho dele. Depois disso, Salá viveu mais 403 anos. Teve filhos e filhas.

16 e 17 - Héber tinha trinta e quatro anos, quando seu filho Pelegue nasceu. Depois desse nascimento, Héber viveu mais 430 anos. Teve filhos e filhas.

18 e 19 - Pelegue tinha trinta anos, quando nasceu o filho dele, Reú. Depois que Reú nasceu, Pelegue viveu 209 anos. Deixou filhos e filhas.

20 e 21 - Reú estava com trinta e dois anos quando seu filho Serugue nasceu. Depois disso, Reú viveu mais 207 anos, e teve filhos e filhas.

22 e 23 - Quando Serugue estava com trinta anos, nasceu Naor, filho dele. Depois que Naor nasceu, Serugue viveu mais 200 anos. Teve filhos e filhas.

24 e 25 - Quando Naor tinha vinte e nove anos de idade, nasceu Terá, filho dele. Depois do nascimento de Terá, Naor viveu mais 119 anos. Deixou filhos e filhas.

26 - Aos setenta anos de idade, Terá era pai de três filhos: Abrão, Naor e Harã.

27 - Harã tinha um filho chamado Lô.

28 - Mas Harã morreu cedo. Morreu em Ur dos Caldeus, onde tinha nascido. Terá, o pai dele, ainda vivia quando Harã morreu.

29 - Nesse meio tempo, Abrão e Naor casaram. Abrão casou com uma moça chamada Sarai. Naor casou com Milca, filha de Harã e irmã de Iscá.

30 - Sarai era estéril. Não tinha filhos.

31 - Terá resolveu partir para a terra de Canaã. Levou com ele seu filho Abraão, seu neto Lô - filho do finado Harã - e sua nora Sarai. Saíram de Ur dos Caldeus para ir a Canaã, mas pararam em Harã, e lá ficaram.

32 - Ali morreu Terá, com 205 anos de idade.

CAPÍTULO 12

1 - DEPOIS DA MORTE de Terá, Deus disse a Abrão: "Deixe a sua terra e os seus parentes. Vá para uma terra que eu mesmo vou mostrar.

2 - "Faça isso, e eu farei de você o pai de uma grande nação. Abençoei você e farei que o seu nome fique famoso. E você será uma bênção para outros.

3 - "Abençoarei aqueles que abençoarem você. Amaldiçoarei aqueles que amaldiçoarem você." O mundo inteiro será abençoado por sua causa!"

4 - Abrão obedeceu ao Senhor, e partiu. Estava com setenta e cinco anos quando começou a viagem. Lô foi com ele.

5 - Abrão levou Sarai, sua mulher, Lô, seu sobrinho, e todos os bens e escravos que tinha conseguido em Harã. Partiram para Canaã e chegaram lá.

6 - Abrão percorreu a terra de Canaã até o carvalho de Moré, perto de Siquém. Acampou ali. Nesse tempo os cananeus viviam naquele território.

7 - O Senhor apareceu a Abrão, e disse: "Vou dar esta terra aos seus descendentes." Abrão construiu um altar ali, para comemorar o aparecimento do Senhor.

8 - Depois saiu daquele lugar. Viajou para o sul, até à região montanhosa situada entre Betel, a oeste, e Ai, a leste. Acampou ali, fez um altar e orou ao Senhor.

9 - Mais tarde Abrão saiu dali. Seguiu viagem, indo sempre em direção ao Neguebe.

10 - Naquela época houve terrível fome na região toda. Abrão desceu ao Egito, para sobreviver.

11, 12 e 13 - Quando estava chegando no Egito, Abrão disse a Sarai, mulher dele: "Você é muito bonita. Quando os egípcios virem você, vão dizer: 'Esta é a mulher dele. Vamos matar o marido e ficar com a mulher!' Mas se você disser que é minha irmã, eles me tratarão bem por sua causa, e me deixarão com vida.

14 - Foi dito e feito! Mal chegaram no Egito, os egípcios repararam na grande beleza de Sarai.

15 - Os oficiais do palácio real viram Sarai. Falaram da beleza dela a Faraó. A mulher de Abrão foi levada para a casa de Faraó!

16 - Faraó tratou bem de Abrão, por causa de Sarai. Com isso Abrão progrediu muito. Logo era dono de muitas ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, e camelos.

17 - Mas o Senhor mandou grandes pragas a Faraó e à casa dele, por causa de Sarai.

18 e 19 - Faraó mandou chamar Abrão. "Que foi que você me fez?" perguntou ele. "Por que não disse que ela era sua mulher? Por que disse que era sua irmã? Por isso tomei Sarai para ser minha mulher. Agora, aqui está a sua mulher. Vá embora com ela!

20 - Faraó mandou Abrão sair do Egito. E deu ordens para que fosse levado para fora do país por um grupo armado. Assim saíram Abrão, sua mulher e tudo que possuía.

CAPÍTULO 13

1 - SAÍRAM DO EGITO e foram para o norte, para o Neguebe. E Lô ia junto.

2 - Abrão estava muito rico. Tinha muito gado, prata e ouro.

3 - Continuaram na direção norte, indo para o lugar onde tinham acampado antes, entre Betel e Ai.

4 - Chegaram ao lugar onde Abrão tinha construído um altar. E ali de novo prestou culto ao Senhor.

5 - Lô também estava rico. Possuía muitas ovelhas, muito gado e muita gente a serviço dele.

6 - Mas a terra ficou sendo pequena para os dois. Não dava para sustentar as pessoas e os rebanhos. Não podiam continuar vivendo juntos.

7 - Por isso começaram as brigas entre os pastores de Abrão e de Lô, apesar do perigo em que estavam, pois os cananeus e os ferezeus viviam naquelas terras!

8 e 9 - Vendo a situação, Abrão disse a Lô: "Não devemos estar brigando. Nem os meus pastores com os seus. Somos parentes chegados! Veja o que devemos fazer. A terra se estende para todos os lados. Escolha a parte que você quiser, e ficaremos separados. Se você escolher as terras do lado leste, eu ficarei aqui, no oeste. Se você preferir ficar no oeste, eu irei para as terras do leste.

10 - Ló olhou a fértil planície do rio Jordão, bem regada em toda a extensão. É bom lembrar que isto aconteceu antes de Sodoma e Gomorra serem destruídas. Aquela região era uma beleza! Fazia a gente pensar no jardim que o Senhor plantou no Éden! Era comparável à bela região do Egito, situada a meio caminho de Zoar!

11 - Então Ló escolheu aquela parte: toda a baixada banhada pelo rio Jordão. E partiu para lá, para o leste.

12 - Abrão continuou onde estava, na terra de Canaã. Vivendo na planície, Ló usava as cidades daquela região como praças de comércio. E foi avançando, armando as suas tendas cada vez mais adiante, até Sodoma.

13 - Os homens daquelas cidades eram muito maus. Viviam pecando horivelmente contra o Senhor.

14 e 15 - Depois que Ló partiu, o Senhor disse a Abrão: 'Olhe até onde sua vista alcançar. Olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste. Toda essa terra eu vou dar a você e aos seus descendentes! E para sempre!

16 - "Darei a você muitos descendentes. Tantos, que não dará para contar. Só poderia contar o número deles quem fosse capaz de contar os grãos do pó da terra!

17 - "Agora, vá e ande por toda essa terra. Examine o território em todo o comprimento e largura dele. Porque é como digo: Eu darei a você toda essa terra!"

18 - Abrão mudou as tendas para o arvoredado de Manre - dono de um bosque de carvalhos. Esse lugar ficava perto de Hebrom. Ali Abrão construiu um altar ao Senhor.

CAPÍTULO 14

1 - NÃO DEMOROU, e começou uma guerra entre vários reis. De um lado estavam: Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão e Tidal, rei de Goim. Lutaram contra os seguintes reis: Bera, rei de Sodoma, Birsá, rei de Gomorra, Sinabe, rei de Admá, Semeber, rei de Zeboim, e o rei de Belá, cidade depois conhecida pelo nome de Zoar.

2 - Os reis de Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Belá juntaram os exércitos no vale de Sidim - depois coberto pelo mar Salgado.

4 - Durante doze anos, foram dominados pelo rei Quedorlaomer. Mas no décimo terceiro ano se rebelaram.

5 e 6 - Um ano depois da revolta', Quedor-laomer pôs em marcha os exércitos dele e dos seus aliados. E começaram a matança. Pois derrotaram os seguintes povos: os refains, em Asterote-Carnaim, os zuzins, em Hã, os emins, em Savé-Quiriataim, e os horeus, no monte Seir. Estes foram atacados e derrotados até El-Parã, que fica na beira do deserto.

7 - Na volta, passaram por En-Mispate - mais tarde chamada Cades. Destruíram todos os amalequitas e amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

8 e 9 - Nisso os exércitos dos reis de Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Belá (isto é, Zoar), atacaram as forças de Quedor-laomer, Tidal, Amafel e Arioque. Eram quatro reis contra cinco. Mas os cinco fracassaram e fugiram.

10 - A batalha foi no vale de Sidim – isto é, no futuro Mar Salgado. Esse vale estava cheio de poços de piche. Dos que fugiram, alguns caíram nos poços de piche. Os restantes conseguiram escapar para as montanhas.

11 - Então os vencedores saquearam as cidades de Sodoma e Gomorra, levando embora todas as riquezas e todas as mercadorias que encontraram.

12 - Ló, sobrinho de Abrão, estava morando em Sodoma. Ele e os bens que possuía foram levados também.

13 - Um homem que conseguiu escapar contou a Abrão, o hebreu, o que tinha acontecido. Abrão estava morando no bosque de carvalhos de Manre, o amorreu. Manre era irmão de Escol e de Aner. Os três irmãos eram aliados de Abrão.

14 - Quando Abrão ouviu que seu sobrinho Ló estava preso, não perdeu tempo! Reuniu 318 homens, nascidos nas propriedades dele. Eram os homens mais capazes dos que estavam a serviço dele. Com eles perseguiu o exército de Quedor-laomer até Dã.

15 - De noite mesmo, Abrão chefiou os seus homens num ataque bem sucedido. Os inimigos fugiram, e foram perseguidos até Hobá, ao norte de Damasco.

16 - Abrão recuperou e levou de volta todos os bens que tinham sido saqueados. Libertou o seu sobrinho Ló, os bens dele, e ainda as mulheres e os demais prisioneiros.

17 - Abrão voltou vitorioso da luta contra Quedor-laomer e seus aliados. No vale de Savé - mais tarde chamado vale do Rei - o rei de Sodoma foi ao encontro de Abrão.

18 - Melquisedeque, rei de Salém - futura Jerusalém - também foi ao encontro dele, levando pão e vinho. Melquisedeque era sacerdote do Deus dos mais altos céus.

19 e 20 - Ele abençoou Abrão" dizendo:

"A bênção do Deus supremo, Senhor dos céus e da terra, seja sobre você, Abrão. E bendito seja o Deus supremo, que entregou os seus inimigos a você." Naquela hora Abrão deu a Melquisedeque a décima parte de tudo que tinha.

21 - O rei de Sodoma disse a Abrão: "Dê-me as pessoas que você libertou dos inimigos. Pode ficar com todos os bens que eles saquearam e que você recuperou."

22 e 23 - Mas Abrão respondeu: "Afirmo diante do Deus supremo, o Senhor dos céus e da terra, que não ficará com nada do que pertence a você. Não ficarei nem com uma linha, nem com um cordão de sapato. Assim você nunca poderá dizer: 'Abrão é rico porque eu dei a ele tais e tais coisas.' "

24 - "Nada quero para mim. A única coisa que aceito é a comida que os meus rapazes comeram.

"Agora, você pode dar uma parte dos seus bens aos meus aliados, Aner, Escol e Manre. Eles poderão receber a parte deles, se quiserem."

CAPÍTULO 15

1 - DEPOIS DESSES ACONTECIMENTOS, o Senhor falou com Abrão por meio de uma visão. Disse: "Abrão, não tenha medo. Eu defenderei você. E lhe darei muitas bênçãos."

2 e 3 - Abrão respondeu: "Ó Senhor Deus, de que bênçãos estás falando? Pois não tenho nenhum filho, e o meu herdeiro é o meu mordomo Eliezer. Ele, que não é da minha família, e que é estrangeiro, de Damasco! Não tendo descendente, ou ele ou algum criado nascido em minha casa herdarão as riquezas que me dás!

4 - Disse, porém, o Senhor: "Não, não! Seu herdeiro não será Eliezer. Nem outro qualquer que não seja seu filho. Você ainda será pai, e o seu filho herdarão tudo que é seu".

5 - Então Deus levou Abrão para fora, em plena noite, e disse: "Olhe para os céus e conte as estrelas, se puder. Assim serão os seus descendentes. Tão numerosos que não poderão ser contados!"

6 - Abrão creu no Senhor. E Deus considerou Abrão justo, por causa dessa fé.

7 - Deus continuou falando com Abrão: "Eu sou o Senhor, que tirei você da cidade de Ur dos Caldeus. E fiz isso para lhe dar esta terra para sempre".

8 - Abrão perguntou: "Senhor Deus, como posso ter certeza que esta terra vai ser minha?"

9 - Respondeu o Senhor: "Traga aqui uma novilha, uma cabra e um cordeiro. Cada animal deverá ter três anos. Traga também uma rola e um pombinho".

10 - Abrão obedeceu. Cortou pela metade os três animais, mas as aves não. Colocou as metades em ordem, cada uma frente da outra.

11 - Vinham abutres sobre os cadáveres, mas Abrão os espantava.

12 - De tarde, quando o sol ia descendo no horizonte, Abrão sentiu sono muito forte, e ele se viu no meio de pavorosa escuridão!

13 - Nessa hora o Senhor disse a Abrão: "Saiba que os seus descendentes terão de viver numa terra estrangeira. Lá eles serão tratados como escravos, e terão muitos sofrimentos, por 400 anos.

14 - "Mas também eu castigarei a nação que vai fazer essas coisas. E por fim, Abrão, os seus descendentes vão sair daquele país carregados de riquezas.

15 - "Quanto a você, sossegue! Morrerá em paz, depois de uma velhice feliz.

16 - "Depois de quatro gerações, os seus descendentes voltarão para cá. Porque será naquela ocasião que a maldade dos povos amorreus que vivem aqui vai estar pronta para o castigo total! Por enquanto, a maldade deles é tolerável."

17 - Finalmente, o sol se pôs de uma vez, e a escuridão normal da noite chegou. Aí Abrão viu um fogareiro lançando fumaça, e uma tocha de fogo que passou entre os pedaços de carne dos animais sacrificados.

18 - Naquele mesmo dia, o Senhor fez este trato com Abrão: "Já dei este território aos seus descendentes. Os limites destas terras vão desde o ribeiro do Egito até o grande rio Eufrates.

19, 20 e 21 - "Dei a eles estes povos: os queneus, os quenezeus, os cadmoneus, os heteus, os ferezeus, os refains, os amorreus, os cananeus, os girgaseus e os jebuseus."

CAPÍTULO 16

1, 2 e 3 - POIS BEM, SARAI e Abrão não tinham filhos. Sarai entregou sua criada - a egípcia Hagar - a Abrão, como segunda esposa dele. "Visto que o Senhor não me deu filhos", Sarai disse a Abrão, "você poderá ter filhos de Hagar. E os filhos dela serão meus". Abrão concordou. Esse arranjo foi feito quando já fazia dez anos que eles moravam na terra de Canaã.

4 - Mas desde o momento em que Hagar viu que estava grávida, ficou orgulhosa e começou a ter desprezo pela patroa dela.

5 - Sarai falou com Abrão: "Você é que devia passar a vergonha que eu estou passando! Entreguei a minha criada a você. Dei a ela a honra de ser sua mulher. E veja agora o que aconteceu. Ela me despreza! O Senhor julgue este caso entre nós.

6 - "Você pode castigar a criada egípcia como quiser", disse Abrão. Sarai castigou Hagar de modo humilhante, e ela fugiu.

7 - O Anjo do Senhor encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, ao lado da estrada de Sur.

8 - Disse o Anjo: "Hagar, criada de Sarai, de onde você vem e para onde está querendo ir?" Respondeu Hagar: "Estou fugindo da minha patroa."

9, 10, 11 e 12 - Disse o Anjo: "Volte para a sua patroa. Humilhe-se. Faça o que digo, pois vou fazer de você uma grande nação. Será tão numerosa que ninguém poderá contar o povo. Você está grávida e vai ter um filho. Dê a ele o nome de Ismael - que quer dizer 'Deus ouve'. Porque o Senhor deu ouvidos às suas dores e queixas. O seu filho será um tipo livre e indomável como um jumento selvagem! Ele estará sempre contra todo mundo, e todo mundo contra ele. E viverá perto de todos os povos descendentes do pai dele."

13 - Hagar orou ao Senhor - pois o Senhor é que tinha falado com ela. Orou dizendo: "Tu és Deus que vê." Depois ela dizia às pessoas: "Ali eu olhei para Aquele que me vê!"

14 - Por isso aquela fonte passou a ser chamada Beer-Laai-Roi, que significa "Fonte do Ser Vivo que Me vê". Está situada entre Cades e Berede.

15 - Assim Hagar deu um filho a Abrão. Abrão deu ao menino o nome de Ismael - confirmando o nome dado pela mãe.

16 - Abrão tinha oitenta e seis anos quando Ismael nasceu.

CAPÍTULO 17

1 - QUANDO ABRÃO ESTA VA com noventa e nove anos de idade, o Senhor apareceu a ele, e disse: "Eu sou o Deus Todo-poderoso. Seja obediente a mim, e viva como Eu mandar.

2 - "Farei um contrato com você, garantindo que farei dos seus descendentes um povo grande e numeroso."

3 - Vendo que Deus falava com ele, Abrão se lançou ao chão, rosto em terra. Disse Deus:

4 - "O contrato que faço é garantia para você. Farei com que você seja pai de muitas nações.

5 - "Por isso mudo o seu nome de Abrão para Abraão. Em vez de Abrão, que quer dizer 'Pai Elevado', você se chamará Abraão, que significa 'Pai de Nações'. Porque é isso que você vai ser. Sou eu que digo isto!

6 - "Darei a você milhões de descendentes, que formarão muitas nações. Entre os seus descendentes haverá reis.

7 e 8 - "Este acordo que proponho será com você e com os seus descendentes, geração após geração. É contrato que vale para sempre. E o trato é que serei o seu Deus e o Deus dos seus descendentes. E darei a eles esta terra de Canaã, que você já conhece bem. Será deles para sempre. E eu serei o Deus deles.

9 e 10 - "Agora veja a sua parte no contrato, " disse Deus a Abraão. Você terá de obedecer aos regulamentos do contrato. O primeiro ponto é que você mesmo e todos os seus descendentes, do sexo masculino, têm de ser circuncidados.

11 - "A circuncisão será o sinal do nosso contrato. É prova de que você e os seus descendentes aceitam o meu contrato.

12, 13 e 14 - "A circuncisão será feita quando o menino tiver oito dias. E todas as pessoas do sexo masculino terão de ser circuncidadas. Isto vale também para os escravos. Tanto para os nascidos em casa, como para os comprados de fora. Este regulamento é permanente para todos os seus descendentes. Quem não obedecer, será cortado do povo dele. Porque desobedeceu aos termos do meu contrato. Quebrou a minha aliança!"

15 - Deus continuou falando: "Sarai também vai mudar de nome. Ela se chamará Sara, que quer dizer 'Princesa'.

16 - "Abençoei Sara e darei a você um filho dela. Sim, abençoei Sara e farei que ela seja mãe de nações! Muitos reis estarão entre os descendentes dela."

17 - Então Abraão se lançou ao chão, em atitude de adoração. Mas estava rindo por dentro, sem poder acreditar! "Eu, pai?!", pensava ele. "Eu, com cem anos de idade, vou ser pai?! E Sara, com noventa anos, vai ter criança?!"

18 - Abraão disse a Deus: "Ah sim, decerto vais abençoar Ismael!"

19 - "Não é isso não!" disse Deus. "O que prometo é que Sara mesmo - a sua mulher - vai ter um filho. E você deverá dar a ele o nome de Isaque, nome que significa 'Ele Riu'. E firmarei o meu contrato com ele e com os descendentes dele, para sempre.

20 - "Não quer dizer que vou esquecer Ismael. Como você pediu, eu abençoei Ismael e farei que ele tenha muitos descendentes. Doze príncipes estarão entre os descendentes dele. Ismael será o pai de uma grande nação.

21 - "Mas o meu contrato é outra coisa! A minha aliança será com Isaque. E ele vai nascer daqui a um ano."

22 - Terminada essa conversação, Deus se retirou.

23 - Imediatamente Abraão tratou de obedecer ao que Deus tinha mandado. Naquele mesmo dia fez com que todos os meninos e homens da casa dele fossem circuncidados. Foram operados Ismael e todos os escravos - os nascidos em casa e os comprados de fora. Como Deus tinha mandado.

24, 25, 26 e 27 - Nessa ocasião, Abraão tinha noventa e nove anos, e Ismael tinha treze. Os dois foram circuncidados no mesmo dia. Como também todos os meninos e homens da casa de Abraão, incluindo os escravos todos - os nascidos em casa e os comprados doutra gente.

CAPÍTULO 18

1 - ABRAÃO MORAVA NO bosque de carvalhos de Manre. Um dia o Senhor apareceu de novo a ele. Foi assim: Na hora mais quente do dia, Abraão estava sentado junto da entrada da tenda. De repente viu três homens de pé, ali perto. Depressa correu até onde estavam, e deu as boas-vindas a eles.

3, 4 e 5 - "Senhores", disse Abraão, "tenham a bondade de ficar aqui e descansar um pouco. Vou mandar trazer água para que se refresquem. Descansem à sombra desta árvore. Vou preparar uma refeição, para que ganhem novas forças para a viagem." "Está bem, " disseram eles. "Aceitamos. Pode fazer o que disse."

6 - Abraão correu à tenda e disse a Sara: "Faça depressa uns pães para várias pessoas. Use a nossa melhor farinha!"

7 - Depois ele mesmo foi ao pasto, escolheu um belo novilho, e mandou um criado preparar carne para o almoço dos três hóspedes.

8 - Tudo pronto, Abraão levou a comida aos homens. Serviu também coalhada e leite. E ficou ali debaixo da árvore, fazendo companhia a eles enquanto comiam.

9 - "Onde está Sara, sua mulher?" perguntaram eles. "Está ali na tenda, " respondeu Abraão.

10 - Um deles disse: "Daqui a um ano tornarei, a visitar vocês. Então Sara terá um filho." Sara estava na entrada da tenda, atrás dele, e escutou o que disse.

11 - Abraão e Sara eram muito velhos. As condições físicas de Sara já não permitiam que ela tivesse filhos.

12 - Por isso, Sara riu por dentro, pensando: "Uma velha como eu, ainda vai ter a alegria de ter um bebê?! E com um marido mais velho ainda?!"

13 e 14 - O Senhor disse a Abraão: "Por que Sara riu? Por que pensou ela: 'Como pode uma velha como eu ter filho?' Por acaso existe alguma coisa difícil demais para Deus? Pois torno a dizer: No ano que vem voltarei aqui, e Sara vai ter um filho."

15 - Ao ouvir isso, Sara ficou com medo. Mentiou, dizendo: "Eu não ri, não." Mas o Senhor disse a ela: "Não diga isso. Você bem sabe que riu."

16 - Enfim os homens foram embora. Tomaram a direção de Sodoma. Abraão foi com eles até uma certa distância.

17 - "Será que vou esconder o meu plano a Abraão?" perguntou o Senhor.

18 - "Pois Abraão virá a ser uma grande nação. Além disso, ele vai ser instrumento de bênção para todas as nações da terra!"

19 - E fui eu mesmo que escolhi Abraão, para que tenha família e descendentes fiéis a mim. Gente que seja justa e bondosa - para que eu faça por Abraão tudo o que prometi."

20 - Por isso disse o Senhor a Abraão: "Chegou até mim uma grande queixa contra Sodoma e Gomorra. A queixa de que aquelas cidades estão cheias de pecado e corrupção.

21 - "Vou descer até lá para ver se é assim. Vou saber pessoalmente se é ou não."

22 e 23 - Dois daqueles homens foram para Sodoma. Mas o Senhor ficou mais um pouco com Abraão. Abraão chegou perto dEle, e disse: "O Senhor seria capaz de matar os bons juntamente com os maus?"

24 e 25 - "Se encontrar na cidade, digamos, cinquenta pessoas que respeitem o Senhor, vai destruir a cidade? Não deixará viver o povo por amor daqueles cinquenta bons cidadãos? Não seria justo! Certamente que o Senhor não fará uma coisa dessas. Matar os que O amam junto com os que O desprezam! Fazendo assim, estaria igualando os justos aos injustos, os bons aos maus! Claro que não fará isto! Não é justo o Juiz de toda a terra?"

26 - O Senhor respondeu: "Se eu achar dentro da cidade de Sodoma cinquenta justos, não destruirei a cidade, por amor a eles".

27 e 28 - Abraão falou de novo: "Sei que sou pó e cinza. Mas comecei a falar ao Senhor e devo continuar: "Se aos cinquenta de que falei, faltarem cinco? Por causa destes cinco que faltarem, o Senhor destruirá toda a cidade?" Disse Deus: "Não destruirei a cidade, se achar nela quarenta e cinco justos".

29 - Abraão tornou a falar: "E se achar ali quarenta justos?" Respondeu o Senhor: "A cidade não será destruída, por causa dos quarenta".

30 - Abraão insistiu: "Peço que tenha paciência, Senhor. Se forem trinta os justos?" O Senhor respondeu: "Não destruirei a cidade, em atenção aos trinta".

31 - Abraão não parou. Disse ainda: "Sei que estou abusando, mas, por favor: Se achar vinte justos?" O Senhor respondeu: "Não destruirei a cidade, por amor aos vinte."

32 - Disse por fim Abraão: "Tenha paciência o Senhor. Vou falar só mais esta vez. Se encontrar só dez justos?" O Senhor respondeu: "Não destruirei a cidade por amor aos dez".

33 - Quando acabaram esta conversa, o Senhor se retirou. E Abraão foi para casa.

CAPÍTULO 19

1 - QUANDO ESTAVA ANOITECENDO, naquele mesmo dia, os dois homens chegaram à entrada de Sodoma. Ló estava sentado por ali. Quando viu os dois chegando, Ló se levantou e correu dar as boas-vindas a eles.

2 - Disse Ló: "Senhores, venham à minha casa. Serão meus hóspedes. Amanhã cedo poderão seguir viagem."

"Não, obrigado, " disseram eles. "Vamos conhecer a cidade. Passaremos a noite na praça pública."

3 - Mas Ló insistiu muito. Eles acabaram aceitando o convite. Ló ofereceu a eles um grande banquete. Não faltaram uns pães sem fermento, que tinham acabado de sair do forno.

4 e 5 - Quando estavam se preparando para dormir, aconteceu uma coisa horrível! Todos os homens da cidade cercaram a casa. Moços e velhos sodomitas, gritaram a Ló: "Traga para fora os homens que estão aí! Queremos usá-los como mulher!"

6, 7 e 8 - Ló saiu depressa, fechou a porta atrás dele, e disse aos homens: "Por favor, meus irmãos! Peço que não façam essa maldade! Escutem! Tenho duas filhas virgens; eu entrego as duas a vocês, para que façam o que quiserem! Deixem os meus hóspedes em paz. Eles contam com a minha proteção."

9 - "Saia da frente!" gritaram os sodomitas. "Quem você pensa que é? Ora, deixamos este sujeito morar em nossa cidade, e agora quer ser nosso juiz! Pois vamos fazer com você coisa pior do que com eles!" E avançaram contra Ló, dispostos a arrombar a porta e invadir a casa.

10 e 11 - Mas os hóspedes fizeram Ló entrar depressa em casa e fecharam a porta. Depois deixaram cegos os homens que estavam na rua - todos, do mais jovem ao mais velho. Ficaram na maior confusão, tentando em vão achar a porta.

12 e 13 - "Que parentes você tem nesta cidade?" perguntaram os hóspedes a Ló. "Leve todos embora daqui - genros, filhos, filhas, e quem mais houver. Pois vamos destruir a cidade completamente. A Queixa contra ela cresceu muito e chegou ao céu. Por isso O Senhor nos mandou destruir a cidade."

14 - Ló correu falar com os noivos das suas filhas. "Tratem de sair já da cidade, " disse ele. "Ela vai ser destruída pelo Senhor." Mas os moços acharam que ele estava brincando, e não deram ouvidos.

15 - No dia seguinte, bem cedo, os anjos mostraram pressa. "Rápido!" disseram a Ló. "Pegue sua mulher e suas duas filhas que estão aqui, e saiam enquanto podem! Estão correndo o risco de morrer com a destruição da cidade!"

16 - Mas Ló não se apressou. Então os anjos tomaram as mãos dele, da mulher e das filhas, e puxaram os quatro para fora da cidade. A esse ponto o Senhor teve misericórdia deles!

17 - Quando já estavam fora da cidade, um dos anjos disse: "Fujam! Corram sem parar, e sem olhar para trás. Não fiquem no vale. Vão para as montanhas e só parem quando chegarem lá. Só assim escaparão com vida!"

18, 19 e 20 - "Oh, não!" exclamou Ló. Para as montanhas não, por favor! Desde que foram tão bondosos comigo, salvando minha vida, mostrando piedade, deixem que eu vá para aquela cidade pequenina. É tão pequena que não faz mal que não seja destruída. Eu bem podia fugir para lá e ficar a salvo."

21 e 22 - "Está bem, " disse o anjo."Aceito sua proposta, e não destruirei aquela cidade. Mas vá depressa. Não posso fazer nada, enquanto você não chegar lá." Daí em diante aquela povoação passou a ser chamada Zoar, que quer dizer "Cidadezinha".

23 - O sol estava aparecendo no horizonte, quando Ló entrou em Zoar.

24 e 25 - Então o Senhor fez chover fogo e enxofre em Sodoma e Gomorra. Destruiu completamente Sodoma, Gomorra e as demais cidades da planície. Destruiu todas as formas de vida de região - gente, plantas e animais.

26 - Nisso a mulher de Ló olhou para trás e virou uma estátua de sal!

27 - Naquela manhã Abraão madrugou, e foi até o lugar onde tinha ficado diante do Senhor.

28 - Dali olhou a campina, para Sodoma e Gomorra. E viu colunas de fumaça subindo da região toda. Era fumaça como de uma grande fornalha!

29 - Assim Deus, pensando em Abraão, tirou Ló daquela região, antes de destruir tudo lá.

30 - Estranho é que Ló depois ficou com medo de morar em Zoar, e foi para as montanhas. Ficou morando numa caverna, junto com as duas filhas.

31 e 32 - Foi quando a mais velha disse à irmã: "Em todo esse território não existe homem nenhum para casar conosco. Nosso pai está velho, e logo não poderá ter filhos. Vamos dar vinho a ele. Ficando embriagado, cada uma de nós se deitará com ele. Assim teremos descendentes e a nossa família não desaparecerá".

33 - Naquela mesma noite, embebedaram o pai, e a filha mais velha se deitou com ele. Tiveram relação sexual, mas ele estava tão bêbedo que nem percebeu o que houve. Não viu quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 - No dia seguinte, a mais velha contou à irmã o que tinha feito, e disse: "Vamos fazer a mesma coisa hoje. Vamos dar vinho ao nosso pai, e depois você se deita com ele. É preciso fazer isso para garantir que a nossa família não desapareça."

35 - Embebedaram o pai de novo naquela noite. A filha mais nova se deitou com ele. E como da vez anterior, ele nem percebeu o que aconteceu.

36 - Desse modo, as duas irmãs ficaram grávidas do próprio pai.

37 - O filho da mais velha se chamou Moabe. Os descendentes dele são os moabitas.

38 - O filho da mais nova recebeu o nome de Ben-Ami. Os descendentes dele são os amonitas.

CAPÍTULO 20

1 - NESSE MEIO TEMPO, Abraão mudou para o Neguebe ao sul. Ocupou terras entre Cades e Sur, e morou em Gerar.

2 - Abraão fez saber ao povo que Sara era sua irmã. Por isso Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara para ele.

3 - Certa noite, Deus veio a Abimeleque por meio de sonhos, e disse: "Você vai ser castigado com a morte, porque a mulher que mandou trazer é casada."

4 e 5 - Mas Abimeleque não tinha tocado em Sara. Por isso disse: "Senhor, o Senhor seria capaz de matar inocentes? Pois foi Abraão mesmo que me disse: 'Ela é minha irmã. ' E ela confirmou, dizendo: 'ele é meu irmão'. Em tudo isso estou sendo sincero. Não tive nenhuma intenção má."

6 - Ainda em sonhos, disse Deus: "Sim, Eu sei. Por isso mesmo não deixei você tocar nela. E assim impedi você de pecar contra mim.

7 - Agora, trate de devolver Sara ao marido dela. Ele orará em seu favor - pois é profeta. Assim você poderá continuar vivo. Mas saiba que se você não devolver a mulher a Abraão, você e todos os seus morrerão. '

8 - Ainda estava escuro quando Abimeleque se levantou e reuniu todo o pessoal em serviço no palácio. Ouvindo dele o que tinha acontecido, todos ficaram cheios de medo.

9 e 10 - Depois o rei mandou chamar Abraão. "O que você está querendo fazer com a gente?" perguntou. "O que eu fiz contra você, para que me levasse a tamanho pecado? Esse pecado seria uma desgraça para mim e para o meu reino! Você agiu mal! Quem podia desconfiar que você ia fazer uma coisa dessas? Que você esperava ganhar, fazendo isso?"

11, 12 e 13 - "Bem, " respondeu Abraão, "o caso é que tive medo de ser morto por causa dela. Pensei comigo: 'Decerto este povo não respeita a Deus. Os homens vão querer minha mulher e me matarão por ela'. Além disso ela é de fato minha irmã. Quer dizer, meia-irmã. Ela e eu temos o mesmo pai. Por parte de pai somos irmãos. E nos casamos. Quando Deus me mandou sair de casa para terras estrangeiras, eu disse a Sara: 'Em todo lugar aonde formos, faça o favor de dizer que é minha irmã'.

14 e 15 - Então o rei Abimeleque devolveu Sara e deu de presente a Abraão ovelhas, bois, criados e criadas. Além disso, deu toda a liberdade a Abraão para morar onde quisesse. Disse o rei: "O meu território está à sua disposição. Escolha o lugar que quiser, para viver".

16 - Depois disse a Sara: "Lamento a vergonha pela qual você passou. Para compensar isso, dou mil moedas de prata a Abraão. Dou isso a ele na qualidade de irmão seu. Esta minha atitude significa que você é declarada sem culpa, diante de todos".

17 e 18 - Abraão orou, pois, a Deus. E Deus curou o rei, a rainha e as criadas do palácio, podendo elas ter filhos. Porque o Senhor tinha tornado estéreis todas as mulheres da casa do rei. Esse foi o castigo dado pelo Senhor a Abimeleque por causa de Sara, mulher de Abraão.

CAPÍTULO 21

1 e 2 - O SENHOR FEZ o que tinha prometido, e Sara deu um filho a Abraão, em plena velhice. E foi no prazo indicado por Deus.

3 e 4 - Abraão deu ao menino o nome de Isaque, como Deus tinha mandado. E oito dias depois do nascimento, circuncidou Isaque, conforme a ordem recebida de Deus.

5 - Abraão tinha cem anos de idade, quando nasceu Isaque.

6 e 7 - Sara disse na ocasião: "Deus me fez rir. E todos os que souberem disto vão rir comigo. Pois nem em sonhos alguém poderia pensar que eu ainda ia ter um filho! E aí está: dei um filho a Abraão, na velhice dele!"

8, 9 e 10 - Passou o tempo e o menino cresceu. Quando Isaque foi desmamado, Abraão fez uma grande festa. Mas Sara viu o filho de Hagar caçoando de Isaque. Sara pediu a Abraão: "Mande embora de casa a escrava Hagar e o filho dela. Ismael não há de ser herdeiro junto com o meu filho Isaque! "

11 - Abraão ficou muito aborrecido, porque, afinal, Ismael era filho dele.

12 e 13 - Mas Deus disse a Abraão: "Não se preocupe com o rapaz, nem com a escrava. Atenda ao que Sara diz, pois por meio de Isaque é que vou cumprir as promessas que fiz a você. Mas dos descendentes do filho da escrava vou fazer uma grande nação. Isto porque ele também é seu filho."

14 - No dia seguinte, Abraão se levantou bem cedo. Pôs um bernal com alimentos e um cantil de água nos ombros de Hagar, e mandou embora a mãe e o filho. Ela ficou vagando pelo deserto de Berseba, sem saber aonde ir.

15 e 16 - Quando acabou a água do cantil, Hagar colocou o menino debaixo de uma moita. Depois se afastou e se sentou a mais de duzentos metros de distância. Fez isso, pensando: "Não quero assistir à morte do menino". E ali ficou ela, chorando amargamente.

17 e 18 - Mas Deus ouviu a voz do menino e, do céu, o anjo de Deus chamou Hagar. Disse ele: "Hagar, que aconteceu? Não tenha medo! Deus ouviu a voz do menino, dali onde ele está. Vamos! Levante-se! Vá lá e trate de animar o rapaz. Pois vou fazer uma grande nação dos descendentes dele".

19 - Deus abriu os olhos de Hagar, e ela viu um poço de água. Foi lá, encheu o cantil, e deu água ao filho.

20 e 21 - Deus abençoou o rapaz. Ele cresceu, vivendo no deserto de Parã, e veio a ser flecheiro. Hagar arranhou casamento para ele, com uma jovem egípcia.

22 e 23 - Mais ou menos nesse tempo, o rei Abimeleque e Ficol, comandante do exército do rei, vieram a Abraão e disseram: "Vemos claramente que Deus ajuda você em tudo que faz. Façamos um trato sério. Prometa que não enganará nem a mim, nem ao meu filho, nem ao meu neto. Prometa que tratará o meu país com a mesma bondade com que tratei você".

24 - Abraão respondeu: "Prometo."

25 - Mas Abraão não deixou de apresentar uma reclamação. E era que os homens do rei tinham tomado à força um poço, atacando os homens de Abraão.

26 - "Só agora estou sabendo disto!" exclamou Abimeleque. "Não tenho idéia de quem seja o culpado. Por que não me contou antes?"

27 - Diante disso, Abraão deu ovelhas e bois a Abimeleque, para selar o acordo de paz.

28 e 29 - Mas quando Abraão separou sete cordeiras do rebanho, Abimeleque perguntou: "Por que você separou estas sete cordeiras?",

30 - Abraão respondeu: "Dou estas sete cordeiras a você, como declaração pública de que este poço é meu."

31 - Por isso aquele poço tomou o nome de Berseba, que quer dizer 'Poço do Juramento'. Pois foi ali que eles fizeram o solene trato de amizade.

32 - Depois que foi feito o acordo, os filisteus Abimeleque e Ficol voltaram para casa.

33 - Dando importância ao acontecimento, Abraão plantou uma tamargueira perto do poço de Berseba, Depois orou ao Senhor, pedindo a presença do Deus eterno.

34 - Abraão morou muito tempo no território dos filisteus.

CAPÍTULO 22

1 - DEPOIS DE ALGUM tempo, Deus pôs à prova a fé e obediência de Abraão. "Abraão!", chamou Deus. "Aqui estou, Senhor, " respondeu Abraão.

2 - Disse Deus: "Tome o seu filho - sim, o seu filho único, Isaque - a quem você tanto ama. Vá com ele à terra de Moriá. Lá mostrarei um dos montes. Nesse monte, sacrifique o seu filho Isaque, como oferta queimada."

3 - Na manhã seguinte, Abraão levantou cedo da cama. Rachou lenha para o fogo do sacrifício, preparou o jumento, chamou dois criados e Isaque, e foi com eles para onde Deus tinha dito que fosse.

4 - Depois de três dias de caminhada, Abraão viu de longe o lugar.

5 - "Fiquem aqui com o jumento, " disse ele aos criados. "Eu e o rapaz vamos um pouco mais adiante. Vamos oferecer culto a Deus, e logo voltaremos para cá."

6 - Abraão colocou a lenha nos ombros de Isaque. E foram juntos. Isaque carregava a lenha, e Abraão levava um facão e uma tocha de fogo.

7 e 8 - Andaram um pouco, e Isaque falou: "Pai! " "Que é, meu filho?", respondeu Abraão. O filho perguntou: "Temos lenha e fogo, mas onde está o cordeiro para o sacrifício?" "Deus proverá o cordeiro, meu filho, " respondeu Abraão. E continuaram andando juntos.

9 e 10 - Finalmente chegaram ao lugar indicado por Deus. Abraão construiu um altar, arrumou a lenha, amarrou seu filho Isaque e o colocou em cima da lenha, no altar. Depois pegou o facão para matar o filho.

11 - Nesse momento o Anjo do Senhor gritou do céu: "Abraão! Abraão!" "Aqui estou, Senhor!" respondeu ele.

12 - "Deixe o rapaz viver, " disse o Anjo."Não lhe faça nada. Bem sei que Deus está acima de tudo em sua vida. Pois você não me negou nem mesmo o seu amado filho, o seu único filho!"

13 - Nisso Abraão viu um carneiro preso pelos chifres numas moitas. Pronto! Ali estava, o animal para o sacrifício. Abraão ofereceu o carneiro como oferta queimada ao Senhor, em lugar de Isaque.

14 - Abraão deu ao lugar o nome de "Deus Proverá". E por esse nome é conhecido até hoje.

15, 16, 17 e 18 - Então, pela segunda vez, o Anjo do Senhor gritou do céu a Abraão. Disse: "Dou a minha palavra diz o Senhor: Como você me obedeceu e não me negou o seu filho único, abençoarei você com muitas bênçãos. Multiplicarei os seus descendentes, de modo que serão muitos milhões. Serão incontáveis, como as estrelas dos céus e como, a areia das praias. Os seus descendentes dominarão os inimigos deles. E serão uma bênção para todas as nações de terra. Sim, pois você me obedeceu."

19 - Assim, pai e filho voltaram aos criados, e viajaram para Berseba, onde moravam.

20, 21, 22 e 23 - Depois desses acontecimentos, chegou a informação de que Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, tinha dado ao marido estes oito filhos: Uz, o mais velho, Buz, o segundo em idade, Quemuel, pai de Arã, Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel, pai de Rebeca.

24 - A notícia dizia também que Naor tinha de sua concubina Reumá estes quatro filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

CAPÍTULO 23

1 e 2 - QUANDO SARA ESTAVA com 127 anos, morreu em Quiriate-Arba, isto é, Hebrom, na terra de Canaã. Abraão chorou por ela.

3 - Depois, de pé ao lado do corpo, disse aos homens de Hete:

4 - "Sou estrangeiro, mas moro com vocês, na mesma terra. Vendam-me" por favor, um terreno próprio para enterrar minha mulher."

5 e 6 - "Decerto que sim!" respondeu eles."Você é um nobre príncipe de Deus entre nós. É um privilégio ceder a melhor sepultura. A escolha é sua."

7, 8 e 9 - Abraão se inclinou diante deles e disse: "Como estão sendo tão amáveis, falem por mim com Efrom, filho de Zoar. Peçam a ele que me venda por justo preço a caverna de Macpela, nos últimos limites da fazenda dele. Se ele concordar, ali será o cemitério da minha família.

10 - Efrom estava sentado entre os heteus ali reunidos. Ao ouvir isso, tomou a palavra e respondeu a Abraão na presença de todos. Deste modo, sua resposta foi uma declaração pública, diante dos cidadãos da cidade.

11 - "Senhor, " disse ele a Abraão, "por favor, me escute. Dou a você a caverna e o campo onde ela está. Em público, na presença do meu povo, dou esse presente a você. Bode providenciar já o enterro."

12 e 13 - Abraão se inclinou de novo diante do povo, e disse a Efrom, na presença dos heteus reunidos."Que bom que você concorda em ceder o terreno'. Mas eu quero pagar o preço dele. Depois de pagar, vou fazer o enterro da minha mulher."

14 e 15 - "Bem, o terreno custa 400 moedas de prata, " disse Efrom."Mas que é isso para nós, que somos amigos? Não pense nisso. Vá fazer o enterro da sua morta."

16 - Ouvindo isso, Abraão concordou com o preço. Contou 400 moedas de prata e pagou esse preço a Efrom, na presença do povo heteu. O pagamento foi feito na moeda corrente entre os comerciantes.

17 e 18 - Esta foi a propriedade comprada: O campo de Efrom, em Macpela, perto de Mame. O campo, abrangendo a caverna e as árvores. O acordo foi feito em público, na presença de todos os homens de Hete que moravam na cidade. Assim aquela propriedade passou a pertencer a Abraão, com direito permanente sobre ela.

19 e 20 - Assim Abraão enterrou sua mulher Sara na caverna do campo de Macpela, perto de Manre. O terreno foi cedido pelos heteus a Abraão para ser usado como pequeno cemitério particular.

CAPÍTULO 24

1 - ABRAÃO ERA UM homem muito idoso. O Senhor tinha abençoado a ele em tudo.

2, 3 e 4 - Um dia Abraão falou com o mordomo da sua casa - seu criado mais antigo. Disse: "Pense na seriedade do que vou falar. Quero que você prometa diante de Deus que não deixará meu filho casar com moça nenhuma deste país. Com nenhuma filha de cananeus. Prometa que irá à minha terra natal, procurar mulher para Isaque, entre os meus parentes de lá."

5 - "Mas, e se a moça que eu achar não quiser vir para cá?" perguntou o mordomo. "Neste caso, deverei levar Isaque lá, para morar com os seus parentes?"

6, 7 e 8 - "Cuidado!", disse Abraão. Não faça isso de jeito nenhum! O Senhor, Deus do céu, me mandou sair de lá e deixar o meu povo. E prometeu dar esta terra a mim e aos meus descendentes. Ele mandará o Seu anjo adiante de você. Providenciará que você encontre ali uma jovem para ser mulher do meu filho. Se a mulher não quiser vir, você está livre do seu compromisso comigo. Mas torno a dizer: Não leve meu filho para lá."

9 - Assim o criado fez o gesto costumeiro de garantia da palavra dada, e prometeu seguir as ordens de Abraão.

10 - Escolheu dez camelos de Abraão, carregou todos eles com partes das melhores coisas do seu patrão, e viajou para a Mesopotâmia, b para a cidade de Naor.

11 - Quando chegou perto da cidade, fez os camelos ajoelharem perto de um poço de água. Foi no entardecer, hora em que as moças iam buscar água.

12, 13 e 14 - "Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão, " orou ele em silêncio. "Mostre bondade para com meu patrão, e ajude-me a fazer o que ele me pediu. O Senhor vê que estou perto desta fonte. As moças da cidade vêm vindo tirar água. Peço isto: Quando eu pedir a uma delas água para beber, que a resposta mostre se é ela ou não a que procuro. Se ela "disser logo: 'sim, beba à vontade. E vou dar de beber aos seus camelos também', essa será a mulher que o Senhor escolheu para casar com Isaque. E assim saberei que o Senhor já mostrou a Sua bondade para com o meu patrão neste assunto."

15 e 16 - Ainda não tinha terminado a oração, quando chegou uma bela moça virgem chamada Rebeca. Trazia um jarro nos ombros. Desceu à fonte, encheu de água o jarro, e tornou a subir. O pai de Rebeca era Betuel, filho de Naor e de Milca.

17 - O mordomo de Abraão foi ao encontro dela e disse: "Dê-me um pouco de água do seu jarro para beber."

18 e 19 - "Pois não, senhor, " disse ela. E abaixou logo o jarro para ele poder beber. Depois disse: "Vou tirar água para os seus camelos também. Para todos eles."

20 - Disse e fez. Despejou depressa a água do jarro no bebedouro dos animais e correu ao poço para tirar mais água. E fez isso até todos os camelos terem bebido o bastante.

21 - Enquanto isso o homem ficou ali observando em silêncio. Queria ver se o Senhor já tinha levado a sua viagem a bom fim, ou não. Aquela jovem completaria o trabalho?

22 - Finalmente os camelos acabaram de beber. Então o homem deu à moça um pendente de ouro pesando dez gramas, e duas pulseiras de ouro pesando quase cento e cinquenta gramas.

23 - "Moça, quem é seu pai?" perguntou ele. "Será que seu pai poderia alojar a mim e aos que me acompanham?"

24 e 25 - Ela respondeu. "Meu pai é Betuel, filho de Milca e de Naor. Decerto que ele pode hospedar vocês. Temos palha e muito pasto para os animais, e quartos para hóspedes."

26 - O homem se inclinou e adorou ao Senhor.

27 - "Graças dou, Senhor Deus do meu senhor Abraão, " orou ele. "Bendito seja o Seu nome! Agradeço porque o Senhor tem sido bondoso e verdadeiro para com ele. E me trouxe à casa dos parentes do meu senhor!"

28 - A jovem correu para casa e contou à família tudo o que tinha acontecido.

29 e 30 - Labão, irmão de Rebeca, ao ver o pendente e as pulseiras nas mãos da irmã, mal ouviu o que ela contou. Correu para a fonte. O homem estava parado lá, perto dos camelos, ao lado da fonte.

31 - Disse Labão: "Venha para dentro da cidade e da nossa casa, bendito do Senhor. Por que ficar aí fora? Temos alojamentos para você e seus homens, e lugar para os camelos - tudo pronto!"

32 - O homem foi com ele para casa. Lá descarregaram os animais e deram pasto a eles. Deram água, ao hóspede e aos ajudantes dele, para lavarem os pés.

33 - Quando serviram comida ao homem, ele disse: "Não posso comer, enquanto não disser porque estou aqui." "Está certo, " respondeu Labão. "Conte o motivo da sua viagem."

34, 35 - "Sou criado de Abraão, " começou ele. "O Senhor abençoou muito o meu patrão, e ele veio a ser um grande homem no país onde mora. Deus deu a ele muitas ovelhas e bois. Deu também grande fortuna em prata e ouro, além de camelos e jumentos."

36 - "Sara, mulher de Abraão, era muito idosa quando deu um filho a ele. Meu patrão deu ao filho tudo quanto tem."

37 e 38 - Abraão me fez prometer que não deixaria sair casamento entre Isaque, filho dele, e mulher nenhuma da terra de Canaã. E me mandou procurar esposa para o filho entre os parentes dele.

39 - Mas, e se a moça não quiser vir comigo para cá?' perguntei.

40 e 41 'Ela virá, ' disse ele, 'pois o meu Senhor, na presença de quem eu ando, vai providenciar tudo. Ele vai mandar o Seu anjo junto, e você terá sucesso. Sim, você vai encontrar esposa para Isaque entre os meus parentes, na família do meu irmão. Não deixe de cumprir esta promessa. Mas, se não deixarem a moça vir, então você estará livre deste compromisso. '

42, 43 e 44 - "Pois bem, hoje cheguei à fonte e orei ao Senhor. 'Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão, ' disse eu, 'se o Seu plano é que eu tenha sucesso nesta missão, guie-me agora. Aqui estou ao lado desta fonte. Vou pedir a alguma jovem que venha buscar água: "Por favor, deixe que eu beba um pouco de água." Se ela responder: "Claro! E vou dar de beber aos seus camelos também!" Seja essa a moça que o Senhor escolheu para casar com o filho do meu senhor. '

45 - "Pois eu estava falando ainda, quando Rebeca foi chegando com o seu jarro nos ombros. Ela desceu à fonte, tirou água e encheu o jarro. Aí eu disse a ela: 'Por favor, dê-me um pouco de água. '

46 - "Ela depressa baixou o jarro para eu beber. E disse: 'Pois não! Beba à vontade. E vou dar de beber aos seus camelos também!' E foi o que fez."

47 e 48 - "Daí perguntei: 'Quem são seus pais?' Ela respondeu: 'Sou filha de Betuel, filho de Naor e de Milca. ' Então dei a ela o pendente e as pulseiras. E me inclinei, adorando e bendizendo o Senhor, Deus do meu senhor Abraão, porque me guiou na direção certa para levar uma parenta dele para o filho dele."

49 - "Agora digam sim ou não, por favor. Vão ser bondosos com o meu patrão e fazer o que é certo? Conforme a resposta que derem, saberei o que fazer e para onde ir."

50 e 51 - Labão e Betuel responderam: "Está mais que claro que o Senhor mandou você aqui. Sendo assim, que podemos dizer? Pode levar Rebeca. Sim, que ela seja esposa do filho de Abraão, pois a isso o Senhor encaminhou as coisas."

52 - Ouvindo essas palavras, o mordomo de Abraão caiu de joelhos diante do Senhor.

53 - Depois deu vestidos e jóias trabalhadas em ouro e prata a Rebeca. Deu também ricos presentes ao irmão e à mãe dela.

54 - Então jantaram. E o mordomo com seus ajudantes passaram a noite naquela casa. Mas no dia seguinte, bem cedo, o mordomo de Abraão se levantou, se aprontou e disse: "Deixem que eu volte ao meu patrão".

55 - "Mas queremos que Rebeca fique pelo menos uns dez dias conosco, " disseram o irmão e a irmã dela."Depois irá com você."

56 - Mas o homem insistiu: "Não me segurem aqui, por favor! O Senhor fez com que eu tivesse sucesso na minha missão. Deixem que eu volte ao meu patrão!"

57 - "Bem, " disseram eles."Vamos chamar a moça e ver o que ela acha disso."

58 - Chamaram Rebeca e perguntaram a ela: "Você quer ir com este homem?" Ela respondeu: "Sim, eu vou com ele."

59 - Então se despediram de Rebeca. Mandaram junto a criada que sempre tinha cuidado dela. E se despediram do mordomo de Abraão e dos seus companheiros de viagem.

60 - Na despedida, disseram esta palavra de bênção a Rebeca: "Nossa irmã, que você venha a ser mãe de muitos milhões! E que os seus descendentes dominem os inimigos deles!"

61 - Rebeca e suas criadas montaram nos camelos e foram embora com o mordomo de Abraão.

62 - Isaque morava no Neguebe. Nesse meio tempo ele vinha voltando de Beer. Laai-Roi, um pouco ao sul de Berseba.

63 - Ele tinha saído para meditar no campo, à tardezinha. Em certo momento, levantou os olhos e viu os camelos que vinham vindo.

64 - Assim que Rebeca enxergou o moço, desceu do camelo.

65 - "Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?" perguntou ela ao mordomo. Ele respondeu: "É o meu senhor Isaque." Então ela cobriu o rosto com o véu.

66 - O velho criado contou a Isaque tudo o que tinha feito.

67 - Isaque levou a moça para a tenda de sua mãe Sara. E Rebeca veio a ser esposa dele. Foi grande o amor de Isaque por Rebeca, e ela serviu de grande consolo para Isaque, quando ele perdeu a mãe.

CAPÍTULO 25

1 e 2 - ABRAÃO CASOU OUTRA vez. Quetura, sua segunda mulher, deu a ele vários filhos. São: Zimá, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Sua.

3 - Os dois filhos de Jocsã foram Sabá e Dedã. Os filhos de Dedã foram Assurim, Letusim e Leumim.

4 - Os filhos de Midiã foram Efé, Efer, Enoque, Abida e Elda.

5 e 6 - Abraão deu tudo que tinha a Isaque. Mas deu presentes aos filhos que teve com suas concubinas. Antes de morrer, separou de Isaque os outros filhos, e mandou que fossem viver na região leste.

7 e 8 - Abraão morreu com 175 anos. Morreu depois de ter tido uma velhice longa e feliz. E foi reunido ao povo dele, depois da morte.

9 e 10 - Isaque e Ismael enterraram o pai na caverna de Macpela, perto de Manre. O campo e a caverna Abraão tinha comprado do heteu Efrom, filho de Zoar, Ali tinha sido enterrada Sara, mulher de Abraão.

11 - Depois que Abraão morreu, Deus derramou ricas bênçãos sobre o filho dele, Isaque. Isaque morava agora perto de BeerLaai-Roi.

12-15 - Aqui vai a relação dos descendentes de Ismael, filho de Abraão e de Hagar, a escrava egípcia. A relação é por ordem de nascimento, nome por nome: Nebaiote, Quedar, Adbeel, Mibsão, Misma, Dumá,

Massá, Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.

16 - Estes doze filhos vieram a ser fundadores das doze tribos que levam os nomes deles.

17 - Ismael morreu com 137 anos de idade, e foi reunido à gente dele.

18 - Os descendentes de Ismael se espalharam por toda a região que vai desde Havilá até Sur. Sur fica perto da fronteira nordeste do Egito, na direção da Assíria. Os ismaelitas ficaram morando bem perto dos outros descendentes de Abraão.

19 - Voltemos agora a atenção para Isaque, filho de Abraão, e para os filhos de Isaque.

20 - Isaque tinha quarenta anos quando se casou com Rebeca. Ela era filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão.

21 - Isaque pediu ao Senhor que desse um filho a Rebeca, pois ela não podia ter filhos. O Senhor atendeu às orações de Isaque, e a mulher ficou grávida - cerca de vinte anos depois do casamento.

22 - Rebeca sentia verdadeira briga de duas crianças dentro dela! "Como posso suportar isto?!", exclamou ela. E consultou ao Senhor sobre o que estava acontecendo.

23 - O Senhor respondeu: "Os filhos que estão no seu ventre serão dois povos rivais. Um será mais forte do que o outro, e o mais velho trabalhará para o mais novo."

24 - E o certo é que ela teve gêmeos.

25 - No nascimento, o primeiro veio todo coberto de pelos e cabelos ruivos. Deram a ele o nome de Esaú (que lembra a palavra hebraica para "cabelo").

26 - Em seguida veio o irmão, segurando o calcanhar de Esaú! Por isso deram a ele o nome de Jacó, que quer dizer "Suplantador". Isaque estava com sessenta anos quando nasceram os gêmeos.

27 - Os meninos cresceram. Esaú veio a ser um ótimo caçador! Jacó, entretanto, era um tipo sossegado, que gostava de ficar em casa.

28 - O favorito de Isaque era Esaú, por causa das saborosas caças que trazia. O favorito de Rebeca era Jacó.

29 - Um dia, Jacó tinha acabado de fazer uma panelada de lentilhas cozidas, quando Esaú chegou da caça. Estava exausto! 30 - Disse Esaú: "Rapaz, estou que não agüento! Dê-me um pouco desse cozinhado vermelho!" Por isso Esaú recebeu o apelido de "Edom", que quer dizer "Vermelho".

31 - Disse Jacó: "Certo, eu dou, mas em troca quero os direitos que você tem por nascer primeiro."

32 - Disse Esaú: "Se estou morrendo de fome, que adiantam esses direitos?"

33 - Disse Jacó: "É, mas você tem de dar a sua palavra diante de Deus." Esaú deu a palavra, vendendo os seus direitos de filho mais velho ao irmão mais novo.

34 - Depois de feito o negócio, Jacó deu pão e cozinhado de lentilhas a Esaú. Ele comeu, bebeu e foi embora. Assim Esaú jogou fora os seus direitos de filho mais velho, e não deu a menor importância a isso!

CAPÍTULO 26

1 - NESSE TEMPO A FOME dominou aquela região. Tinha acontecido a mesma coisa durante a vida de Abraão. Por causa da situação de fome, Isaque foi para Gerar, onde vivia Abimeleque, rei dos filisteus.

2, 3, 4 e 5 - O Senhor apareceu a Isaque e disse: "Não vá para o Egito. Fique neste território. Faça o que digo, e eu estarei ao seu lado, abençoando você. Darei todas estas terras a você e aos seus descendentes, cumprindo a promessa que fiz a seu pai Abraão. Farei que os seus descendentes sejam numerosos como as estrelas! E eles serão uma bênção para todas as nações da terra. Farei isso porque Abraão obedeceu às minhas Leis e mandamentos.

6 - Em face disso, Isaque ficou em Gerar.

7 - Quando os homens dali faziam perguntas sobre Rebeca, Isaque dizia: "É minha irmã." Fazia isso porque tinha medo. Achava que por causa dela ele poderia ser morto, pois Rebeca era muito bonita.

8 - Mas depois de algum tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, viu por uma janela Isaque fazendo carinhos a Rebeca. .

9 - O rei mandou chamar Isaque e disse: "Ora, ela é sua mulher! Por que disse que é sua irmã?" "Porque fiquei com medo de ser morto" respondeu Isaque. "Achei que alguém podia me matar para ficar com ela."

10 - Disse Abimeleque: "Como pôde fazer uma coisa dessas conosco?! Era bem fácil acontecer que alguém abusasse dela, e nós é que seríamos condenados por sua causa!"

11 - E o rei fez anunciar esta ordem a todo o povo: "Ninguém toque neste homem, e nesta mulher! Quem mexer com ele ou com ela será morto!"

12 - Nesse mesmo ano Isaque teve colheitas abundantes. Cada semente rendeu cem vezes mais! Porque foi abençoado pelo Senhor.

13, 14 e 15 - Logo ficou dono de grandes riquezas, ficando cada vez mais rico. Tinha muitos bois e ovelhas, e muitos criados. Com isso os filisteus foram ficando com inveja dele. Por isso encheram de terra os poços que os criados de Abraão tinham cavado.

16 - O rei Abimeleque pediu que Isaque saísse do país. "Vá para outro lugar, " disse ele. "Você ficou mais rico e mais poderoso do que nós!"

17, 18 e 19 - Isaque atendeu. Foi para o Vale de Gerar e ficou morando lá. E mandou cavar de novo os poços de Abraão. Os filisteus tinham enchido de terra aqueles poços, depois da morte de Abraão. E Isaque deu a eles os mesmos nomes que seu pai tinha dado. Além disso, os pastores de Isaque cavaram um novo poço no Vale de Gerar, e viram brotar ali uma fonte de águas de correntes subterrâneas.

20 - Mas os pastores de Gerar brigaram com os pastores de Isaque. "Esta água é nossa!" disseram. Por isso Isaque deu ao poço o nome de Esequê, ou seja, "Poço da Discussão".

21 - Então os homens de Isaque abriram outro poço. De novo houve briga por causa dele. Por isso recebeu o nome de Sitna, que quer dizer "Inimizade".

22 - Saindo dali, Isaque mandou cavar outro poço. Como ninguém reclamou Isaque deu a ele o nome de Reobote, que significa "Lugares Amplos". E disse: "Agora o Senhor nos deu um lugar, e vamos progredir."

23 e 24 - Um dia Isaque foi até Berseba. Na mesma noite em que lá chegou, o Senhor apareceu a ele, e disse: "Eu SOU o Deus de Abraão, seu pai. Não tenha medo! Estou a seu lado e vou abençoar, você. Vou fazer que os seus descendentes sejam muito numerosos. E isso porque o meu servo Abraão foi obediente a mim."

25 - Isaque construiu um altar, e ofereceu culto ao Senhor. Fixou residência ali, e os criados dele cavaram um poço.

26 - Certo dia Isaque recebeu visitas de Gerar. Eram o rei Abimeleque, o conselheiro real Ausate, e também Ficol, o comandante do exército de Abimeleque.

27 - Isaque logo perguntou: "Por que vieram aqui? Decerto que não estão vindo com boa intenção, pois você me expulsaram!"

28 - "É, " disseram eles, "mas nós vimos bem que o Senhor está abençoando você. Então resolvemos propor um tratado entre nós."

29 - "Prometa que não nos prejudicará, assim como nós não prejudicamos você. Na verdade, nós tratamos bem de você e deixamos que saísse em paz. E vemos que você é o abençoado do Senhor!"

30 - Então Isaque ofereceu um banquete a eles, a comeram e beberam.

31 - De manhã bem cedo, logo que se levantaram, fizeram juramento solene de parte a parte. Com isso ficou selado o tratado de paz entre eles. Depois Isaque fez as despedidas, e eles se foram contentes.

32, 33 - Naquele mesmo dia, os criados chegaram. "Achamos água, " disseram. Era água de um poço que tinham cavado. Por ser dia do tratado de paz, Isaque deu ao poço o nome de Seba, que quer dizer "Juramento". E a cidade que se formou ali é chamada Berseba, "Poço do Juramento", até o dia de hoje.

34 - Quando Esaú estava com quarenta anos, casou com Judite, filha do heteu Beerí. Casou também com Basemate, filha do heteu Elom.

35 - Isaque e Rebeca passaram a viver com o espírito amargurado por causa dessas duas noras.

CAPÍTULO 27

1 - ISAQUE ENVELHECEU E ficou meio cego. Um dia, chamou o seu filho mais velho, Esaú. Disse Isaque: "Meu filho!" Disse Esaú: "Sim, pai. Estou aqui."

2, 3 e 4 - Disse Isaque: "Estou velho e, mais dia menos dia, morrerei. Agora, pegue o seu arco e as suas flechas e vá atrás de alguma caça. Depois prepare para mim uma comida do meu gosto - bem saborosa - e traga para eu comer. Então darei as bênçãos a você, como filho mais velho que é. É preciso fazer isso logo, antes que eu morra."

5, 6 e 7 - Rebeca ouviu a conversa do pai com o filho. Assim, quando Esaú foi ao campo em busca de caça, ela chamou Jacó. E contou que Isaque tinha dito a Esaú para lhe trazer caça e receber a bênção paterna.

8, 9 e 10 - Disse Rebeca: "Agora faça o que digo. Vá ao rebanho e traga dois bons cabritos. Vou fazer uma comida saborosa para o seu pai, como ele gosta. Depois de comer, ele abençoará você, antes de morrer."

11 e 12 - Disse Jacó: "Mas mãe! Lembre que Esaú é cabeludo, e eu tenho pele lisa. Se o pai me apalpar, vai perceber na hora que está sendo enganado! Aí ele vai achar que estou zommando dele, e em vez de bênção receberei maldição! "

13 - Disse Rebeca: "Que venha sobre mim essa maldição, filho querido! Faça o que digo, e pronto. Agora vá buscar os cabritos."

14 - Jacó foi. Com os cabritos Rebeca preparou a comida gostosa, como tinha dito.

15 - Depois fez Jacó vestir a melhor roupa de Esaú.

16 - Da pele dos cabritos, fez umas luvas e as colocou nas mãos de Jacó. Também colocou um pedaço na pele lisa do pescoço do filho.

17 - Depois de todos esses cuidados, mandou Jacó levar a comida a Isaque.

18 - Jacó foi, e entrou no quarto em que Isaque estava. Disse Jacó: "Pai?" Disse Isaque: "Sim, filho. Quem é você? Esaú ou Jacó?"

19 - Disse Jacó: "Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz o que o senhor mandou. Aqui está a comida que preparei. Venha sentar-se aqui e comer. Depois poderá me abençoar."

20 - Disse Isaque: "Como foi que você achou caça tão depressa, meu filho?" Disse Jacó: "É que o Senhor seu Deus colocou a caça no meu caminho!"

21 - Disse Isaque: "Venha cá. Quero apalpar para ver se é mesmo o meu filho Esaú."

22 - Jacó foi para perto do pai, que o apalpou. Disse Isaque: "A voz é de Jacó, mas as mãos são de Esaú!"

23 - Isaque ficou achando que devia ser Esaú, porque as mãos estavam peludas como as dele. E Isaque se dispôs a abençoar Jacó.

24 - Disse Isaque: "Você é Esaú mesmo?" Disse Jacó: "Sou sim!"

25 - Disse Isaque: "Então traga aqui a comida, para que eu coma e depois abençoe você." Jacó lhe deu a comida e o vinho. O pai comeu e bebeu.

26 - Disse Isaque: "Venha cá e me dê um beijo, meu filho!"

27, 28 e 29 - Jacó se aproximou e beijou o pai. Isaque sentiu o cheiro da roupa do rapaz, e se decidiu finalmente a dar a bênção a ele. Disse Isaque: "O cheiro do meu filho é o bom cheiro da terra e dos campos que o Senhor abençoou. Que Deus lhe dê sempre a chuva necessária, terra produtiva, grandes colheitas de cereais e muito vinho novo. Que muitos povos sejam seus escravos. Que você domine os seus irmãos. Que os seus parentes se inclinem diante de você. Maldito todo aquele que amaldiçoar você, e abençoado seja todo aquele que abençoar você."

30 - Logo que Isaque abençoou Jacó, e pouco depois que Jacó saiu, chegou Esaú da caçada.

31 - Ele também preparou o prato preferido do pai e levou a comida para ele. Disse Esaú: "Pai, venha sentar aqui e comer a caça que preparei. Depois o senhor me abençoará com as suas melhores bênçãos."

32 - Disse Isaque: "Quem é você?" Disse Esaú: "Ora, pai! Sou eu, Esaú, o seu filho mais velho!"

33 - Foi um choque para Isaque. Ele ficou abalado e tremendo a olhos vistos! Disse Isaque: "Então quem foi que agora há pouco me trouxe comida? Comi tudo, e abençoei aquele outro! E a bênção que dei ninguém tira mais!"

34 - Ouvindo isso, Esaú se pôs a soluçar e a clamar. Disse Esaú: "Ó pai, abençoe a mim também!"

35 - Disse Isaque: "Seu irmão me enganou e levou a bênção que era de você!"

36 - Disse Esaú: "Não admira que o nome dele significa "enganador"!- Pois já me enganou duas vezes! Tirou meus direitos de filho mais velho, e agora tira a minha bênção! Oh! Será possível, pai, que o senhor não tenha nem uma só bênção para mim?"

37 - Disse Isaque: "Fiz dele seu senhor! E dei a Jacó todos os seus parentes, como criados dele! e ainda garanti que Jacó terá fartura de cereais e de vinho. que posso fazer, meu filho?"

38 - Disse Esaú: "Será que o senhor só tem uma bênção? á meu pai, abençoe a mim também!" E Esaú chorou amargamente.

39 e 40 - Disse Isaque: "Sua vida não será fácil. Morará em terras áridas, onde falta até o orvalho. Você terá de ganhar a vida com a sua espada, e terá de servir a Jacó, seu irmão. Mas chegará o dia em que você conseguirá escapar das correntes e ficar livre."

41 - Esaú ficou com ódio de Jacó pelo que ele tinha feito. Esaú disse a si mesmo: "Meu pai não pode durar muito tempo. Depois que ele morrer eu mato Jacó."

42 - De algum modo Rebeca ficou sabendo disso. Mandou chamar Jacó e disse: "Esaú acha que só poderá descansar depois de matar você."

43, 44 e 45 - "Veja o que tem de fazer, " disse ela."Fuja para Harã, e fique na casa do seu tio Labão. Fique lá por algum tempo, até passar a fúria do seu irmão. Com o tempo Esaú esquecerá o que você fez a ele. Depois eu mandarei buscar você. Faça isso! Por que vou perder os dois filhos no mesmo dia?"

46 - Disse, pois, Rebeca a Isaque: "Já chegam estas duas noras que os heteus nos deram! Já me aborrecem demais! Que será de mim se Jacó vier a casar com uma jovem daqui? Prefiro morrer a ver isso! "

CAPÍTULO 28

1, 2, 3 e 4 - ISAQUE MANDOU chamar Jacó. Abençoou o filho e disse: "Não se case com moça nenhuma do povo cananeu. Em vez disso, vá para a casa do seu avô Betuel, em Padã-Arã. Escolha uma esposa ali. Que o Todo-poderoso Deus abençoe você e lhe dê muitos filhos. Queira Deus que os seus descendentes formem muitos povos! E que Deus passe para você e para os seus descendentes as bênçãos que prometeu a Abraão. Assim você e os seus descendentes serão donos destas terras, onde estamos agora como estrangeiros. Assim será, pois Deus deu estas terras a Abraão".

5 - Deste modo, Jacó se despediu de Isaque, e foi a Padã-Arã. Foi à casa do seu tio Labão, irmão de Rebeca, filho de Betuel, o arameu.

6, 7, 8 e 9 - Esaú percebeu que os pais dele não viam com bons olhos as moças do lugar em que viviam. Só tinha que entender isso, porque viu que eles tinham mandado Jacó a Padã-Arã - com a bênção de Isaque - para arranjar casamento lá. Tinha escutado o pai dar esta ordem a Jacó: "Não case com nenhuma mulher deste povo cananeu". E tinha visto Jacó obedecer aos pais e sair para Padã-Arã. Pensando nessas coisas todas, Esaú visitou a família do seu tio Ismael e casou com uma filha dele. Assim, além das duas mulheres cananéias que tinha, Esaú casou com Maalate, irmã de Nebaiote, filha de Ismael, filho de Abraão.

10 - Agora vejam o que aconteceu durante a viagem que Jacó fez de Berseba a Padã-Arã.

11, 12 - Na primeira noite da viagem, parou num lugar qualquer para dormir; Usou uma pedra como travesseiro, e dormiu. E sonhou que tinham posto uma escada ali mesmo - uma escada que ia da terra aos céus. Jacó viu, no sonho, os anjos de Deus, subindo e descendo na escada.

13, 14 e 15 - No sonho o Senhor apareceu a Jacó e disse: "Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão e de Isaque, seu pai. Vou dar a você essa terra na qual está deitado. Será sua e dos seus descendentes. Os seus descendentes serão tantos que serão como o pó da terra! Eles cobrirão o território todo, de norte a sul e de leste a oeste. Todas as nações da terra serão abençoadas por meio de você e dos seus descendentes. E o que vale mais é que eu estou com você. Pode contar com a minha proteção, aonde quer que for. E esteja certo de que eu trarei você de volta a esta terra, são e salvo. Porque estarei sempre com você, até cumprir tudo que estou prometendo."

16 Então Jacó acordou e exclamou: "O Senhor vive neste lugar - e eu não sabia! "

17 E cheio de medo disse: "Que lugar terrível é este! É a casa de Deus! É a porta dos céus!"

18 e 19 - Logo que amanheceu, Jacó fincou a pedra que tinha usado como travesseiro, fazendo dela um monumento. Depois derramou azeite no alto do monumento. E deu ao lugar o nome de Betel, que quer dizer "Casa de Deus". Antes o nome da cidade perto da qual Jacó estava era Luz.

20, 21 e 22 - Depois de derramar óleo no monumento, Jacó fez uma promessa a Deus. Disse ele: "Ah, se Deus me guiar me proteger e me der alimento e roupa nesta viagem! E se me deixar voltar em paz para a casa do meu pai! Então escolherei o Senhor para ser o meu Deus. Este monumento será um lugar de culto - como casa de Deus." Jacó terminou a promessa, dizendo: "E, ó Senhor, eu devolverei a décima parte de tudo que me der!"

CAPÍTULO 29

1 - JACÓ CONTINUOU a viagem e chegou nas terras do Leste.

2 - Quando ia chegando, viu ao longe três rebanhos de ovelhas deitados perto de um poço, no campo. Daquele poço davam de beber às ovelhas. Mas uma grande pedra estava tapando a boca do poço.

3 - O costume era esperar que todos os rebanhos estivessem reunidos. Ai os pastores tiravam a pedra e davam água aos animais. Depois tapavam o poço com a pedra outra vez.

4 - Jacó chegou até onde os pastores estavam, e perguntou de onde eram. "De Harã, " eles responderam.

5 - Disse Jacó "Vocês conhecem Labão, filho de Naor?" Disseram os pastores: "Claro que sim!"

6 - Disse Jacó: "Como vai ele?" Disseram eles: "Ele vai bem. Olhe, ali vem a filha dele, Raquel, com as ovelhas."

7 - Disse Jacó: "Por que vocês não dão água logo aos rebanhos? Assim as ovelhas poderão continuar pastando. Pois ainda é dia, não é hora de recolher os animais."

8 - Disseram os pastores: "Não podemos tirar a pedra enquanto não estiverem reunidos todos os rebanhos."

9 - No meio dessa conversa, chegou Raquel com as ovelhas do pai dela. Porque ela era pastora.

10 - Vendo a prima Raquel - filha do irmão da mãe dele - e vendo as ovelhas do pai dela, Jacó agiu logo. Rolou a pedra da boca do poço e deu água às ovelhas do seu tio Labão.

11 - Depois desse serviço, Jacó beijou Raquel e se pôs a chorar.

12 e 13 - Contou que era seu primo, por parte do pai dela. Disse que era filho de Rebeca, tia de Raquel. Então ela correu e contou tudo ao pai. Assim que Labão ouviu essa notícia, correu ao encontro de Jacó. Chegando aonde ele estava, Labão lhe deu as boas-vindas e o beijou. Foram para a casa de Labão, e Jacó contou tudo o que tinha acontecido durante a viagem.

14 e 15 - "Ora vejam!" exclamou Labão. "Ele é mesmo da minha carne e do meu sangue!" Já fazia um mês que Jacó estava naquela casa, quando Labão lhe disse: "Não é porque você é meu parente, que vai ficar trabalhando de graça para mim. Quanto você quer ganhar?"

16 - Ora, Labão tinha duas filhas, Lia, a mais velha, e Raquel, a mais nova.

17 - Lia tinha olhos fracos, mas Raquel era formosa, não só de rosto, mas em tudo.

18 - Pois Jacó ficou enamorado de Raquel. Amava tanto Raquel que disse a Labão: "Trabalharei sete anos para você para poder casar com Raquel, sua filha mais nova."

19 - "Feito!" respondeu Labão. "É melhor dar Raquel a você do que a alguém de fora da família."

20 - Assim Jacó trabalhou sete anos para Labão, para poder casar com Raquel. E a amava tanto que os sete anos pareceram poucos dias a Jacó!

21 - Finalmente acabou o prazo. "Cumprí minha parte do trato, " disse Jacó a Labão. "Agora deixe que eu me case com Raquel."

22 - Labão deu uma grande festa, convidando todos os homens do povoado.

23 - De noite Labão entregou Lia a Jacó. E os dois passaram a noite juntos.

24 - Labão deu sua criada Zilpa, para ser criada de Lia.

25 - Quando amanheceu, Jacó viu que estava com Lia, e não com Raquel! "Que trapaça foi essa", Jacó perguntou a Labão. Ele estava furioso! "Trabalhei sete anos por Raquel, e você me faz isso! Por que me enganou?"

26 e 27 - "Aqui não é costume casar a filha mais nova antes da mais velha, " respondeu Labão. "Logo depois da lua de mel com Lia, darei Raquel a você em casamento. Claro, desde que você prometa trabalhar mais sete anos para mim."

28 - Jacó aceitou. Uma semana depois, casou com Raquel.

29 - Labão deu sua criada Bila a Raquel.

30 - Jacó e Raquel tiveram sua lua de mel. Jacó amava mais Raquel do que Lia. E trabalhou mais sete anos para Labão.

31 - Como Lia era menosprezada, o Senhor deixou que tivesse um filho. Raquel, porém, era estéril.

32 - Lia ficou grávida e teve um filho, a quem deu o nome de Rúben, que quer dizer "Deus viu minha aflição". Disse Lia: "O Senhor viu minha aflição - e agora o meu marido me amará."

33 - Teve outro filho, e disse: "O Senhor ouviu que eu era deixada para trás, e me deu outro filho". Por isso deu ao menino o nome de Simeão, que significa "Ele ouviu".

34 - Lia tornou a engravidar, e teve um terceiro filho. Deu a ele o nome de Levi, que quer dizer "Apego". Disse Lia: "Desta vez o meu marido vai ficar bem unido a mim, porque lhe dei três filhos."

35 - Teve ainda um quarto filho, e disse: "Agora louvarei ao Senhor." Por isso deu ao quarto filho o nome de Judá, que significa "Objeto de Louvor". Então parou de ter filhos.

CAPÍTULO 30

1 - PERCEBENDO RAQUEL que era estéril, ficou com inveja da irmã. "Ou você me dá filhos, ou eu morro!" exclamou ela a Jacó.

2 - Jacó ficou indignado. "Por acaso sou Deus?" disse ele a Raquel. "Ele é que não deixa você ter filhos!"

3 - Disse Raquel: "Pois tome a minha criada Bila, e tenha filhos com ela. E eu criarei as crianças como se fossem meus próprios filhos."

4, 5 - Assim Raquel deu Bila a Jacó. Dessa união, Bila deu um filho a Jacó.

6 - Raquel deu a ele o nome de Dã, que quer dizer "Juiz". E disse: "Deus me fez justiça, escutou a minha queixa e me deu um filho."

7 - Bila, a criada de Raquel, ficou grávida outra vez e deu outro filho a Jacó.

8 - "É grande a minha luta com minha irmã, " disse. Raquel, "e consegui vencer!" Por isso deu ao menino o nome de Naftali, que quer dizer "Venço na luta".

9, 10 e 11 - Enquanto isso, Lia percebeu que não estava podendo ter filhos. Então deu Zilpa, criada dela, a Jacó, para ser mulher dele. E logo, Zilpa deu um filho a Jacó. Lia exclamou: "A minha sorte voltou!" E deu ao filho o nome de Gade, que significa "Boa sorte".

12 e 13 - Zilpa teve outro filho com Jacó. Lia deu a ele o nome de Aser, que quer dizer "Feliz". E disse Lia: "Como estou contente! As outras mulheres vão achar que eu sou mesma feliz!"

14 - Era o tempo da colheita de trigo. Um dia, Rúben achou mandrágoras que cresciam nos campos. Rúben levou mandrágoras à sua mãe Lia. Raquel pediu mandrágoras a Lia.

15 - "Além de você ficar com o meu marido, " respondeu Lia, "vai querer agora ficar com as mandrágoras do meu filho? " "Se você me der mandrágoras, " disse Raquel, "deixarei que Jacó fique com você esta noite."

16 - Naquela tarde, quando Jacó vinha voltando do campo, Lia foi ao encontro dele. "Vamos passar a noite juntos, " disse ela. "É que eu aluguei você pelas mandrágoras que o meu filho me deu." E Jacó passou aquela noite com Lia.

17 - Deus respondeu às orações de Lia, e ela concebeu e teve o quinto filho.

18 - Disse Lia: "Deus me recompensou porque dei minha criada ao meu marido." E pôs no menino o nome de Issacar, que quer dizer "Salário".

19 e 20 - Lia tornou a engravidar, e teve o sexto filho. Ela deu ao filho o nome de Zebulom, que significa "Presentes". Deu esse nome dizendo: "Deus me deu excelentes presentes, para eu dar ao meu marido! Seis filhos! Com isso ele me honrará e ficará comigo!"

21 - Depois Lia teve uma filha, que recebeu o nome de Diná.

22, 23 e 24 - Deus se lembrou de Raquel e respondeu às orações dela - pois ela queria filhos dela mesma; engravidou então e teve um filho. Raquel exclamou: "Até que enfim Deus tirou a mancha do meu nome!" E deu ao menino o nome de José, que quer dizer "Que Ele acrescente". Deu esse nome dizendo: "Queira o Senhor me dar outro filho."

25 e 26 - Logo que nasceu José, Jacó disse a Labão que queria voltar para a casa dele. "Deixe que eu vá para casa, " disse ele. "Deixe que eu vá e leve comigo as minhas mulheres e os meus filhos. Você sabe muito bem que eu trabalhei - e como! - para que fossem meus."

27 e 28 - "Peço que não vá embora, " disse Labão. Desde que você chegou aqui, o Senhor me tem abençoado. Só pode ser por causa de você! Fique comigo! É só dizer quanto quer receber de ordenado, e eu pago!"

29 e 30 - Disse Jacó: "Você bem sabe como trabalhei para você e como cuidei do seu gado. Basta lembrar como eram pequenos os seus rebanhos, e como são grandes agora. Isso porque o Senhor abençoou você por meio do meu trabalho." Agora, pense bem. Quando é que vou trabalhar para a minha família?"

31, 32 e 33 - "Quanto você quer ganhar?" perguntou de novo Labão. Jacó respondeu: "Para que eu continue trabalhando para você, basta que me faça uma coisa. Basta que me autorize a separar para mim todas as cabras que tenham pintas ou listas na pele, e todas as ovelhas

pretas dos seus rebanhos. Assim será fácil verificar se eu estou tirando mais do que tratamos como salário. Depois, se você encontrar entre as minhas cabras alguma que não for listada ou pintada, e entre as ovelhas alguma que não for preta, poderá dizer que roubei de você."

34 - "Está certo, " disse Labão. "Está feito o trato."

35 e 36 - Mas naquele mesmo dia, Labão separou e deu aos filhos dele todos os bodes e cabras que tinham pintas ou listas na pele, e todos os carneiros e ovelhas pretos. Deu todos esses animais aos filhos dele. Depois mandou os filhos levarem as cabras pintadas e listadas e as ovelhas pretas para bem longe - a três dias de distância. E Jacó ficou tomando conta dos rebanhos restantes de Labão.

37 - Então Jacó pegou varas verdes de vários tipos de árvores - álamo, aveleira e plátano. De cada vara tirou fitas da casca, fazendo aparecer a brancura da madeira. Assim as varas ficaram cheias de listas claras.

38 - Jacó pôs as varas perto das águas, nos lugares onde os animais costumavam beber. Colocou de modo que, ao beber água, os animais pudessem ver as varas. Jacó fez isso porque os animais se cruzavam ali.

39 - E aconteceu isso mesmo. Os animais se cruzaram vendo as varas, e os filhotes nasceram pintados ou listados.

40 - Jacó foi separando os animais a que tinha direito. Não deixou que se misturassem com os de Labão. Mas dirigiu as coisas de modo que as fêmeas do rebanho dele fossem cobertas pelos machos pretos de Labão.

41 e 42 - Jacó não ficou nisso! Ele só colocava as varas listadas quando as fêmeas eram fortes! Quando eram fracas, não colocava. Resultado: os animais fortes eram de Jacó, e os fracos eram de Labão!

43 - Assim os rebanhos de Jacó cresceram depressa. O homem ficou rico, possuindo rebanhos enormes, e muitos criados, criadas, camelos e jumentos.

CAPÍTULO 31

1 - JACÓ SOUBE QUE os filhos de Labão andavam murmurando contra ele. Diziam eles: "Ora vejam! Jacó deve ao nosso pai tudo o que tem. Toda a riqueza dele foi ajuntada às custas do nosso pai!"

2 - Outra coisa: Jacó notou que agora era tratado com frieza por Labão.

3 - Foi quando o Senhor disse a Jacó: "Volte para a casa dos seus pais, para a companhia dos seus parentes de lá. E estarei com você."

4 - Por isso Jacó mandou chamar Raquel e Lia, para conversar com elas no campo, lá onde ele estava cuidando dos rebanhos.

5, 6, 7 e 8 - "Seu pai se virou contra mim, " disse Jacó às duas. "Mas o Deus de meus pais está comigo. Vocês bem sabem como trabalhei com afinco para o seu pai. E ele só me engana. Vive rompendo os tratos feitos comigo! Mas Deus não deixou que ele me causasse prejuízo nenhum. Pois se ele dizia que os animais com pintas na pele seriam meus, só nasciam animais assim. Se ele mudava e dizia que os listados seriam o meu salário, então só nasciam animais listados nos rebanhos.

9 - "Foi assim que Deus fez que eu ficasse rico, às custas de Labão.

10 - "Pois na época do cruzamento dos animais, sonhei e vi que os machos que cobriam as fêmeas dos rebanhos tinham listas ou pintas ou manchas.

11 e 12 - "No sonho o Anjo de Deus me chamou a atenção para isso, e logo entendi o que devia fazer para receber a bênção sobre o meu trabalho. E o Anjo de Deus me disse em sonho o motivo por que estava dando aquela instrução: 'Porque vejo o que Labão está fazendo com você, ' disse Ele.

13 - 'Eu sou o Deus que você encontrou em Betel, ' continuou o Anjo. 'Lá você derramou azeite num monumento e fez promessa de me servir. Pois bem, saia agora desta terra, e volte para a sua terra natal. '

14, 15 e 16 - Em resposta, Raquel e Lia disseram: "Que podemos esperar do nosso pai? Pois ele nos tratou como se fôssemos estrangeiras! Além de nos vender, acabou com os bens que poderíamos receber! E agora, a riqueza que devia ser nossa por herança, Deus tirou do nosso pai e deu a você. Essa riqueza é nossa e dos nossos filhos! Portanto, faça tudo o que Deus mandou."

17, 18, 19, 20 e 21 - Aproveitando que Labão estava fora de casa, dirigindo o trabalho de tosquiador ovelhas, Jacó fugiu. Fez as mulheres e os filhos montarem em camelos e fugiu com eles. Levou todos os rebanhos e todas as riquezas que tinha conseguido juntar em Padã-Arã. E saiu para a terra de Canaã, para a casa de Isaque, pai dele. Raquel roubou os ídolos do lar, e levou todos eles com ela. Assim foi que Jacó fugiu de Labão às escondidas, levando tudo que tinha. Atravessou o rio Eufrates e avançou em direção ao território montanhoso de Gileade.

22 - Só três dias depois Labão ficou sabendo que Jacó ia fugindo.

23 - Reuniu vários homens e com eles saiu logo em perseguição a Jacó. Depois de sete dias de viagem, alcançou Jacó no monte Gileade.

24 - Mas na noite em que ia chegando perto de onde Jacó estava, Deus veio ao arameu Labão em sonhos, e disse: "Cuidado com o que vai fazer a Jacó! Nada de bênção nem maldição!"

25 - Finalmente Labão alcançou os fugitivos. Jacó estava acampado no monte Gileade. Labão armou o seu acampamento no mesmo monte.

26, 27 e 28 - "O que você fez?" perguntou Labão. "Por acaso minhas filhas são prisioneiras de guerra, para você fugir com elas deste jeito? Por que me enganou e saiu às escondidas? Por que não me contou seu plano? Pois eu bem que gostaria de dar uma grande festa de despedida, com canções, e orquestra, e harpa! Você nem me deu oportunidade para beijar meus netos e netas! Que estranho modo de agir, o seu!"

29 - "Tenho forças suficientes para destruir vocês todos, " continuou Labão. "Mas o Deus do seu pai Isaque me apareceu ontem à noite. Ele me proibiu de maltratar você."

30 - "Muito bem. Está certo que tenha saudade de casa e queira voltar para lá. Mas por que roubou os meus ídolos?"

31 - "Eu fugi assim, " respondeu Jacó, "porque fiquei com medo. Pensei comigo: 'Bem pode ser que Labão não me deixe levar as filhas dele. '

32 - "Mas quanto aos seus ídolos, será morto aquele que estiver com eles. Pode revistar tudo neste acampamento. Se você achar alguma coisa sua, pode levar de volta." Jacó não sabia que Raquel estava com os ídolos.

33 - Labão vasculhou as tendas de Jacó, de Lia, de Raquel e das duas criadas, e não achou os ídolos.

34 e 35 - Quando Labão entrou na tenda de Raquel, ela estava sentada na sela de um camelo. Acontece que Raquel tinha posto os ídolos na sela e estava sentada em cima deles. Por isso disse a Labão: "Peço desculpa, meu pai, por não me levantar. É que estou no difícil período mensal das mulheres." Assim Labão procurou, apalpando a tenda inteira, e não achou os ídolos.

36 e 37 - Então foi a vez de Jacó ficar zangado com Labão. "Que encontrou?" perguntou ele. "Qual é o meu crime? Você veio atrás de mim como caçador de criminosos, e revirou tudo o que tenho. Achou alguma coisa da sua casa? Vamos! Ponha o que encontrou aqui, na frente dos meus homens e dos parentes. Eles vão decidir qual de nós dois está errado."

38 e 39 "Estive com você vinte anos, cuidando dos seus rebanhos. Durante esse tempo todo, as suas ovelhas e cabras produziram crias sadias. Também nunca me servi dos seus carneiros para alimento. E quando algum animal dos seus rebanhos era morto e despedaçado pelas feras, alguma vez pedi que você descontasse isso na contagem? Não! Eu sempre sofri o prejuízo! Você descontava tudo do meu salário, incluindo os animais roubados. E isso, ainda que o roubo fosse feito em ocasião que estava fora da minha responsabilidade!

40 - "Trabalhei para você nas horas quentes do dia, e sofrendo a geada da noite, ficando noites e noites sem dormir.

41 - "Foram vinte longos anos! Catorze anos trabalhei para casar com as suas duas filhas, e seis anos trabalhei para formar o meu rebanho."E para me prejudicar, você mudou dez vezes o salário combinado!

42 - "Ah, se não fosse o Deus do meu avô Abraão, o temível Deus do meu pai Isaque! A estas horas você me estaria mandando embora sem nada. Mas Deus viu a sua maldade, e o trabalho duro que fiz. Por isso Ele preveniu você ontem à noite."

43 - Labão respondeu: "Estas mulheres são minhas filhas, e estas crianças são minhas. A mesma coisa posso dizer destes rebanhos e de tudo o que você tem - tudo é meu. Daí, como posso prejudicar as minhas filhas e os meus netos?

44 - "Portanto, venha cá! Façamos um trato de amizade, e deixemos aqui alguma coisa que sirva para lembrar isso."

45 e 46 - Jacó pôs mãos à obra. Pegou uma pedra e fez dela um monumento. Depois mandou os seus homens juntarem ali uma pilha de pedras. Feito isso, Jacó e Labão comeram juntos, ao lado das pedras empilhadas.

47 e 48 - Os dois deram à pilha de pedras o nome de "Pilha do Testemunho" "Jegar-Saaduta", na língua de Labão, e "Galeede", na língua de Jacó."Esta pilha de pedras será testemunha contra nós, " disse Labão, "se não cumprirmos o trato que fizemos."

49 - Também recebeu o nome de Mispa - que quer dizer "Torre de Vigia", pois, como disse Labão; "Que o Senhor vigie cada um de nós, quando estivermos separados, quanto ao cumprimento do contrato.

50 - "Se você maltratar as minhas filhas, ou tomar outras mulheres - eu estarei longe, mas Deus estará vendo.

51 e 52 - "Este monumento, " continuou Labão, está entre nós como testemunho, do nosso compromisso de não cruzarmos esta linha para atacar um ao outro. Você não me atacará, nem eu a você.

53 - "Que o Deus de Abraão, de Naor e do pai deles destrua aquele de nós que fizer isso." Assim Jacó fez juramento diante do temível Deus do seu pai Isaque. Prometeu respeitar o limite combinado.

54 - Então Jacó, ali no topo do monte, ofereceu um sacrifício a Deus. Convidou todos para a festa, e passaram a noite juntos, no monte.

55 - Na manhã seguinte, Labão se levantou cedo, beijou e abençoou as filhas e os netos, e foi para casa.

CAPÍTULO 32

1 - JACÓ CONTINUOU a viagem. Pouco depois, certo número de anjos de Deus foi ao encontro dele.

2 - Quando Jacó viu os anjos, disse: "Deus está acampado aqui!" Por isso deu ao lugar o nome de Maanaim, que significa "Exércitos Celestiais".

3, 4 e 5 - Depois Jacó mandou mensageiros na frente, ao encontro de Esaú, irmão dele. Foram eles para a terra de Seir, território de Edom. Levaram esta mensagem: "Jacó, seu servidor, manda dizer isto: Morei com o tio Labão até agora. Estou voltando de lá dono de bois, jumentos, ovelhas, criados e criadas. Mande estes mensageiros para avisar você que estou chegando. Espero que me favoreça com Uma recepção amigável."

6 - Os mensageiros voltaram dizendo que Esaú vinha vindo encontrar Jacó, e que vinha com quatrocentos homens.

7 - Jacó ficou apavorado. Dividiu em dois grupos as pessoas, os rebanhos, os bois e os camelos.

8 - Fez isso porque, segundo as palavras dele: "Se Esaú atacar um grupo, talvez o outro consiga escapar."

9 e 10 - E Jacó fez esta oração: "ó Deus do meu avô Abraão e do meu pai Isaque! Ó Senhor, que me mandou voltar para a casa do meu pai e dos meus familiares, que disse que me faria bem! Não mereço nenhuma das suas bondades para comigo. Não sou digno da maneira fiel como o Senhor tem cumprido a sua palavra a meu favor. Pois sai de casa e atravessei o rio Jordão trazendo só um cajado, e agora volto com duas caravanas completas!

11 - "Não permita que eu seja destruído por meu irmão Esaú. Estou com medo de que ele venha me matar, e mate estas mães e os meus filhos.

12 - "Mas o Senhor prometeu me fazer bem. E disse que os meus descendentes seriam como as areias do mar - tão numerosos que ninguém poderia contar."

13, 14 e 15 - Jacó ficou ali aquela noite, e preparou um presente para dar a Esaú. Vejam só que presente! 200 cabras, 20 bodes, 200 ovelhas, 20 carneiros, 30 camelas de leite, com as crias, 40 vacas, 10 touros, 20 jumentas e 10 jumentos.

16 - Ele confiou os rebanhos do presente aos criados e explicou bem a eles o que fazer. Eles deviam ir na frente com aqueles rebanhos. Mas deviam deixar cada rebanho separado, com um bom espaço entre um e outro.

17, 18 - Jacó instruiu o criado que devia ir na frente de todos, conduzindo o primeiro rebanho do presente. Disse ele: "Quando o meu irmão Esaú encontrar você e perguntar: 'Para quem você trabalha? Para onde vai? Quem é o dono destes animais?' - veja como vai responder. Diga: 'O dono é Jacó, seu servidor. É presente que ele manda ao meu senhor Esaú. Ele vem vindo logo atrás de nós. '"

19 - Jacó deu a mesma instrução a cada um dos guias dos rebanhos separados para o presente.

20 - Com este recurso, Jacó esperava acalmar Esaú, antes de enfrentá-lo face a face. "Talvez, " pensou Jacó, "Esaú me aceite amigavelmente."

21 - Assim o presente foi enviado na frente, e Jacó passou aquela noite no acampamento.

22, 23 e 24 - Durante a noite se levantou e acordou as duas mulheres, as duas criadas e os onze filhos. Fez com que eles saíssem e atravessassem o rio Jordão, na passagem chamada Jaboque. Jacó ficou sozinho. E um Homem ficou lutando com ele até o amanhecer.

25 - Quando o Homem viu que não podia ganhar a luta, tocou na articulação da coxa de Jacó. Bastou isso para que ficasse destroncada a coxa de Jacó.

26 - Disse o Homem: "Deixe que eu vá embora, pois já é dia." Mas Jacó respondeu: "Não vou deixar que vá embora, enquanto não me abençoe."

27 - "Qual é o seu nome?", perguntou o Homem. "Jacó", foi a resposta.

28 - "Não será mais!", disse o Homem. "Você se chamará Israel - que significa 'Aquele que Luta com Deus'. Sim, porque você lutou com Deus e com homens, e venceu."

29 - "Qual é o seu nome?", perguntou Jacó. "Você não deve perguntar pelo meu nome, " disse o Homem. E abençoou Jacó ali.

30 - Jacó deu aquele local o nome de Peniel, que quer dizer "O Rosto de Deus". Deu esse nome dizendo: "Eu vi Deus face a face, e não morri!"

31 - O sol ia nascendo quando Jacó se pôs a andar através de Peniel. E mancava, por causa da junta da coxa destroncada.

32 - Aí está a razão pela qual os israelitas até hoje não comem o nervo do quadril, que faz a articulação da coxa. Dos animais de que se alimentam, deixam de lado essa parte. Porque o Homem com quem lutou desarticulou a coxa de Jacó, tocando no nervo do quadril dele.

CAPÍTULO 33

1 - DE LONGE JACÓ viu que Esaú vinha vindo ao encontro dele. Com Esaú vinham quatrocentos homens. Então Jacó fez com que os filhos dele ficassem com as mães.

2 - Organizou o grupo todo, colocando na frente as criadas com os filhos delas. Logo em seguida colocou Lia e os filhos dela. Por último, Raquel e José.

3 - Depois, ele mesmo foi na frente. Conforme foi chegando perto do irmão, Jacó se inclinou sete vezes diante dele.

4 - Mas Esaú correu e abraçou fortemente Jacó, e o beijou. E os dois se puseram a chorar.

5 - Daí Esaú viu as mulheres e as crianças, e perguntou: "Quem são estes aí?" "São os filhos que Deus bondosamente deu a este seu servidor, " respondeu Jacó.

6 - Nesse meio tempo, chegaram as criadas e seus filhos, e se inclinaram diante de Esaú.

7 - Chegaram também Lia e seus filhos, e se inclinaram. Finalmente chegaram Raquel e José, e se inclinaram.

8 - "Com que intenção você mandou esses rebanhos todos que encontrei?" perguntou Esaú. Jacó respondeu: "São presentes que lhe mandei, para que você me recebesse bem! "

9 - Disse Esaú: "Ora, eu tenho muitas riquezas, meu irmão. Guarde o que é seu."

10 - "Não, " respondeu Jacó. "Queira aceitar o meu presente. Você não imagina o bem que me faz ver você me recebendo assim! Pois eu estava vindo ao seu encontro como se estivesse enfrentando o próprio Deus!

11 - "Por favor, aceite o presente que eu lhe trouxe. Pois Deus tem sido muito generoso para comigo. O que tenho é mais que suficiente para mim." E insistiu tanto, que Esaú acabou aceitando.

12 - "Bem, " disse Esaú. "Vamos embora. Eu e os meus homens vamos junto com vocês."

13 e 14 - "Não convém, " disse Jacó. "Você vê que as crianças que trago são pequenas. Além disso, tenho na caravana ovelhas e vacas de leite, com crias muito novas. Se tiverem que seguir marcha rápida, morrerão. Portanto, é melhor que você vá na frente. Nós iremos mais devagar, acompanhando o passo natural do gado, e o passo das crianças. Chegando em Seir, procuraremos você."

15 - "Está bem, " disse Esaú. "Mas pelo menos permita que eu deixe alguns dos meus homens para ajudar a sua gente." "Não é preciso, " falou Jacó. "O fato de você me receber bem já é o bastante para mim."

16 - Assim Esaú começou a viagem de volta para Seir.

17 - Enquanto isso, Jacó rumou para Sucote. Ali Jacó construiu alojamentos para ele e barracas para os animais. Por isso aquele lugar recebeu o nome de Sucote, que quer dizer "Barracas".

18 - Completando a viagem de volta de Padã-Harã, Jacó chegou são e salvo à cidade de Siquém, em Canaã. Chegando lá, Jacó acampou perto da cidade.

19 - Ele comprou o terreno em que montou o acampamento. Era propriedade da família de Hamor, pai de Siquém. Pagou cem peças de prata pelo terreno.

20 - Jacó construiu ali um altar, ao qual deu o nome de "El-Elohe-Israel" - que significa "A Deus, o Deus de Israel".

CAPÍTULO 34

1 - UM DIA, DINÁ filha de Lia, saiu para conhecer as moças da cidade.

2 - Quando Siquém, filho do rei heveu Hamor, viu Diná, forçou a moça e a humilhou.

3 - Mas ele ficou apaixonado por Diná, e procurou conquistar o afeto dela.

4 - Siquém disse a Hamor, pai dele: "Veja se me consegue a mão dessa moça. Quero casar com ela."

5 - Jacó ficou sabendo o que tinha acontecido com sua filha Diná. Os filhos dele não souberam, porque estavam cuidando do gado, no campo. Jacó ficou quieto sobre o assunto, até à volta dos filhos.

6 - Nesse intervalo, Hamor, o pai de Siquém, foi falar com Jacó.

7 - Quando Hamor estava lá, chegaram os filhos de Jacó. Ao saberem o que tinha acontecido, ficaram furiosos. O motivo da raiva deles era grave, porque Siquém tinha praticado uma loucura contra a família de Israel, violentando Diná.

8 - Disse Hamor: "Meu filho Siquém está de fato muito enamorado da moça. Ele quer casar com ela. Por favor, deixem que se casem.

9 e 10 - "Aliás vai ser bom que fiquemos aparentados. As suas filhas poderão casar com os filhos do meu povo. E as filhas do meu povo poderão casar com os seus filhos. Moraremos juntos. Nossa cidade está à disposição de vocês. Podem se estabelecer aqui, negociar e adquirir propriedades."

11 e 12 - O próprio Siquém falou ao pai e aos irmãos de Diná. "Peço que sejam bondosos para comigo, " disse ele. Deixem que eu case com a moça. Estou disposto a pagar com o dote que vocês quiserem. Só peço que me concedam Diná em casamento! "

13, 14, 15, 16 e 17 - Os irmãos de Diná responderam com traição a Hamor e a Siquém, por causa do mal que o rapaz tinha praticado. Disseram: "Não é possível isso. Vocês são incircuncisos. Seria uma vergonha para ela e para nós, casar com um homem não circuncidado. Só com uma condição podemos permitir o casamento. É que todos os homens do seu povo sejam circuncidados. Assim ficarão como nós. Dai sim, poderemos dar nossas filhas a vocês em casamento, poderemos casar com suas filhas, e viveremos juntos como um só povo. Se não concordarem, levaremos Diná e iremos embora daqui."

18 - Hamor e Siquém gostaram da idéia.

19 - Siquém tratou de levar logo adiante o plano, porque ele estava muito apaixonado pela filha de Jacó. Seria fácil convencer o povo, porque Siquém era o mais respeitado membro da família real.

20 - Hamor e Siquém convocaram os cidadãos para uma assembléia no lugar de costume - à porta da cidade.

21 - "Aqueles homens são nossos amigos, " disseram eles. "É bom que eles morem em nossa terra e façam aqui os seus negócios. Nosso território é grande. Não será problema o sustento deles. As filhas deles poderão casar com os nossos filhos, e as nossas filhas com os filhos deles.

22 - "Eles só impõem uma condição para conviverem conosco. E é que todos os homens da nossa cidade sejam circuncidados, como eles são.

23 - "Mas, pensem nisto: se concordarmos, tudo o que eles têm será nosso. Tratemos de concordar com eles, e se estabelecerão aqui."

24 - Os cidadãos concordaram. Começando por Hamor e Siquém, todos os homens foram circuncidados.

25 - Mas três dias depois, quando as feridas da operação estavam mais doloridas, aconteceu o que não esperavam. Dois dos irmãos de Diná - Simeão e Levi - tomaram espadas, entraram na cidade e mataram todos os homens!

26 - Hamor e Siquém também foram mortos. Os dois irmãos tiraram Diná da casa de Siquém e foram embora com ela.

27 - Depois todos os filhos de Jacó saquearam a cidade - porque a irmã deles tinha sido violentada.

28 - Levaram com eles os rebanhos, as boiadas, as tropas de jumentos. Levaram tudo que encontraram dentro da cidade e nos campos ao redor.

29 - Não levaram só os bens, mas também as crianças e as mulheres como prisioneiras. Não deixaram nada!

30 - Então disse Jacó a Simeão e Levi: "Quanta aflição vocês me causaram! Agora vou ser odiado pelos que moram nesta terra - pelos cananeus e ferezeus. Somos muito poucos. Será fácil para eles acabar conosco de uma vez! Eu e a minha família seremos destruídos!"

31 - "Ora", responderam. "E devíamos deixar que ele tratasse nossa irmã como se ela fosse uma prostituta?!"

CAPÍTULO 35

1 - "MUDE PARA BETEL e fixe residência lá, " disse Deus a Jacó. "Chegando lá, faça um altar. É para prestar culto ao Deus que lhe apareceu quando você estava fugindo do seu irmão Esaú."

2 - Jacó mandou toda a gente dele destruir os ídolos que ainda conservava. Mandou que todos se lavassem e vestissem roupas limpas.

3 - "Pois vamos para Betel, " disse ele. "Lá vamos construir um altar ao Deus que atendeu às minhas orações no dia do meu sofrimento. Sim, ao Deus que esteve comigo em todo o caminho por onde andei."

4 - Eles obedeceram. Deram a Jacó todos os ídolos e os brincos que tinham. Jacó enterrou tudo aquilo debaixo do pé de carvalho que fica perto de Siquém.

5 - Então partiram. E o terror de Deus dominou todas as cidades perto das quais passaram, e ninguém atacou a caravana de Israel.

6 - Jacó e sua gente chegaram sãos e salvos em Luz - também chamada Betel cidade situada no território de Canaã.

7 - Jacó construiu ali um altar. Deu ao altar o nome de El-Betel, que significa "Deus de Betel". Porque foi em Betel que Deus apareceu a Jacó, quando estava fugindo de Esaú.

8 - Depois destes acontecimentos, morreu Débora, a ama de Rebeca. Foi enterrada debaixo de um pé de carvalho, perto de Betel. Essa árvore se chama AlomBacute, que quer dizer "Carvalho das Lágrimas".

9 - Tendo voltado de Padã-Arã, Deus apareceu de novo a Jacó e o abençoou.

10 - Disse Deus a ele: "Você não se chamará mais Jacó - isto é, "Suplantador". O seu nome será Israel - que quer dizer, "Aquele que luta com Deus".

11 e 12 - "Eu sou o Deus Todo-poderoso, " disse o Senhor. "Farei com que você tenha muitos descendentes que hão de se multiplicar muito, formando uma grande nação. Mais que isso: os seus descendentes darão muitas nações e muitos reis. E passarei para você, e depois para os seus descendentes, a terra que dei a Abraão e a Isaque."

13 - Acabando de falar estas palavras, Deus se retirou do lugar em que tinha falado com Jacó.

14 e 15 - Jacó fez um pilar de pedra no lugar onde Deus tinha falado com ele. Depois derramou vinho e azeite de oliveira no pilar. E deu ao lugar o nome de Betel - ou seja, "Casa de Deus".

16 - Jacó e a família saíram de Betel e foram a Efrata - que é Belém. Quando faltava pouco para chegarem, Raquel deu à luz um filho. Sofreu muito durante o nascimento dele.

17 - A parteira procurou animar Raquel, dizendo: "Coragem! Nasceu o menino!"

18 - Raquel estava morrendo, mas conseguiu dar nome ao filho. E o nome que lhe deu foi Benoni, que significa "Filho da minha tristeza". Em seguida, saiu a alma de Raquel. Jacó deu ao menino o nome de Benjamim, que quer dizer "Filho da minha mão direita".

19 - Assim morreu Raquel. Foi enterrada ao lado da estrada de Efrata - também chamada Belém.

20 - Jacó fez um monumento de pedras sobre o túmulo de Raquel. E lá está até hoje.

21 - Feito isso, Israel continuou viagem, e acampou para lá da torre de Éder.

22 - Enquanto estava morando ali, Rúben se deitou com Bila, concubina do pai dele. E Israel ficou sabendo disso. Esta é a lista dos nomes dos doze filhos de Jacó:

23 - Filhos de Lia: Rúben, o filho mais velho de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

24 - Filhos de Raquel: José e Benjamin.

25 - Filhos de Bila, criada de Raquel: Dã e Naftali.

26 - Filhos de Zilpa, criada de Lia: Gade e Aser. Estes são os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Arã. '

27 - Finalmente Jacó chegou à casa de seu pai Isaque, em Manre, distrito de Quiriate-Arba - atual Hebrom. Abraão também tinha morado lá.

28 e 29 - Não demorou e Isaque morreu. Alcançou a bela idade de 180 anos! Isaque morreu e foi reunido ao povo dele. Esaú e Jacó fizeram o enterro do pai.

CAPÍTULO 36

1, 2 e 3 - ESTA É A LISTA dos descendentes de Esaú - também chamado Edom. Ele casou com três mulheres em Canaã. Uma delas foi Ada, filha do heveu Bom, Outra foi Oolibama, filha de Aná e neta do heveu Zibeão, e a terceira foi sua prima Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

4 - Esaú e Ada tiveram um filho chamado Elifaz. Esaú e Basemate tiveram um filho chamado Reuel.

5 - Esaú e Oolibama tiveram filhos chamados Jeús, Jalão e Coré. Todos estes filhos de Esaú nasceram em Canaã.

6, 7 e 8 - Esaú reuniu as mulheres, os filhos, as filhas, toda a gente a seu serviço, o gado, o rebanho - tudo o que tinha – e mudou de Canaã. Mudou para outra terra, porque era tanto o gado dele e o de Jacó, que a terra não dava. Esaú passou a morar no monte Seir.

9 - Estes são os nomes dos edumeus, descendentes de Esaú, moradores do monte Seir:

10, 11, 12 e 13 - Descendentes de Ada, nascidos a Elifaz, filho dela: Temã, Ornar, Zefô, Gaetã, Quenaz e Amaleque. Amaleque é filho de Elifaz e sua concubina Timna. Descendentes de Basemate, nascidos a Reuel, filho dela: Naate, Zerã, Samã e Mizã.

14 - É bom lembrar que Esaú e Oolibama tiveram estes filhos: Jeús, Jalão e Coré.

15 e 16 - Esses netos e filhos de Esaú vieram a ser chefes de grupos de famílias. São eles, pois, os grupos de famílias de Temã, de Ornar, de Zefô, de Quenaz, de Coré, de Gaetã e de Amaleque. Todos os grupos de famílias dessa lista são descendentes de Elifaz, o filho mais velho de Esaú e da Ada.

17 - Agora vem a lista dos grupos de famílias descendentes de Reuel, filho de Esaú e de Basemate quando moravam em Canaã. São os grupos de famílias de Naate, de Zerã, de Samã e de Mizã.

18 - Os seguintes grupos de famílias são chamados pelos nomes dos filhos de Esaú e de Oolibama, filha de Aná. São os grupos de famílias de Jeús, de Jalão e de Coré.

19 - Aí estão, pois, os filhos e netos de Esaú, chefes dos grupos de famílias dos edumeus. Esaú e Edom são a mesma pessoa.

20 e 21 - Uma das famílias naturais da terra de Seir foi a do homem que deu nome ao território - Seir, o horeu. Aqui vão os nomes das tribos que descenderam de Seir: a tribo de Lotã, a tribo de Sobal, a tribo de Zibeão, a tribo de Aná, a tribo de Disom, a tribo de Eser e a tribo de Disã.

22 - Os filhos de Lotã - filho de Seir são Hori e Homã. Lotã tinha uma irmã chamada Timna.

23 - Filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 - Filhos de Zibeão: Aiá e Aná. Foi Aná que descobriu, as fontes de águas quentes em pleno deserto. Fez a descoberta quando estava pastoreando os jumentos do pai dele.

25 - Filhos de Aná: Disom e Oolibama - filha.

26 - Filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27 - Filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.

28 - Filhos de Disã: Uz e Arã.

29, 30 - Aí estão, pois, os nomes dos chefes das tribos dos horeus: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã. Cada tribo teve seu território próprio na terra de Seir.

31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38 e 39 - Vem agora a lista dos reis de Edom. Eles reinaram antes de Israel ter tido o seu primeiro rei. Por ordem de sucessão - sucessão acontecida depois da morte de cada um deles - são: o rei Belá, filho de Beor, da cidade de Dinabá, em Edom. O rei Jobabe, filho de Zerá, da cidade de Bozra. O rei Husão, da terra dos temanitas. O rei Hadade, filho de Bedade, da cidade de Avite. Foi Hadade que comandou as forças que derrotaram os midianitas, quando invadiram o território de Moabe. O rei Samlá, da cidade de Masreca. O rei Saul, da cidade de Reobote, à margem do rio Eufrates. O rei Baal-Hanã, filho de Acbor. E o rei Hadar, da cidade de Pau. A mulher de Hadar era Meetabel, filha de Matrede e neta de Me-zaabe.

40, 41, 42 e 43 - Aqui está a lista das tribos menores - ou grupos de famílias - descendentes de Esaú. Viviam nas cidades que levavam os nomes delas. São os grupos de famílias de Timna, de Alva, de Jetete, de Oolibama, de Elá, de Pinom, de Quenaz, de Temã, de Mibzar, de Magdiel e de Irã. São estes, pois, os grupos de famílias - ou tribos menores - descendentes de Edom. Cada um dava o seu nome ao território que ocupava. Todos os membros desses grupos eram edumeus, ou seja, descendentes de Esaú.

CAPÍTULO 37

1 - ASSIM JACÓ tornou a fixar residência na terra de Canaã, onde o pai dele tinha morado.

2 - Veja agora as coisas que aconteceram a Jacó: José estava com dezessete anos. O trabalho dele era pastorear os rebanhos com os irmãos dele. Como era muito jovem, ia junto com os filhos de Bila e de Zilpa, mulheres de Jacó. Quando voltava do campo, José contava ao pai as coisas más que eles faziam.

3 - Ora, José era o filho preferido de Israel, porque nasceu quando o pai já era muito idoso. Certo dia José ganhou do pai um fino traje, com belos bordados.

4 - Os irmãos ficaram odiando José, porque notaram que Jacó dedicava mais amor a ele. Já não conseguiam falar amigavelmente com José.

5 - Uma noite José teve um sonho, que contou aos irmãos. Eles ficaram com mais raiva dele ainda.

6 - Nas palavras de José, o sonho foi assim:

7 - "Vejam só!, Sonhei que nós estávamos colhendo trigo. Quando estávamos amarrando os feixes, o meu feixe ficou parado em pé. E não foi só isso. Os seus feixes rodearam o meu e se inclinaram diante dele!"

8 - Os irmãos responderam: "Você está querendo dizer que vai ser nosso rei? ou que vai mandar em nós?" Esse foi um dos estranhos sonhos de José. Os irmãos foram ficando cada vez com mais ódio dele, por causa dos sonhos e das palavras dele.

9 - José contou aos irmãos outro sonho que teve. Disse ele:

"Sabem? Sonhei que o sol, a lua e onze estrelas se inclinaram diante de mim."

10 - O pai estava junto e ouviu o sonho. Repreendeu José por isso, dizendo: "Ora, que significa isso? Que sonho é esse? Então você acha que eu, a sua mãe e os seus Irmãos vamos ter de nos Inclinarmos na sua frente?!"

11 - Os irmãos ficaram com inveja de José. Jacó não esqueceu esse acontecimento. Guardou o caso no coração, e ficava meditando nele.

12 - Um dia os irmãos de José levaram o rebanho do pai a Siquém, para dar pasto aos animais.

13 e 14 - Enquanto estavam por lá, Israel chamou José e disse: "Os seus irmãos estão em Siquém, dando pasto ao rebanho. Vã lá ver como estão eles e o rebanho. Depois venha cá me dar as notícias de como vão." José obedeceu e partiu do vale de Hebrom para Siquém.

15 - Quando estava procurando os irmãos pelos campos, um homem apareceu por ali. "Que é que você está procurando?" perguntou ele a José.

16 - "Procuro meus irmãos e o rebanho que estão pastoreando, respondeu José. "Você sabe onde eles estão?"

17 - "Sei, " disse o homem. "Já não estão aqui. Ouvi quando falavam que iam para Dotã." José foi para lá e encontrou os irmãos.

18 - Mas quando ia chegando perto de onde estavam, eles viram que vinha vindo e decidiram acabar com ele!

19 e 20 - "Lá vem o sonhador!" exclamaram. "Vamos dar cabo dele e deixar o corpo num desses poços. Depois diremos ao pai que José foi morto por, um animal selvagem. Então veremos em que vão dar os sonhos dele!"

21 e 22 - Quando Rúben ouviu o plano dos irmãos, pensou num modo de salvar a vida de José: Disse ele: "Não vamos matar nosso irmão com nossas próprias mãos! Olhem. Vamos colocar o rapaz neste poço seco." Rúben disse isso com a intenção de libertar José mais tarde.

23 e 24 - Quando José chegou, os irmãos tiraram a capa colorida dele, e lançaram o moço no poço seco.

25 - Mais tarde, quando estavam jantando, viram de longe uma caravana de ismaelitas. Ela vinha de Gileade e ia para o Egito. Os camelos estavam carregados de perfumes, temperos finos e goma.

26 e 27 - "Vejam!" disse Judá. "Que vantagem teremos em matar o nosso irmão? Além de ficarmos com a culpa, não teremos lucro nenhum. Tratemos de vender José aqueles ismaelitas." Os irmãos concordaram.

28 - Assim, quando os negociantes passaram por ali, José foi vendido a eles por seus próprios irmãos! Vinte moedas de prata foi o preço. Feito o negócio, os israelitas continuaram a viagem para o Egito, levando José com eles.

29 - Rúben não estava junto com os irmãos quando os ismaelitas passaram. Mais tarde ele voltou lá para tirar José do poço. Quando viu que o rapaz não estava mais no poço, rasgou as roupas, cheio de aflição!

30 - "José desapareceu! E para onde vou eu agora?!" disse ele.

31 - Então os irmãos mataram um bode, e molharam o traje de José no sangue do animal.

32 - Depois mandaram a roupa cheia de sangue ao pai, com este recado: "Achamos isto no campo. Veja se é o traje de José ou não."

33 - Jacó reconheceu logo o traje. "Sim, " disse ele. "É do meu filho. Vai ver que um animal feroz devorou o pobre José! Decerto ele foi despedaçado!"

34 - E Jacó rasgou as roupas, e se vestiu com pano grosseiro, chorando por muitos dias o filho morto.

35 - Todos os membros da família tentaram consolar Jacó, mas em vão. Ele não aceitou as palavras de consolo. "Vou chorar a morte do meu filho até morrer, " disse ele. E continuou lamentando muito a perda de José.

36 - Enquanto isso, chegando ao Egito, os negociantes de Midiã venderam José a Potifar, oficial do Faraó - rei do Egito. Potifar era o comandante da guarda real.

CAPÍTULO 38

1 - POR ESSE tempo, Judá saiu de casa, mudando para Adulã. Lá ficou morando na casa de um homem chamado Rira.

2 - Logo ficou conhecendo a filha do cananeu Sua. Casou com ela.

3, 4 e 5 - O casal teve três filhos: Er, Onã e Selá. Quando nasceu Selá, a família estava morando em Quezibe. O nome de Er foi escolhido pelo pai, e os outros dois, pela mãe.

6 e 7 - Quando Er, o filho mais velho, cresceu, Judá arranhou casamento para ele com uma jovem chamada Tamar. Como, porém, Er levava uma vida perversa aos olhos do Senhor, o Senhor mesmo o matou.

8 - Então Judá disse a Onã, irmão de Er: "Case com Tamar, conforme" as nossas leis. Assim, os filhos que você e ela tiverem serão herdeiros e sucessores de Er".

9 - Onã, porém, não queria ter filhos que não tivessem o nome dele. Por isso, cada vez que se deitava com Tamar, não completava a relação. Deixava cair no chão ou na cama o líquido seminal. Fazia isso para não dar descendentes ao finado irmão dele.

10 - Deus reprovou essa atitude, e matou Onã também.

11 - Disse Judá à sua nora Tamar que não se casasse com ninguém. "Vá para a casa dos seus pais, e espere que Selá, meu filho, cresça", disse ele. "Então ele se casará com você." Mas a intenção de Judá era evitar que acontecesse com o caçula o que tinha acontecido com os dois irmãos dele. Tamar voltou, pois, para a casa dos pais dela.

12 e 13 - Passou o tempo, e a mulher de Judá morreu. Depois que terminou o período costumeiro de luto, Judá viajou. Ele e seu amigo Rira, o adulamita, foram a Timna, para tosquiarem as ovelhas. Alguém contou a Tamar: "Sabe? O seu sogro vai a Timna, para tosquiarem ovelhas."

14 - Tamar andava desanimada, porque Selá já era homem, e nem ele nem o pai dele falavam em casamento.

Então ela trocou de roupa, deixando de se vestir como viúva. Cobriu o rosto com um véu e se disfarçou bem. Depois ficou sentada à beira da estrada de Timna, perto da entrada da cidade de Enaim. Quem ia para Timna passava por ali.

15 - Quando Judá chegou naquele ponto, viu a mulher, e pensou que fosse uma prostituta - porque ela estava com o rosto coberto pelo véu.

16 - Judá propôs a Tamar que passasse a noite com ele. Não sabia que era a nora dele. "Quanto você me pagará?" Perguntou ela.

17 - "Mandarei a você um cabrito do meu rebanho, " respondeu ele. "Que garantia me dá de que mandará o pagamento?", perguntou Tamar.

18 - "Bem, que você quer como garantia?" indagou ele. "Quero o seu selo de identificação com o cordão, e o seu cajado, " respondeu ela. Ele deu a ela essas coisas, e os dois dormiram juntos. O resultado foi que ela ficou grávida.

19 - Passadas estas coisas, Tamar voltou a se vestir como viúva.

20 - Judá encarregou o amigo adulamita de entregar àquela mulher o cabrito prometido. Também encarregou Hira de conseguir de volta as coisas que tinha deixado com ela como garantia. Mas ele não encontrou a mulher.

21 - Perguntou aos homens daquele lugar: "Onde posso encontrar aquela prostituta que ficava se oferecendo à beira da estrada, perto de Enaim?" "Nunca vimos qualquer prostituta ali, " respondiam todos.

22 - Voltando para Timna, Hira disse a Judá que não tinha achado a mulher, e lhe contou o que os homens do lugar tinham dito.

23 - "Pois bem, que ela fique com as minhas coisas, " disse Judá. "Fizemos o que podíamos. Se insistirmos nisso, só vão rir de nós."

24 - Quase três meses mais tarde, contaram a Judá que Tamar, a nora dele, devia ter caído em adultério, porque estava grávida. "Tragam Tamar para fora, para que morra queimada, " gritou Judá.

25 - Quando estavam fazendo isso, ela mandou um recado ao sogro. O recado dizia: "O dono deste selo, deste cordão e deste cajado, é o responsável por minha gravidez. Você reconhece essas coisas?"

26 - Judá admitiu que eram dele, e disse: "Ela é mais correta do que eu. Sim, por que não cumpri minha promessa de fazer o casamento dela com meu filho Selá." Nunca mais Judá se deitou com Tamar.

27 e 28 - Chegou o tempo do nascimento. Nasceram gêmeos. Quando apareceu a mão de um dos bebês, a parteira amarrou um barbante vermelho no pulso dele, para marcar quem nasceu primeiro.

29 - Mas o bebê recolheu a mão, e o outro acabou nascendo primeiro. "Como foi que você conseguiu sair?!" exclamou ela. Por essa razão deram a ele o nome de Perez, que quer dizer "Brecha".

30 - Logo depois nasceu o outro - o que estava com o barbante no pulso. Deram a ele o nome de Zera, que quer dizer "Luz Nascente".

CAPÍTULO 39

1 - QUANDO JOSÉ foi levado para o Egito, foi vendido pelos ismaelitas a Potifar, oficial do Faraó, rei do Egito. Potifar era o comandante da guarda.

2 - O Senhor abençoou José, de modo que tinha sucesso em tudo o que fazia, ao prestar serviços na casa do seu dono Potifar.

3 - Potifar notou isso. Entendeu que o Senhor estava com José de maneira muito especial, dando bons resultados a tudo quanto fazia.

4 - Assim José foi favorecido por ele. Pouco tempo depois, já estava na posição de administrador da casa de Potifar, o egípcio, e de todos os bens que ele tinha.

5 - Desde a hora em que José foi nomeado administrador, Deus abençoou Potifar por amor a José. E tudo foi correndo bem, tanto nos negócios da casa como nas plantações e rebanhos.

6 - Potifar passou a confiar tanto em José, que deixou tudo por conta dele. A tal ponto, que Potifar não tomava conhecimento de nada. A única coisa que resolvia pessoalmente, era o que levaria à boca para comer! Tudo mais José dirigia e resolvia! José era também um belo rapaz.

7 - Passado algum tempo, a mulher de Potifar começou a olhar José com interesse carnal. Chegou mesmo a propor a ele que se deitasse com ela!

8 e 9 - Mas José não caiu na tentação. Disse à mulher: "O meu senhor confiou a mim tudo o que é dele. Ele nem sabe o que existe na casa, porque deixou comigo a responsabilidade total. Tanto assim que ele não é mais do que eu nesta casa. E não me proibiu coisa alguma! É claro que a única coisa que não posso tocar é você, pois é mulher dele. Como poderia fazer essa maldade? Seria um grande pecado contra Deus!"

10 - A mulher não desistiu. Todos os dias falava com José, querendo a companhia dele.

11 e 12 - Um dia José foi até à casa para cuidar de uns negócios. A mulher estava sozinha. Ninguém estava por perto. Então ela segurou José pela roupa, dizendo: "Venha deitar comigo!" Mas José fugiu para fora da casa, e a roupa dele ficou nas mãos da mulher.

13, 14 e 15 - Quando a mulher viu que ele tinha fugido, e que estava com uma peça de roupa dele, pôs-se a gritar. Os outros homens que trabalhavam na casa chegaram, atendendo aos gritos dela. Disse a mulher: "Vejam só! O meu marido trouxe para casa esse hebreu, só para ofender a gente! Pois não é que ele quis me forçar a dormir com ele?! Mas eu gritei o mais alto que pude. Quando ele viu que eu gritava sem parar, fugiu, esquecendo a roupa dele aqui."

16 - Ela guardou a roupa de José, até quando Potifar voltou para casa.

17 e 18 - Então contou ao marido a mesma história. Disse ela: "Esse escravo hebreu que você trouxe para casa, veio me ofender. Mas como eu gritei, ele fugiu para fora, deixando a roupa dele ao meu lado."

19 e 20 - Ouvindo isso, Potifar ficou furioso. Mandou prender José na cadeia usada para os prisioneiros do rei.

21 - Mas o Senhor estava com José, e derramou Sua bondade sobre ele. O Senhor fez com que o carcereiro simpatizasse com José.

22 - Assim, o carcereiro encarregou José de cuidar de todos os presos que estavam naquela prisão. E José fazia tudo o que era preciso fazer ali.

23 - O carcereiro deixou de ter preocupação com o que acontecia na cadeia, porque José cuidava de tudo. O Senhor estava com ele. Por isso, tudo o que fazia dava certo, e as coisas corriam bem.

CAPÍTULO 40

1 - ALGUM TEMPO depois, o chefe dos garçons e o padeiro-chefe do palácio real ofenderam o rei do Egito.

2 - Foram parar na cadeia, por isso.

3 - Faraó mandou prender os dois na casa do comandante da guarda. Quer dizer que ficaram na mesma prisão onde estava José.

4 - Ficaram lá presos por algum tempo. O comandante da guarda encarregou José de cuidar deles.

5 - Aconteceu que, certa noite, os dois prisioneiros sonharam. O chefe dos garçons e o chefe dos padeiros perceberam que cada sonho tinha um sentido diferente. Eram sonhos que precisavam de interpretação.

6 e 7 - Na manhã do dia seguinte, José notou que eles estavam preocupados. "Que aconteceu?" perguntou José. "Por que vocês estão tristes?"

8 - Eles responderam: "Nós dois tivemos sonhos essa noite, mas ninguém aqui é capaz de dizer o que eles significam."

"Ora, interpretar sonhos é coisa que pertence a Deus, " disse José. "Que foi que vocês sonharam?"

9, 10 e 11 - O chefe dos garçons contou a José o sonho que tinha tido. Disse ele: "Sonhei que na minha frente estava um pé de uvas, com três galhos. E vi que a planta estava produzindo flores e frutas. Os cachos já davam uvas maduras. O copo do rei estava comigo. Então espremi as uvas no copo e o entreguei nas próprias mãos do Faraó."

12 e 13 - "Eu sei o sentido do sonho, " disse José. "Os três galhos simbolizam três dias. Dentro de três dias, Faraó vai mandar soltar você. E você tornará a trabalhar como chefe dos garçons do palácio.

14 e 15 - "Agora, escute. Quando sair daqui, faça o favor de falar bem de mim ao rei, para que me mande soltar. Porque o certo é que fui seqüestrado e trazido para longe do povo hebreu - ao qual pertenço. E não fiz nada para merecer esta prisão."

16 e 17 - O chefe dos padeiros ficou entusiasmado, quando ouviu a boa interpretação. Por isso contou o sonho dele a José. "No meu sonho, " disse ele, "vi três cestas de pão branco empilhados em cima da minha cabeça. A cesta de cima estava cheia daquelas coisas gostosas que o rei costuma comer. Mas as aves vieram e comeram tudo."

18 e 19 - "As três cestas significam três dias, " disse José. "Dentro de três dias Faraó vai mandar cortar a sua cabeça. Depois vai mandar pendurar você num poste, e as aves vão comer a sua carne!"

20 - Três dias depois se comemorava o aniversário do nascimento de Faraó. Ele deu uma grande festa a todos os oficiais e a todo o pessoal de serviço no palácio. No meio da festa, o rei declarou que perdoava o chefe dos garçons, e condenou à morte o chefe dos padeiros.

21 - Assim o chefe dos garçons voltou ao seu trabalho, voltou a servir pessoalmente a Faraó.

22 - Mas o chefe dos padeiros foi morto no alto de um poste - como José tinha dito.

23 - Entretanto, o chefe dos garçons esqueceu José depressa. Não pensou mais nele!

CAPÍTULO 41

1 - DEPOIS DE DOIS anos completos, Faraó teve um sonho. No sonho ele se viu de pé, na margem do rio Nilo.

2 - E viu sair das águas sete lindas vacas gordas. E elas ficaram pastando no capinzal.

3 e 4 - Viu também sete vacas feias e magras saindo do rio. Foram atrás das gordas e ficaram paradas perto delas, na beira do rio. Depois as vacas magras comeram as gordas! Nesse ponto, Faraó acordou.

5 e 6 - Depois dormiu de novo e teve outro sonho. Sonhou que num só talo nasciam sete espigas cheias e boas. E em seguida nasceram mais sete espigas no mesmo talo, Mas estas não eram bem desenvolvidas, e estavam queimadas pelo vento leste.

7 - E as espigas feias devoraram as espigas boas. Nisso Faraó acordou, e viu que não passava de um sonho.

8 - De manhã Faraó ficou preocupado com os sonhos que tinha tido. Mandou chamar todos os mágicos e todos os sábios do Egito. Contou a eles os sonhos, mas ninguém pôde dizer o sentido deles.

9 - Só então o chefe dos garçons se lembrou de falar de José a Faraó. Disse ele: "Lembro agora o meu pecado!

10 - "Já faz tempo, Vossa Majestade ficou irritado comigo e com um colega meu de serviço, o chefe dos padeiros. Nós dois ficamos presos na cadeia da casa do comandante da guarda.

11 - "Uma noite, nós dois sonhamos, e contamos os nossos sonhos a um jovem hebreu escravo do chefe da guarda que estava lá, e ele interpretou os dois.

13 - "Pois bem, aconteceu tudo o que ele disse! Eu voltei para para o meu cargo, e o outro foi enforcado - como aquele moço tinha dito.

14 - Faraó mandou buscar José. Foram logo tirar o preso da cela. José fez a barba, trocou de roupa, e se apresentou a Faraó.

15 - Disse o rei: "Tive um sonho, e ninguém consegue dizer o que significa. Ouvi dizer que você é capaz de interpretar sonhos."

16 - "Eu mesmo não posso fazer isso, " disse José. "Mas Deus dirá ao rei o sentido do sonho."

17, 18, 19, 20 e 21 - Então Faraó contou o sonho a José. "Sonhei que estava de pé, na beira do rio Nilo. De repente vi que sete vacas belas e gordas saíram do rio e ficaram pastando no capinzal da margem. Logo depois saíram outras vacas - mas estas eram fracas, feias e magras. Nunca vi outras vacas tão feias como essas, em todo o território do Egito! E as vacas magras comeram as gordas! E para meu espanto, notei que as vacas continuaram magras, depois de terem comido as outras! Então acordei.

22, 23 e 24 - "Mas a coisa não parou aí, " disse o Faraó. "Tornei a dormir e tive outro sonho. Sonhei que de um só talo saíam sete espigas boas e cheias de grãos. Depois nasceram no mesmo talo sete espigas feias, secas, queimadas pelo vento leste. Aconteceu que as sete espigas feias devoraram as sete espigas boas. Contei os sonhos aos mágicos, mas ninguém foi capaz de dizer o sentido deles."

25 - "Os dois sonhos são um só, " disse José. "Pelo sonho Deus quis contar a Faraó o que Ele vai fazer.

26 e 27 - "As sete vacas boas simbolizam sete anos. A mesma coisa as espigas boas, porque o sonho é só um. Também as sete vacas magras que apareceram depois das vacas gordas simbolizam sete anos de fome. As espigas feias que apareceram depois das espigas, boas simbolizam também sete anos de miséria.

28 - "Justamente o que acabo de dizer a Faraó é o que Deus vai fazer, e revelou ao rei.

29, 30 e 31 - "Vamos ter de agora em diante sete anos de muita fartura em todo o território egípcio. Depois vamos ter sete anos de fome. A miséria será tanta que ninguém vai nem lembrar a fartura anterior. E a terra ficará morta e sem frutos. A crise será terrível, e a miséria será grande demais!

32 - "O sonho foi duplo para mostrar que essas coisas foram determinadas por Deus, e que Ele vai fazer isso logo.

33, 34, 35 e 36 – "Agora dou, esta sugestão a Faraó: "Faraó deve escolher um homem sensato e inteligente. Ele deverá ter autoridade sobre o país inteiro. O rei deve nomear também administradores em todas as regiões da nação. Os administradores cobrarão o imposto especial de um quinto de toda a produção, durante os sete anos de fartura. Toda a mercadoria recebida será guardada em armazéns e depósitos - como propriedade do rei, Assim o povo poderá ser sustentado com as provisões de Faraó, durante os sete anos de fome que virão. E a nação sobreviverá à crise."

37 - Faraó e os seus oficiais gostaram do conselho dado por José.

38 - Mostrando sua apreciação, Faraó disse aos oficiais: "Onde poderíamos achar outro homem como este? Logo se vê que o Espírito de Deus está nele!"

39 - Depois o rei disse a José: "Como Deus fez você ficar sabendo tudo isto, é claro que não existe ninguém que seja tão sensato e inteligente como você.

40 e 41 - "Por isso, você será o administrador da minha casa e do meu povo. Todo o meu povo obedecerá as suas ordens, como se você fosse eu mesmo. Só no trono real eu serei maior do que você. Digo e repito: Dou autoridade a você sobre todo o território do Egito."

42 e 43 - E para demonstrar bem isso, Faraó passou das palavras à ação. Tirou do dedo o anel com o timbre do selo real e pôs o anel no dedo de José. Mandou dar a ele finas roupas de linho, e colocou no pescoço dele um colar de ouro - como era costume entre os homens poderosos daquele tempo. Faraó saiu com o séquito real, e fez com que José ocupasse a segunda carruagem: primeiro o rei e logo depois José! Além disso, o rei mandou gente na frente, gritando, a todos: "Prestem homenagem a José! Fiquem inclinados diante dele!" Foi desse jeito que Faraó deu posse a José, como autoridade superior sobre toda a nação!

44 - Quando parecia que não restava mais nada a Faraó fazer, ele disse a José: "Eu sou Faraó., Mas ninguém vai mover a mão ou o pé sem a sua ordem. Quer dizer que, em todo o Egito, ninguém poderá tomar nenhuma iniciativa sem a sua expressa autorização."

45 - Faraó deu a José o título de Zafenate-Panéia, que quer dizer "Aquele que sustenta a vida" - título apropriado para o Administrador Geral da nação. E para completar as honrarias, Faraó deu Azenate em casamento a José. Ela era filha de Potífera, sacerdote de Om. José não perdeu tempo: tratou de percorrer logo todo o território do Egito.

46 - Nessa ocasião ele estava com trinta anos de idade.

47 - Começaram os sete anos de fartura, e a terra teve enorme produção.

48 - José foi juntando todo o mantimento que pôde, em todo o território do Egito. Isso durante os sete anos. O mantimento foi guardado nas cidades egípcias, tirado dos campos em derredor. José fez com que em cada cidade fossem armazenadas as produções das lavouras que ficavam perto dela.

49 - Assim, foi enorme a quantidade de mantimento que José conseguiu armazenar. Como a areia do mar! Foi tanto mantimento, que já não podiam contar! Foi além de todas as medidas!

50 - Antes de chegar o período de fome, Azenate, mulher de José, teve dois filhos.

51 - Ao primeiro José, deu o nome de Manassés, que quer dizer "Que Faz Esquecer". Ao dar esse nome, José disse: "Deus fez com que eu esquecesse a casa do meu pai, e todos os sofrimentos que tive."

52 - Ao segundo filho José deu o nome de Efraim, que quer dizer "Fruto em Dobro". Disse José na ocasião: "Deus me fez progredir na terra onde passei por aflições."

53 e 54 - Depois dos sete anos de fartura no Egito, começaram os sete anos de fome, como José tinha dito. Aconteceu, pois, que todos os países tiveram grande miséria. Só no Egito o povo tinha com que se alimentar.

55 - Porque, quando o povo egípcio começou a passar necessidades, clamou a Faraó. E a todos os egípcios que pediam socorro a Faraó, ele dizia: "Procurem José, e façam o que ele disser."

56 - Atendendo à crise geral, José mandou abrir todos os depósitos e começou a vender mantimento aos egípcios.

57 - Além disso, gente dos outros países vinha ao Egito e comprova provisões de José. Porque não foi só no Egito, nem só por perto do Egito, que a fome dominou. A fome dominou o mundo inteiro!

CAPÍTULO 42

1 - JACÓ FICOU sabendo que no Egito não havia falta de mantimento. Então disse aos filhos dele: "Vocês acham que adianta ficar olhando uns para os outros, sem fazer nada?"

2 - "Ouvi dizer, " continuou Jacó, "que o Egito tem cereais armazenados. Vão lá comprar mantimento, se não, acabaremos morrendo de fome."

3 - Dez irmãos de José foram comprar cereal no Egito.

4 - Jacó não deixou ir Benjamim, o filho menor, irmão de José por parte de pai e de mãe. Jacó reteve Benjamim, dizendo: "Convém que ele fique, pois poderia acontecer algum desastre a ele."

5 - Iam caravanas de Canaã para o Egito, para resolver o problema da fome. E lá foram também os filhos de Israel.

6 - José era o governador do Egito. Era ele que fazia as vendas, e os irmãos de José foram então à sua presença quando chegaram, e se inclinaram diante dele!

7 - José logo reconheceu os irmãos, mas não disse nada quanto a isso. Falou secamente com eles, perguntando por meio de intérprete: "De onde vocês vêm?" Eles responderam: "Da terra de Canaã. Viemos comprar mantimento."

8 - José reconheceu os irmãos dele, mas eles não reconheceram José.

9 - José lembrou os sonhos que tinha tido sobre eles. Disse aos irmãos: "Vocês são espiões. Estão querendo descobrir os pontos fracos do Egito."

10 - "Não, senhor!" responderam eles. "Estes seus servidores vieram aqui para comprar mantimento, e só."

11 - "Somos todos irmãos, por parte de pai. Somos gente honesta. Não somos espiões."

12 - José insistiu: "Nada disso! O que vieram fazer é outra coisa. Vocês querem conhecer os pontos fracos do país."

13 - "Nós, que somos seus servidores, " disseram eles, "somos de uma família de doze irmãos, todos filhos de um homem que mora em Canaã. Estamos dez aqui. O mais novo de todos ficou com o pai. O outro não existe mais."

14 - Não adiantou. José continuou dizendo: "Não. Vocês não mudarão o que penso. Vocês são espiões."

15 - "Bem, " prosseguiu ele, "Há um jeito de provar o que dizem. Mas garanto pela vida de Faraó - que vocês não sairão daqui enquanto não apresentarem a prova. E a prova é esta: Tragam aqui o seu irmão mais novo."

16 - "Um de vocês vai buscar o rapaz. Enquanto isso vocês vão ficar detidos aqui. Assim ficará provado se vocês disseram a verdade. E se não - pela vida de Faraó - terei certeza de que são espiões."

17 - Dizendo isso, mandou prender todos eles numa cadeia.

18 - Três dias depois, José tornou a falar com eles. Disse: "Vou dar oportunidade a vocês para salvarem a vida - pois eu tenho temor de Deus, façam isto:

19 - "Se vocês são honestos, deixem um aqui na prisão, enquanto os outros vão levar mantimento para saciar a fome dos seus familiares."

20 - "Depois voltarão para cá, trazendo o irmão mais novo. Assim vocês provarão o que estão dizendo, e não serão mortos." Eles concordaram.

21 - Naquela hora os irmãos de José lembraram o mal que tinham feito. "Bem merecemos o que está acontecendo, " disseram. "Pesa sobre nós a culpa do que fizemos ao nosso irmão. Vimos quanto ele sofreu! Ele suplicava tanto que tivéssemos dó, e nós não fizemos caso! Agora estamos pagando tudo. Agora passamos por esta angústia!"

22 - "Vocês decerto lembram o que falei na ocasião, " disse Rúben. "Eu disse que não pecassem contra o rapaz. Mas vocês não quiseram escutar. Pois agora vejam! Temos de pagar pelo sangue dele!"

23 - Eles nem desconfiaram que José estava entendendo tudo o que falavam. Não desconfiaram porque, quando José falava com eles, usava intérprete, como se não soubesse a língua dos hebreus.

24 - José saiu um pouco, e chorou. Depois voltou para falar com os irmãos, e algemou Simeão na frente deles.

25 - José deu ordens para que enchessem de cereal os sacos que os irmãos dele tinha trazido para as compras. Mandou devolver o pagamento deles, colocando o dinheiro dentro dos sacos de mantimento. Além disso, mandou preparar alimento para a viagem deles. Os criados fizeram tudo o que José mandou.

26 - Os filhos de Jacó puseram os sacos de mantimento nos lombos dos jumentos, e foram embora.

27 - Quando estavam alojados numa hospedaria da estrada, um dos irmãos foi alimentar o jumento dele. Ao abrir um saco para tirar cereal, achou o dinheiro na boca do saco.

28 - "Vejam só!", disse ele. "Devolveram o meu dinheiro! Encontrei na boca do saco de mantimento." Os outros quase desmaiaram. Ficaram olhando uns para os outros, cheios de medo. E disseram: "Que será que Deus quer fazer conosco?"

29 - Continuaram a viagem para a terra de Canaã. Chegando em casa, contaram ao pai tudo o que tinha acontecido.

30 - "O governador do Egito foi duro conosco, " disseram eles a Jacó. "Ele ficou dizendo que estávamos lá como espiões!"

31 e 32 - "Nós dissemos: 'Somos gente honesta. Não somos espiões! Somos doze irmãos por parte de pai. Um não existe mais, e o menor está em casa, na terra de Canaã. '

33, 34 - "Mas aquele homem, que é a maior autoridade do Egito, respondeu: 'Só vejo um modo de vocês provarem que são honestos. Um de vocês fica detido aqui. Os outros podem ir para casa, levando mantimento para socorrer as famílias de cada um. Depois vocês vão ter de voltar para cá, trazendo o irmão mais novo. Se fizerem isso, ficará provado que estão sendo sinceros. Aí soltarei o seu irmão, e vocês poderão negociar à vontade no Egito. '"

35 - Depois de contarem a história toda, despejaram os sacos de mantimento no depósito. Aí viram o dinheiro de todos eles, amarrado em pequenos pacotes. O pai e os filhos ficaram cheios de medo.

36 - Então Jacó: "Vocês me deixaram sem dois filhos. José não existe mais, e Simeão está longe. E agora querem levar Benjamim! Como posso agüentar todas estas coisas?!"

37 - Foi quando Rúben falou ao pai: "Pode deixar que eu levo Benjamim, e o trago de volta. Se eu não cumprir minha palavra, pode matar os meus dois filhos!"

38 - "O meu filho não sairá daqui com vocês, " respondeu Jacó. "Morreu o irmão dele, e ele ficou sozinho. É o que me resta. Se ele for e acontecer algum desastre com ele na viagem, vocês me farão morrer cheio de tristeza!"

CAPÍTULO 43

1 - A FOME continuava, e cada vez mais grave!

2 - Depois de algum tempo, acabou a provisão que os filhos de Israel tinham trazido do Egito. Disse Jacó a eles: "Vocês precisam ir lá de novo, para comprar mais mantimento."

3, 4 e 5 - Disse Judá: "Não dá, pai! O governador falou de um jeito que não deixa dúvidas. Ele afirmou: 'Não adianta nem querer falar comigo, se o seu irmão menor não vier Junto.' Por isso, se o senhor resolver deixar Benjamim ir conosco, nós vamos. Se não, não. Pois, como já disse, o governador afirmou que não nos receberá, se o nosso irmão mais novo não for conosco."

6 - "Por que vocês tinham que falar a ele de Benjamim?", disse Jacó. "Por que me feriram deste jeito?"

7 - "E que o homem ficou perguntando e perguntando, " disseram eles. "Quis saber tudo sobre nós e os nossos parentes. Ele perguntou: 'Seu pai é vivo? Vocês têm outro irmão? E assim por diante. Só respondemos às perguntas dele. Como podíamos adivinhar que ele ia sair com esta exigência: 'Tragam o seu irmão?'"

8, 9 e 10 - Judá tornou a falar com seu pai Israel. Disse ele: "Deixe o rapaz aos meus cuidados. Sairemos logo para trazer alimento - para que não morramos de fome, nem nós, nem o senhor, nem as nossas crianças. Eu fico responsável por ele. O senhor me fará prestar contas. Se eu não trouxer de volta Benjamim são e salvo, pode lançar sobre mim a culpa toda. E poderá me tratar como culpado para sempre. Mas não nos faça demorar mais! Se tivéssemos ido, já estaríamos de volta a estas horas!"

11, 12, 13 e 14 - "Parece que não tenho escolha, " disse Israel. "Como tem de ser assim, assim será. Mas ditem de levar os melhores presentes possíveis para aquele homem. Levem dos produtos mais preciosos deste território. Levem mel, perfumes finos, ervas e sementes aromáticas, goma e amêndoas. Não se esqueçam de levar dinheiro em dobro. Assim poderão devolver o pagamento da primeira compra e garantir bem a compra que agora vão fazer. Pode ser que o dinheiro que veio nos sacos tenha sido posto lá por engano. Levem dinheiro suficiente. E levem Benjamim. Preparem tudo depressa, e comecem logo a viagem para o Egito. Que o Todo-poderoso Deus derrame graça e misericórdia sobre vocês, ao encontrarem aquele homem. Para que ele liberte Simeão e deixe Benjamim voltar com vocês. Aqui fico eu esperando. E se tiver de perder meus filhos, que perca!"

15 - Os homens pegaram os presentes e o dinheiro em dobro. Depois dos preparativos, saíram para o Egito. E Benjamim foi também. Logo que chegaram, foram falar com o governador José.

16 - Quando José viu que Benjamim estava entre eles, deu ordens ao mordomo da casa dele. Disse: "Leve estes homens para casa e prepare um grande almoço. Mande matar umas cabeças de gado para isso. Prepare bem tudo, porque estes homens vão almoçar comigo hoje, ao meio-dia."

17 - O mordomo obedeceu, e levou os homens para a casa de José.

18 - Os filhos de Israel ficaram com medo, quando viram que estavam na casa do governador geral do Egito. Diziam uns aos outros: "Estamos aqui por causa do dinheiro que voltou conosco nos sacos de mantimento. Decerto ele vai fazer acusação contra nós, vai transformar a gente em escravos, e vai confiscar os nossos jumentos."

19 - Resolveram falar com o mordomo sobre isso, ali mesmo, à entrada da casa.

20, 21 e 22 - Disseram: "Ah, senhor! Uma vez, viemos comprar mantimento. Compramos, pagamos e fomos embora. Quando paramos numa hospedaria, encontramos todo o dinheiro nos sacos de mantimento. Agora estamos aqui de novo, e trouxemos de volta aquele dinheiro. Isso, além do dinheiro para comprar mais mantimento. Não sabemos quem colocou o dinheiro nos sacos."

23 - Mas o mordomo disse: "Fiquem tranquilos. Não tenham medo. O Deus de vocês e dos seus pais é que deu o precioso presente que vocês acharam nos sacos de cereais. O pagamento que vocês fizeram chegou às minhas mãos. As contas estão em ordem." Dizendo isto, o mordomo soltou Simeão e o levou à presença deles.

24 - Depois, fez os homens entrarem na casa de José. Ofereceu água para se lavarem, e deu ração aos jumentos.

25 - Os filhos de Jacó se lavaram, e prepararam o presente para dar ao governador, quando ele chegasse em casa. Porque tinham ficado sabendo que José viria ao meio-dia para almoçar com eles.

26 - Quando o dono da casa chegou, eles deram a ele o presente, e ficaram inclinados diante dele, com os rostos em terra.

27 - José quis saber como estavam eles, e em seguida perguntou: "Vocês me falaram do seu velho pai. Como vai ele? Ainda vive?"

28 - "O seu servidor, nosso pai, vive ainda, e vai bem, " responderam eles. E tornaram a baixar a cabeça, continuando inclinados.

29 - José dirigiu a atenção para Benjamim, irmão dele por parte de pai e de mãe. Perguntou aos outros: "Vocês me falaram também do seu irmão mais novo. É este?" E sem esperar resposta, disse a Benjamim: "Deus o abençoe, meu filho, e lhe dê a graça divina."

30 - Nesse ponto, José não agüentava mais a emoção. Saiu às pressas, procurando um lugar para chorar. Estava tremendo por dentro! Correu para um quarto, e chorou.

31 - Depois se lavou e saiu. Conseguiu dominar as emoções, e mandou servir o almoço.

32 - Embora estivessem à mesma mesa, foram servidos separadamente. Primeiro José, depois os irmãos dele, e depois os egípcios que estavam almoçando ali. Porque os egípcios não podiam comer junto com hebreus. Seria uma verdadeira mancha na vida deles, se fizessem isso!

33 - José determinou os melhores lugares - na frente dele - para o irmão mais velho e para o mais novo. Isto causou certo espanto aos filhos de Israel.

34 - Na hora da distribuição das porções, notaram que a porção dada a Benjamin era cinco vezes mais do que a dos outros. O almoço foi alegre. Os irmãos de José comeram e beberam bem, e passaram bons momentos com ele.

CAPÍTULO 44

1 e 2 - MAIS TARDE José deu novas ordens ao mordomo. Disse ele: "Dê a estes homens o máximo de mantimento que eles puderem levar. Ponha o dinheiro deles na boca de cada saco de cereal. Agora preste atenção! Ponha o meu copo de prata na boca do saco de mantimento do rapaz mais novo, junto com o dinheiro do pagamento. E foi feito tudo o que José mandou.

3 - Os irmãos saíram de manhã de volta para casa, levando os jumentos carregados de provisões.

4 e 5 - Ainda não estavam muito longe da cidade, quando José disse ao mordomo: Vá atrás daqueles homens. Quando os alcançar, diga: "Por que vocês agiram mal assim? O meu senhor foi tão generoso com vocês! Por que roubaram coisas dele? Até o copo que ele usa para as adivinhações! Vocês agiram mal mesmo!"

6 - O mordomo foi e fez o que José mandou.

7, 8 e 9 - "O que você quer dizer com tudo isso?" disseram os homens. "Que espécie de gente você pensa que somos, para nos acusar desse jeito? Não devolvemos o dinheiro que achamos nos sacos de mantimento? Então, por que haveríamos de roubar prata ou ouro da casa do seu senhor? Pois bem, se você achar o tal copo com algum de nós, que morra o culpado! E os restantes serão escravos do seu senhor para sempre!"

10 - "Toda essa proposta está bem, " disse o homem, "menos uma coisa: só o ladrão ficará como escravo. Os outros poderão ir embora livremente."

11 - Trataram de baixar logo os sacos ao chão, abrindo um por um.

12 - O mordomo examinou as cargas, começando da carga do mais velho e indo até à do mais novo. E para espanto geral, encontrou o copo no saco de mantimento de Benjamim!

13 - Os filhos de Israel rasgaram as roupas, de desespero, carregaram os jumentos e voltaram para a cidade.

14 - José ainda estava em casa quando chegaram Judá e os irmãos dele. E os hebreus se lançaram ao chão, diante dele.

15 - "O que vocês estavam querendo fazer?", perguntou José. "Vocês não sabiam que eu sou capaz de adivinhar o que aconteceu? "

16 - Disse Judá: "Nem sabemos o que responder ao meu senhor! Que poderíamos falar? Como poderíamos provar que somos inocentes? Deus nos está castigando por nossos pecados. Senhor, aqui estamos. Somos seus escravos, nos todos, incluindo aquele que estava com o copo de prata."

17 - "De modo nenhum!" disse José. "Não seria justo. O homem que roubou o copo ficará como meu escravo. Os outros estão livres, e poderão ir para casa, para o seu pai."

18 - Então Judá chegou mais perto dele e disse: "Ah, meu senhor! Deixe-me dizer uma palavra. Bem sei que me pode destruir num instante, como se fosse o próprio Faraó!

19 - "O meu senhor perguntou se tínhamos pai ou irmão, e nós dissemos que sim.

20 - "Dissemos: 'Nosso pai já é bem idoso. E com ele ficou o filho mais novo que nasceu quando o pai já tinha bastante idade. Eram dois irmãos, por parte de pai e de mãe. Só ficou ele, porque o outro morreu. E o pai gosta demais dele!'

21 - "Mas o senhor disse a estes seus servos: 'Tragam o rapaz, para que eu o veja. '

22 - "Nós dissemos: 'Senhor, o moço não pode sair de perto do pai, se não, ele morre!'

23 - "Mas o senhor nos disse: 'Se o seu irmão mais novo não vier, nunca mais receberei vocês. '

24 - "Assim, voltamos para casa e transmitimos as suas palavras ao nosso pai.

25 e 26 - "Quando ele nos mandou comprar mais mantimento no Egito, nós dissemos: 'Não podemos ir sem o nosso irmão mais novo. Só iremos se ele for também. Porque o governador afirmou que não nos receberia, se fôssemos sem o rapaz. '

27, 28 e 29 - "A isso nosso pai nos disse: 'Vocês sabem que minha mulher me deu dois filhos. Um deles desapareceu. Acabei achando que ele foi despedaçado por algum animal selvagem. Se levarem este outro embora, e se acontecer algum desastre a ele, morrerei com o coração cheio de tristeza. '

30 e 31 - "Ah, senhor, " - continuou Judá - "se eu voltar sem o rapaz! Quando o nosso pai perceber que Benjamim não está conosco, morrerá certamente. Porque está muito apegado ao rapaz. E por nossa culpa os cabelos brancos do nosso pai irão com tristeza para o túmulo!

32 - "Senhor, eu me ofereci a meu pai para tomar conta de Benjamim. Disse eu: 'Se eu não trouxer o moço de volta, carregarei a culpa para sempre. '

33 e 34 - "Agora, o que peço, senhor, é isto: Deixe que eu fique aqui como escravo, no lugar do rapaz, e deixe que ele volte para casa com os outros irmãos. Pois, como eu poderei encerrar o meu pai, se Benjamim não for comigo? Eu não suportaria ver o sofrimento do meu pai!"

CAPÍTULO 45

1 e 2 - JOSÉ NÃO podia mais agüentar tudo aquilo. "Saíam todos vocês, " ordenou ele a todos os que estavam ali. E ficaram somente José e os irmãos dele. Então José chorou. E as exclamações e os soluços eram tão altos, que podiam ser ouvidos pelos egípcios que estavam nas outras partes da casa. Até do palácio de Faraó podiam ouvir José chorando!

3 - "Eu sou José, " disse ele aos irmãos. "Meu pai ainda está vivo?" Mas os irmãos nem puderam responder, tal foi o espanto.

4 - "Cheguem mais perto, " disse José. Eles chegaram. José continuou: "Eu sou José, o irmão que vocês venderam ao Egito.

5 - "Agora, nada de tristeza! E não fiquem com raiva de vocês mesmos, por me terem vendido. Deus me mandou na frente de vocês para conservar a vida, por meu intermédio.

6 - "Porque o mundo já passou por dois anos de fome, e a fome vai durar mais cinco anos. Durante este período de tempo, ninguém terá plantações nem colheitas.

7 - "Deus me mandou primeiro que vocês. Fez isso para continuar a sua linhagem e os seus descendentes, e para manter a vida de vocês por meio de um grande livramento.

8 - "Assim se vê que não foram vocês que me mandaram para cá mas, sim, Deus. E Deus fez de mim um verdadeiro pai para Faraó, senhor da casa dele e governador de todo o território egípcio.

9, 10 e 11 - "Agora, não percamos tempo! Vão depressa para casa e digam ao meu pai que José, o filho dele, mandou este recado: Deus fez de mim o senhor de todo o território do Egito. Venha para cá o quanto antes. Uma região boa para o senhor morar é a terra de Gósen. Assim o senhor estará sempre perto de mim. Não só o senhor, mas também os seus filhos, os seus netos, os seus rebanhos, o seu gado - enfim, tudo que o senhor tem. Vindo para cá, será fácil providenciar o seu sustento. Porque vamos ter ainda cinco anos de fome universal. Faça o que estou dizendo, para que não caia a pobreza sobre o senhor, a sua família e tudo o que é seu. '

12 - "Vocês - que são filhos de Israel como eu - podem ver com os seus próprios olhos que eu sou mesmo José. E Benjamim - que é filho de Raquel como eu também vê com os seus próprios olhos que é verdade o que estou dizendo.

13 - "Descrevam ao meu pai a brilhante posição em que estou no Egito. Contem a ele tudo o que vocês viram. Mas não se demorem. Vão logo buscar o meu pai!"

14 - Acabando de falar estas coisas, José se lançou ao pescoço de Benjamim, e chorou. Ali ficaram os dois abraçados e chorando.

15 - Depois José, chorando ainda, beijou todos os irmãos dele. Só então eles puderam falar com José.

16 - A notícia correu e chegou ao palácio real. "Estão aqui os irmãos de José, " comentavam. Faraó gostou da notícia.

17 e 18 - Disse ele a José: "Diga a seus irmãos: Carreguem os seus animais e voltem à terra de Canaã. Chamem o seu pai e as suas famílias, e tragam todos eles para cá. Venham falar comigo, e eu darei a vocês terras do melhor tipo. E vocês terão sustento com fartura."

19 - Não parou aí a boa vontade de Faraó. Disse ele ainda José: "Diga a seus irmãos que levem carruagens para a viagem das crianças e das mulheres.

20 - "Diga também que não fiquem preocupados com a questão de propriedades e bens, porque o que há de melhor no Egito será deles."

21 - Os filhos de Jacó seguiram as instruções que receberam. José deu carruagens a eles - como Faraó tinha mandado - e provisão para a viagem.

22 - Além disso, deu a cada irmão trajes próprios para festas. Mas a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco trajes próprios para ocasiões festivas.

23 - José mandou para o pai dele dez jumentos carregados dos melhores produtos do Egito, e dez jumentos carregados de cereais e pães. Isto fora a provisão que mandou para a viagem de Jacó para o Egito.

24 - Feito isto, José despediu os irmãos. Quando iam saindo, disse: "Olhem lá! Não briguem durante a viagem!"

25 - Assim os filhos de Israel saíram do Egito e foram para casa.

26 - Lá chegando, disseram a Jacó: "Veja só, pai! José está vivo! Ele é o governador de todo o território do Egito!" O coração de Jacó quase parou. Ele nem podia acreditar no que estava ouvindo!

27 - Mas teve de acabar acreditando. Sim, porque os filhos foram repetindo tudo o que José tinha falado. Além disso, ali estavam as carruagens que José tinha mandado para transportar a família. Quando Jacó viu que era verdade mesmo, como que renasceu. O espírito dele ganhou nova vida.

28 - Disse Israel: "Não precisam falar mais nada! Meu filho ainda vive! Vou logo para lá, pois quero ver José antes de morrer. '

CAPÍTULO 46

1 - PASSANDO DAS palavras à ação, Israel partiu com tudo o que tinha. Parou primeiro em Berseba. Ali apresentou ofertas queimadas ao Deus do seu pai Isaque.

2 - Ainda em Berseba, Deus falou de noite com Israel, por meio de visões. Disse Deus: "Jacó! Jacó!" Ele respondeu: "Eis-me aqui."

3 e 4 - Disse Deus: "Eu sou Deus, o Deus do seu pai. Não tenha medo de ir para o Egito, porque lá mesmo eu vou fazer de você uma grande nação. Estarei com você na viagem de ida e na viagem de volta, porque chegará o dia em que farei os seus descendentes saírem de lá. E você vai ter este consolo: A mão de José fechará os seus olhos."

5, 6 e 7 - Então Jacó deixou Berseba. E os filhos de Israel levaram o pai, os filhos e as mulheres deles, nas carruagens mandadas por Faraó. Não ficou nada, nem ninguém, da família de Jacó em Canaã. Foram todos os membros da família para o Egito. E também o gado e todos os bens que Israel tinha conseguido em Canaã.

8 - Aqui está a lista dos filhos de Israel que foram para o Egito. Inclui os filhos e os netos de Jacó: Rubén, o filho mais velho;

9 - Filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10 - Simeão e seus filhos: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, sendo que Saul era filho de uma mulher cananéia.

11 - Levi e seus filhos: Gérson, Coate e Merari.

12 - Judá e seus filhos: Er, Onã, Selá, Perez e Zera. Só que Er e Onã morreram na terra de Canaã. Filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

13 - Issacar e seus filhos: Tola, Puva, Jó e Sinrom.

14 - Zebulom e seus filhos: Serede, Elom e Jaleel.

15 - São estes os filhos de Jacó e de Lia, nascidos em Padã-Arã. Diná também era filha dela. No total, os filhos e filhas, netos e netas de Lia eram trinta e três pessoas.

16 - Gade e seus filhos: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17 Aser e seus filhos: Imna, Isvá, Isvi, Berias e a irmã deles, Sera. Filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18 - São estes os filhos de Zilpa, que Labão deu a Lia para ser criada dela. Ao todo, os filhos e filhas, netos e netas de Zilpa eram dezesseis pessoas.

19 - Filhos de Raquel, a mulher de Jacó por escolha dele: José e Benjamim.

20 - No Egito nasceram estes filhos de José e de Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om: Manassés e Efraim.

21 Filhos de Benjamim: Bela, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22 - São estes os filhos de Jacó e de Raquel. Ao todo, eram catorze pessoas.

23 - Dã e seu filho: Husim.

24 - Naftali e seus filhos: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25 - São estes os filhos de Bila, que Labão deu para ser criada de Raquel. Ao todo contando filhos e filhas - eram sete pessoas.

26 - Quer dizer que os descendentes de Jacó, que foram com ele para o Egito, somavam sessenta e seis pessoas. Isto sem contar as mulheres dos filhos e dos netos de Jacó.

27 - Os filhos de José, que nasceram no Egito, eram dois. Assim, somando todas as pessoas da família de Jacó, que foram para o Egito, eram setenta.

28 - Jacó mandou Judá na frente, para avisar que estavam a caminho para Gósen. Assim Judá pôde guiar a caravana para Gósen, e lá chegaram eles são e salvos.

29 - José mandou preparar uma carruagem, e foi visitar o pai em Gósen. Quando se encontraram, José se lançou ao pescoço de Israel, e chorou. E ficou muito tempo assim, abraçado ao pai e chorando.

30 - Israel disse a José: "Agora posso morrer tranquilo, pois vi você! Encontrei vivo o meu filho!"

31 e 32 - José falou com os irmãos e com toda a família de Israel. Disse ele: "Vou falar com Faraó. Vou dizer isto a ele: 'Os meus irmãos e toda a família do meu pai vieram de Canaã para cá. Eles trabalham como pastores e criadores de gado. Trouxeram para o Egito os rebanhos, o gado e tudo quanto têm.

33 e 34 - "Agora, atenção! Quando Faraó perguntar qual é a profissão de vocês, respondam assim: Estes seus servidores trabalham como vaqueiros desde pequenos. Esse era o trabalho dos nossos antepassados, e continua sendo o nosso."Falando isso, Faraó deixará vocês morarem na região de Gósen - terra própria para o gado, e um tanto isolada da população do Egito."Porque o serviço de vaqueiro e de pastor causa vergonha e desprezo aos egípcios."

CAPÍTULO 47

1 - JOSÉ CUMPRIU o que tinha prometido, pois procurou logo falar com Faraó. Levou com ele cinco dos seus irmãos. Disse José a Faraó: "Meu pai e meus irmãos chegaram da terra de Canaã. Trouxeram os rebanhos, o gado e tudo o que têm. Estão na região de Gósen."

2 - Depois de dizer isso, José fez entrar os cinco irmãos, e os apresentou ao rei.

3 e 4 - "Em que vocês trabalham?" perguntou Faraó."Estes seus criados são pastores. Os nossos antepassados trabalhavam nisso, e nós continuamos na mesma profissão. Viemos para este país, "responderam eles", porque onde morávamos desapareceram os pastos. A miséria é grande demais na terra de Canaã. Os animais não encontram o que comer. Por isso, pedimos respeitosamente a Vossa Majestade permissão para morar na região de Gósen."

5 e 6 - "São os seus pais e os seus irmãos que vieram ao seu encontro", disse Faraó a José."Todo o território do Egito está à sua disposição. Escolha a melhor parte do território para dar ao seu pai e aos seus irmãos. Se a região de Gósen é satisfatória para eles, ótimo! Podem morar lá."Outra coisa, " disse Faraó."Se você acha que os seus irmãos são bons mesmo para esse trabalho, quero que trabalhem para mim também. Contrate alguns deles para cuidarem do meu gado."

7 - José levou Jacó ao palácio real e apresentou seu pai a Faraó. Jacó saudou Faraó pedindo a bênção de Deus para ele.

8 - Faraó perguntou a Jacó: "Qual é a sua idade?"

9 - Jacó respondeu: "Tenho 130 anos. Minha vida não é muito longa. Meus pais tiveram vida mais longa. Mas as minhas andanças me deixaram dolorosas marcas e recordações!

10 - Ao se despedir, Jacó tornou a pedir a Deus que abençoasse o rei. Então saiu.

11 - José deu todo apoio ao pai e aos irmãos para se estabelecerem no Egito. E como Faraó tinha mandado, deu a eles escritura de posse da melhor parte da região de Gósen - também chamada "Terra de Ramessés".

12 - José garantiu o sustento de Jacó e de toda a família dele. Não descuidou de nenhum dos filhos e netos de Israel.

13 - A situação de fome continuava. Tanto o povo do Egito como o povo de Canaã já não tinha o que comer.

14 - Como tinham de comprar cereal de José, todo o dinheiro do Egito e de Canaã foi parar nos cofres de Faraó.

15 - Assim se acabou o dinheiro dos egípcios e dos cananeus. Então os egípcios foram a José em busca de mantimento. Disseram a ele: "Se você não nos fornecer mantimento, morreremos de fome na sua presença. Porque não temos mais dinheiro."

16 - Disse José: "Bem, se vocês não têm dinheiro, podem pagar com o seu gado. Em troca do gado, darei mantimento a vocês."

17 - Fizeram o que José disse. Assim José deu mantimento a eles em troca de gado, de cavalos, de rebanhos e de jumentos. Desse modo, conseguiram passar aquele ano.

18 e 19 - No começo do ano seguinte, foram de novo falar com José. Disseram a ele: "Não podemos deixar de mostrar a nossa triste situação. Não foi só o nosso dinheiro que se acabou. Nem animais nós temos - porque o senhor ficou sendo dono deles. Não temos nada mais. Só nos restam os nossos corpos e as nossas terras! Só vemos uma solução, para não morrermos - nós e a nação. Compre as nossas pessoas e as nossas terras, em troca de alimento. Nós e as nossas terras ficaremos escravos de Faraó. Estamos dispostos a isso. Basta que nos forneça cereal, para não morrermos, e para que a terra não fique deserta".

20 - Assim José comprou todo o território do Egito para Faraó. Porque a miséria era tanta, que os egípcios venderam os terrenos que tinham em troca de alimento.

21 - Toda a população egípcia ficou escrava de Faraó - de uma ponta à outra do país.

22 - Só os sacerdotes continuaram livres. Porque eles tinham direito ao sustento dado diretamente por Faraó. Por isso não precisaram vender as terras deles.

23 e 24 - José disse ao povo: "Acabo de comprar vocês todos e suas terras para Faraó. Em troca, dou estas sementes para semear a terra. Do que colherem, terão de dar a quinta parte ao Faraó. As outras quatro partes serão para semear as terras e para alimentar vocês e toda a sua gente, com atenção especial às crianças."

25 - "Você devolveu as nossas vidas!" responderam os egípcios. "Seremos escravos de Faraó. Só queremos contar com a sua bondade para conosco."

26 - José decretou a lei de que a quinta parte das colheitas era de Faraó. Essa lei vigora até o dia de hoje. Essa lei não se aplica aos sacerdotes, porque eles não precisaram vender as terras deles a Faraó.

27 - Em meio a essa situação toda, Israel morou no Egito, na região de Gósen. Ele e os filhos dele ficaram sendo donos de terras ali, e os descendentes deles foram muito numerosos.

28 - Depois de chegar ao Egito, Jacó viveu mais dezessete anos. Quer dizer que ele viveu 147 anos, ao todo.

29 e 30 - Quando percebeu que ia chegando o dia de sua morte, Israel mandou chamar seu filho José. Disse Israel a ele: "Espero que você seja bondoso para mim. Ponha a mão debaixo da minha coxa - como é costume fazer na hora das promessas. Agora, seja bondoso e leal para comigo, e faça o que peço: não me enterre no Egito. Leve os meus restos para Canaã. Quero que me enterre no mesmo lugar em que foram enterrados os meus pais". "Pode estar certo que faço isso," respondeu José. "Vou fazer o que está pedindo".

31 - Disse Jacó: "Dê sua palavra!" José deu sua palavra ao pai. Então Israel ficou mais tranquilo e se recostou na cabeceira da cama.

CAPÍTULO 48

1 - NÃO MUITO tempo depois, disseram a José que o pai dele estava doente. José foi com seus dois filhos, Manassés e Efraim, visitar o pai.

2 - Avisaram Jacó: "O seu filho José está aí. Ele quer ver você." Com muito esforço, Jacó pôde ficar sentado na cama, para receber melhor o filho.

3 e 4 - Depois das saudações, Jacó disse a José: "O Deus Todo-poderoso apareceu a mim na região da cidade de Luz - que é Betel - na terra de Canaã. Ele me abençoou e disse: "Farei com que você tenha muitos filhos, e que os seus descendentes se multipliquem. Farei com que eles venham a formar muitos povos. Além disso, vou fazer com que os seus descendentes fiquem sendo os legítimos donos deste território, e para sempre!"

5 e 6 - "Agora, escute bem, José. Os dois filhos seus, Manassés e Efraim, que nasceram neste país, passam a ser meus. Tão meus como Rúben, Simeão e qualquer dos outros! Eles serão conhecidos como filhos de Israel. Os outros filhos que você tiver serão seus. Algum deles dará nome ao povo que descender de você.

7 - "Quanto sofri quando Raquel morreu!" continuou Jacó. "Vínhamos vindo de Padã para Efrata - que é Belém quando morreu. Faltava pouco para chegarmos a Efrata. Tive de enterrar sua mãe. Raquel ali mesmo, à beira da estrada de Belém."

8 - No meio dessas recordações, Jacó notou de repente a presença dos filhos de José. Perguntou quem eram.

9 - "São os filhos que Deus me deu neste país, " respondeu José. "Traga os dois aqui, perto de mim, " disse Israel. "Quero abençoar os seus filhos."

10 - Jacó estava quase cego, por causa da velhice. Enxergava muito mal. José fez os filhos ficarem bem perto do avô deles. Israel beijou e abraçou os netos.

11 - Disse Jacó a José: "Eu não tinha mais esperança de ver você, e veja isto! Deus me fez ver você e os seus filhos!

12 - Depois José afastou de Israel os dois filhos, e ficou inclinado diante do pai, com o rosto em terra.

13 - Depois deu a mão direita a Efraim e a esquerda a Manassés. Os três ficaram de frente para Israel, e bem perto dele. Manassés estava à direita e Efraim à esquerda do avô.

14 - Mas Israel pôs a mão direita sobre a cabeça de Efraim, e a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés. Para fazer isso, precisou cruzar os braços. Assim, Israel deu a Efraim - mais novo - a bênção que normalmente caberia a Manassés mais velho.

15 e 16 - Israel abençoou José, nas pessoas dos filhos dele. Disse ele: "Deus - o Deus diante de quem andaram os meus pais Abraão e Isaque. Sim, o Deus que me sustentou durante a vida inteira, até hoje - o Anjo que me tem livrado de todo mal - abençoe estes rapazes. Que eles sejam chamados pelo meu nome, e pelo nome dos meus pais Abraão e Isaque. E que os descendentes deles venham a ser uma verdadeira multidão na terra."

17 - José viu o pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim, e não gostou. Pegou a mão do pai, querendo mudá-la para a cabeça de Manassés.

18 - Enquanto fazia isso, disse José: "Assim não, pai. O filho mais velho é este. Ponha a mão direita sobre a cabeça dele."

19 - Mas Israel não aceitou isto. Disse ele: "Eu sei, meu filho, eu sei. Os descendentes de Manassés formarão um grande povo. Mas os de Efraim formarão um povo maior ainda. Muitas nações serão formadas por eles."

20 - Continuando a pronunciar a bênção, disse Jacó: "Vocês servirão de modelo para a bênção que darei a outros. Pensando em vocês, o povo de Israel abençoará outros dizendo: 'Deus faça a você o que fez a Efraim e a Manassés. ' Ainda aí Jacó pôs o nome de Efraim na frente do nome de Manassés.

21 - "Vou morrer logo, " disse Israel a José. "Mas Deus estará com vocês e os levará de volta à terra dos seus pais.

22 - "As terras de Canaã serão repartidas aos meus filhos. Mas você receberá uma parte especial - mais do que seus irmãos. Porque desde já eu dou a você uma encosta de montanha que conquistei dos amorreus com a minha espada e com o meu arco."

CAPÍTULO 49

1 - DEPOIS JACÓ mandou chamar os outros filhos, e disse: "Fiquem todos juntos, e eu direi a vocês coisas que vão acontecer no futuro:

2 - "Ouçam todos juntos, filhos de Jacó. Escutem as palavras de seu pai:

3 e 4 - "Rúben, você é o meu primeiro filho. Você é a expressão da minha força, o primeiro fruto da minha vitalidade. Você é o melhor, não só na aparência altiva, mas também na força. Você é arrojado como correntes de águas. Entretanto, não será o melhor de todos, porque usou em pecado a cama do seu pai! Você manchou a cama do seu pai!

5, 6 e 7 - "Simeão e Levi são irmãos por parte de pai e mãe. Usam a espada para a violência. Não faço parte dos planos deles, e não permito que eles gozem da minha fama. Porque não controlaram a fúria, e saíram matando homens e aleijando bois. Coração maldoso é o que eles têm! Pois lanço maldição sobre a tremenda fúria deles, e sobre o duro rancor que demonstraram. Dentro do próprio povo de Israel dividirei as forças e os homens de Simeão e Levi!

8, 9, 10, 11 e 12 - "Com Judá é diferente! Judá, os seus irmãos lhe farão elogios e mostrarão grande respeito por você. A sua mão esmagará os seus inimigos! Judá é como um leão novo. Meu filho, você pegou a sua presa e depois subiu vitorioso. Agora fica inclinado e deitado como leão, ou como leoa. Será que alguém tem coragem de acordar Judá?! Ninguém tirará dele o trono real, até chegar Siló, aquele que é o verdadeiro dono dele. Os povos lhe obedecerão. Terá tão grandes plantações de uvas, que amarrará o jumento dele num pé de uvas. Usará mesmo a melhor parreira para amarrar o animal de carga! Produzirá tanto vinho, que lavará roupa nele! Sim, lavará a capa dele com suco de uva! Sempre dispõe de vinho para beber. Não estão sempre brilhantes os olhos dele? E nunca falta leite em sua casa. Vejam os dentes dele! Estão sempre brancos, por causa do leite que bebe.

13 - "Zebulom vai morar na zona das praias do mar. No território dele estarão os portos. As terras de Zebulom chegarão até Sidom.

14 e 15 - "Issacar é como um jumento de fortes ossos. Vive deitado entre os rebanhos de ovelhas. Viu que era bom ficar descansando e gozando as delícias da boa terra. Para continuar assim, aceitou carga dos outros, e concordou em trabalhar como escravo.

16 e 17 - "Dã será juiz do povo, como se fosse uma só tribo.

Dã será como uma serpente ao lado da estrada, como uma cobra na beira do caminho. Será como a cobra que morde o calcanhar do cavalo, ele empina, e o cavaleiro cai para trás.

18 - "Senhor, confio em que me salve!

19 - "Gade será atacado por guerrilheiros. Mas depois ele irá atrás deles e os atacará.

20 "Aser terá fartura de mantimento. Produzirá coisas deliciosas, dignas de reis.

21 "Naftali é leve e elegante como uma gazela solta nos campos. E como fala bonito!

22, 23, 24, 25 e 26 - "José é como um ramo cheio de frutas, como um ramo frutífero junto de uma fonte. Os galhos desse ramo passam para o outro lado do muro. Guerreiros amargam a vida dele. Atiram flechas nele e o aborrecem. Mas o arco de José continua firme. As mãos do Poderoso de Jacó, sim, as mãos do Pastor e Rocha de Israel dão energia aos braços de José para a ação. É o Deus do seu pai que o ajudará, José. O Todo-poderoso vai abençoar você com bênçãos dos altos céus, com bênçãos dos lugares profundos, e com as bênçãos da maternidade fecunda e cheia de saúde! As bênçãos deste seu pai são muito mais e maiores do que as bênçãos de meus pais. São tantas e tão grandes que é como se chegassem ao topo dos montes eternos. Que estas bênçãos venham sobre a cabeça de José. Sim, pois ele é mais notável do que todos os seus irmãos!

27 - "Benjamim é como um lobo. De manhã devora a presa, e de tarde reparte o que sobrou."

28 - Aí estão citadas as doze tribos de Israel. E aí está registrado o que o pai delas falou. Deu a cada um a bênção própria.

29 - Depois Israel deu aos filhos estas instruções; "Vou morrer logo - e vou ficar junto com o meu povo, que foi antes de mim. Vocês devem enterrar os meus restos mortais na caverna do campo do heteu Efrom. Lã onde foram enterrados os meus pais.

30 - "Estou falando na caverna que fica no campo de Macpela, que faz fronteira com Manre, na terra de Canaã. Abraão comprou aquele campo e a caverna de Efrom, e recebeu a escritura de posse da propriedade. Fez a compra para usar a caverna como cemitério particular.

31 e 32 - "Ali foram enterrados os dois casais: Abraão e Sara, e Isaque e Rebeca. Ali enterrei Lia, minha mulher. Todos eles estão enterrados na caverna e no campo comprados dos heteus."

33 - Logo depois de ter dado essas ordens e instruções aos filhos, Jacó morreu. Simplesmente encolheu os pés na cama, e morreu. E se juntou ao povo dele.

CAPÍTULO 50

1 - JOSÉ SE LANÇOU sobre o pai, beijou o rosto dele, e ali ficou chorando.

2 - Ele tinha criados que eram médicos. Mandou embalsamar o corpo de Israel. Os médicos obedeceram.

3 - O processo de embalsamamento durou quarenta dias - que era o prazo normal para isso. Os egípcios fizeram luto de setenta dias.

4 e 5 - Depois que terminou o período de luto, José teve uma entrevista com pessoas da casa de Faraó. Disse ele: "Por favor, peço que falem por mim a Faraó. Digam a ele que falei isto: Meu pai me fez prometer uma coisa séria. Disse ele: Vou morrer logo. Na terra de Canaã preparei um túmulo para mim. Prometa que me enterrará naquele túmulo. Desejo ir para lá e fazer o enterro do meu pai. Depois eu volto. "

6 - "Faça isso, " respondeu Faraó. "Cumpra a promessa que fez a seu pai."

7, 8 - José foi - e não foi sozinho. Foram com ele todos os oficiais do rei, os membros mais importantes da família do rei, e todas as pessoas mais importantes da nação egípcia. Isto sem contar a família de José, os irmãos dele e os demais membros da família de Jacó. Dos parentes de Jacó residentes no Egito, só ficaram lá as crianças. Naturalmente deixaram no Egito os rebanhos e o gado.

9 - Foi organizada também uma grande caravana de carros e cavaleiros. Deste modo, o acompanhamento do enterro foi enorme.

10 - Chegaram no terreiro de secagem de Atade - a oeste do rio Jordão. Ali choraram muito a morte de Jacó. José chorou o pai durante sete dias.

11 - Os cananeus que moravam naquela região viram o luto no terreiro. Ficaram admirados com as demonstrações de tristeza, e diziam: "Mas como estão chorando esses egípcios!" Por isso aquele lugar - que fica para lá do Jordão - tomou o nome de Abelmizraim, que quer dizer "Choro dos Egípcios"

12 e 13 - Os filhos de Israel fizeram o que o pai deles tinha mandado. Foram à terra de Canaã e enterraram o corpo na caverna do campo de Macpela, na fronteira de Manre. Essa caverna e esse campo é que Abraão tinha comprado do heteu Efrom. Abraão recebeu escritura de posse, com direito de usar a propriedade como cemitério da família.

14 - Depois José, seus irmãos e todos os que foram com eles ao enterro, voltaram para o Egito.

15 - Com Jacó morto, os irmãos de José ficaram com medo. Disseram uns aos outros: "Agora decerto José vai perseguir a gente. Decerto vai querer tirar desforra do mal que fizemos a ele".

16 e 17 - Por isso mandaram este recado a José: "Antes de morrer, o seu pai deixou uma mensagem a você. A mensagem é esta: Perdoe as maldades dos seus irmãos. Perdoe o pecado que cometeram, com o mal que fizeram a você. Agora lhe pedimos que perdoe o mal que fizemos. Pecamos, é certo, mas somos servos de Deus." Enquanto estavam transmitindo o recado dos irmãos dele, José ficou chorando.

18 - Depois os irmãos foram falar pessoalmente com ele. Ficaram inclinados diante de José, e então dirigiram a palavra a ele. Disseram: Aqui estamos, prontos para servi-lo como seus escravos.

19 - "Não tenham medo, " respondeu José. "Por acaso estou no lugar de Deus?"

20 - "É bem verdade que vocês planejaram o mal para mim. Mas Deus transformou o mal em bem, para fazer aquilo que agora vocês estão vendo. Porque por este meio Deus está salvando a vida de muita gente.

21 - "Daí, não tenham medo. Vou garantir o sustento de vocês e dos seus filhos." As palavras de José tocaram o coração dos irmãos. Eles ficaram entusiasmados!

22 - José e toda a família de Jacó ficaram morando no Egito. José viveu 110 anos.

23 - Chegou a ver os filhos e os netos de Efraim. Viu também os filhos de Maquir, filho de Manassés. José teve a alegria de tomar os netos nos joelhos.

24 - No fim da vida, José disse aos irmãos dele: "Está chegando o dia da minha morte. Mas tenho absoluta certeza de que Deus virá ao encontro de vocês no tempo certo. Ele fará com que vocês saiam do Egito e voltem para Canaã. Porque Se prometeu dar aquela terra a Abraão, a Isaque e a Jacó."

25 - Então José pediu que os irmãos dele fizessem uma promessa. Disse José: "Como é certo que Deus fará o que acabo de dizer, prometam que levarão os meus ossos com vocês quando voltarem para Canaã."

26 - José morreu com 110 anos. O corpo foi embalsamado e posto num caixão, no Egito.